



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À
EDUCAÇÃO – GESTEC
Linha de Pesquisa 2 – Processos Tecnológicos e Redes Sociais

MARIOLINDA SANTANA DE OLIVEIRA SERVILHO

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM INTERMEDIÇÃO
TECNOLÓGICA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMINHADA COMO
CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BAIXA GRANDE
INHAMBUPE/BA

Salvador

2019

MARIOLINDA SANTANA DE OLIVEIRA SERVILHO

**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM INTERMEDIÇÃO
TECNOLÓGICA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMINHADA COMO
CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BAIXA GRANDE
INHAMBUPE/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculado ao Departamento de Educação (DEDC) Campus I, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação.

Área de Concentração 2: Processos Tecnológicos e Redes Sociais.

Orientador: Prof^o. Dr. José Antonio Carneiro Leão

Salvador

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

SERVILHO, Mariolinda Santana de Oliveira

Planejamento Pedagógico com Intermediação Tecnológica:
História e Memória da Caminhada como Conteúdo de Educação
Física em Baixa Grande Inhambupe/Ba/ Mariolinda Santana de
Oliveira Servilho – Salvador, 2019.

141fls:il

Orientador(a) Prof^ª. Dr. José Antônio Carneiro Leão

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado
da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-
Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação-
GESTEC, Campus I. 2019

1. Caminhada. 2. Planejamento Pedagógico. 3. Intermediação
Tecnológica. 4. Entrelugares

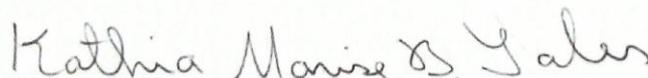
CDD: 370

FOLHA DE APROVAÇÃO**“PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM INTERMEDIÇÃO
TECNOLÓGICA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMINHADA COMO
CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BAIXA GRANDE,
INHAMBUPE-BA”****MARIOLINDA SANTANA DE OLIVEIRA SERVILHO**

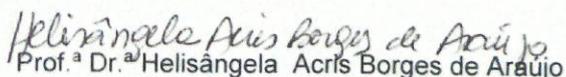
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração II – Processos Tecnológicos e Redes Sociais, em 31 de julho de 2019, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



Prof. Dr. José Antônio Carneiro Leão
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Prof.ª Dr.ª Kátia Marise Borges Sales
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Difusão do Conhecimento
Universidade Federal da Bahia – UFBA



Prof.ª Dr.ª Helisângela Acrís Borges de Araújo
Universidade Federal da Bahia – UFBA
Doutorado em Geologia
Universidade Federal da Bahia – UFBA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAPP	Grupo de Pesquisa Acompanhamento e Avaliação de Políticas Públicas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEMITEC	Centro Estadual de Referência em Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
CEMIT	Centro Regional de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
IRC - CHAT	Internet Relay Chat
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia
DOS	Disk Operating System
EMC@MPO	Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica
EMITec	Ensino Médio por Intermediação Tecnológica
GEOTEC	Grupo de Pesquisa de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade
GesPub	Processos Tecnológicos de Práticas e Inovações Gerenciais na Gestão Pública
GESTEC	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação
IAT	Instituto Anísio Teixeira
IP	Internet Protocol
LAN	Local Área Network
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
LPLB	Língua Portuguesa Língua Brasileira
NTE	Núcleos Territoriais de Educação
PAR	Plano de Ações Articulada
PC	Personal Computer
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PME	Plano Municipal de Educação
PPGEduc	Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROGESTÃO	Programa de Capacitação de Gestores
PTZ	Pan/Tilt/Zoom

REDA	Regime Especial de Direito Administrativo
RedePub	Projeto do GEOTEC, História e Memória em Redes de Espaços Públicos Educativos
RedeForm	Processos Tecnológicos de Práticas e Inovações Formativas a partir de Novas Metodologias
SEC	Secretaria de Educação do Estado da Bahia
SGE	Sistema de Gestão Escolar
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UCSAL	Universidade Católica de Salvador
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
VSAT	Very Small Aperture Terminal
WIKI	Rápido em alguns dialetos havaianos

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - antena vsat bidirecional, que permitem o funcionamento de 897 telessalas, com 438 anexos ativos	20
Figura 02 - Estúdio – Equipamentos do estúdio mesa	31
Figura 03 e 04 - Equipamentos interior do estúdio – Câmeras, lousa eletrônica, monitores	32
Figura 05 - Estrutura organizacional do CEMITEC	33
Figura 06 – Fluxograma funcionamento do estúdio	34
Figura 07 – Estrutura da sala de aula CEMIT	35
Figura 08 – Vídeo aula de Educação Física com Mariolinda (estúdio)	36
Figura 09– Estrutura/divisão de desenvolvimento das aulas	38
Figura 10 e 11 - Aula Educação Física com convidados representantes da quadrilha junina Asa Branca, com Professora Mariolinda Servilho no Estúdio 2/CEMITec	40
Figura 12 – Aula prática no estúdio com alunas convidadas do EMITec/IAT	44
Figura 13 - Alunas da localidade de Arizonas – Atividade prática em tempo real de Educação Física	46
Figura 14 - 1ª Caminhada EMITec com Professores – Parque de Pituaçu	48
Figura 15 – 2ª Caminhada EMITec com Professores – Parque de Pituaçu	49
Figura 16 - Imagem Igreja Cruzeiro da Paz	60
Figura 17 - Entroncamento BR 110 e BA 400, entrada para Baixa Grande Inhambupe – Ba	61
Figura 18 – Ba 400 - Acesso para Baixa Grande Inhambupe – Ba	61
Figura 19 – Imagem aérea da Praça de Baixa Grande Inhambupe – Inhambupe – Ba	63
Figura 20 - Colégio Estadual de Inhambupe – Baixa Grande – Ba	64
Figura 21 - Estrutura do Grupo de Pesquisa GEOTEC	68
Figura 22 - 1ª Caminhada Emitec em Baixa Grande – Inhambupe 2014	70
Figura 23 - Equipe de Educação Física EMITec - sala de planejamento e produção	72
Figura 24 - Slides apresentação da Caminhada 2014	74
Figura 25 - Slides apresentação da Caminhada 2015	74
Figura 26 - Slides apresentação da Caminhada 2016	75

Figura 27 - Slides apresentação da Caminhada 2017	75
Figura 28 - Caminhada “laboratório” com Equipe de Funcionários do EMITec - Parque de Pituaçu – 2014	85
Figura 29 - Caminhada “laboratório” com Equipe de Funcionários do EMITec - Parque das Dunas – 2015	85
Figura 30 - Caminhada “laboratório” com Equipe de Funcionários do EMITec - 19BC Cabula	86
Figura 31 - Merendeiras e voluntárias de Baixa Grande Inhambupe na Caminhada	88
Figura 32 – História e memória do Colégio Estadual de Baixa Grande Inhambupe – percurso para elaboração do planejamento pedagógico	101
Figura 33 - História e memória da 1ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	102
Figura 34 - História e memória da 1ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	103
Figura 35 - História e memória da 2ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe percurso para elaboração do planejamento pedagógico	104
Figura 36 - História e memória da 2ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	105
Figura 37 - História e memória da 3ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	107
Figura 38 - História e memória da 3ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	108
Figura 39 - História e memória da 4ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	110
Figura 40 - História e memória da 4ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	111
Figura 41 - História e memória da 5ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	112
Figura 42 - História e memória da 5ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico	113
Figura 43 – O produto: Escopo do Planejamento Pedagógico	115
Figura 44 - Informações sobre a Localização de Baixa Grande Inhambupe / BA	115
Figura 45 - Informações sobre a Localização de Baixa Grande Inhambupe / BA	116

Figura 46 – Informações sobre as Caminhadas EMITec em Baixa Grande Inhambupe- Ba	116
Figura 47 - 1ª Caminhada EMITec (2014)	117
Figura 48 - 2ª Caminhada EMITec (2015)	117
Figura 49 - 3ª Caminhada EMITec (2016)	118
Figura 50 - 4ª Caminhada EMITec (2017)	118
Figura 51 - 5ª Caminhada EMITec (2018)	119
Figura 52 – Resultados registrados	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Percurso/tempo metodológico de aula no estúdio	37
Quadro 02 – Proposta de Temas Transversais para 2014	39
Quadro 03 – Proposta de Temas Transversais para 2015	39
Quadro 04 – Proposta de Temas Transversais para 2016	39
Quadro 05 – Proposta de Temas Transversais para 2017	40
Quadro 06 - Núcleos Regionais de Educação – NRE	55
Quadro 07 – CEMIT – Abrangência 2016	55
Quadro 08 a 11 – Alunos matriculados por série e turno no Colégio Estadual em Baixa Grande Inhambupe – Ba de 2014 a 2017	65
Quadro 12 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (2º ano do Ensino Médio) ano 2014	89
Quadro 13 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (3º ano do Ensino Médio) ano 2015	90
Quadro 14 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (3º ano do Ensino Médio) ano 2016	90
Quadro 15 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (1º ano do Ensino Médio) ano 2016	91
Quadro 16 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (2º ano do Ensino Médio) ano 2016	92

Quadro 17 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (3º ano do Ensino Médio) ano 2017	93
Quadro 18 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (1º ano do Ensino Médio) ano 2017	94
Quadro 19 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (2º ano do Ensino Médio) ano 2017	94
Quadro 20 – Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (3º ano do Ensino Médio)	95
Quadro 21 - Equipe gestora e de mediadores do Colégio Estadual de Baixa Grande Inhambupe - Ba no período de 2014 a 2017	97
Quadro 22 - Escopo do Planejamento Pedagógico	98

LISTA DE IMAGEM – MAPAS

Imagem 01 - Político Território de Identidade	56
Imagem 02 - Municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano	57
Imagem 03 - Entroncamento da BR 110 com BA 400, zona rural de Inhambupe, Fazenda Gavião	59

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."

Paulo Freire

DEDICATÓRIA

Dedico a Carmelinda Santana de Oliveira
mainha, *in memória*, representação mais
forte em minha história e memória de
mulher negra de garra, espírito guerreiro e
sabedoria em gerenciamento da vida.

AGRADECIMENTOS

“Deus

nosso Pai,

que Sois todo poder e bondade,

dai força àqueles que passam pela provação,

dai luz àqueles que procuram a verdade,

e ponde no coração do homem a compaixão e a caridade”

(Trecho da Prece de Cáritas).

No mais, externa gratidão a todos(as) envolvidos(as) no processo desses meses enquanto Mestranda, os encarnados e desencarnados que conspiraram para chegada de mais essa etapa em minha passagem pela Terra; aqueles(as) geotecnologicamente mais habilitados(as) e os que contribuíram dentro de suas possibilidades potencializando essa pesquisa; aqueles(as) geograficamente mais próximos(as) e os(as) mais distantes que somaram, deram sangue, mandaram informações, relatórios, imagens, registros, mapas e deram contribuições imensuráveis para realização dessa jornada; os(as) que muito doaram energias de equilíbrio, concentração, foco e os que retiraram energias tensas e cansativas do meu percurso através de ligações de vídeos, de e-mails; os(as) que sempre compreenderam a busca por esse objetivo e os(as) que foram entendendo durante a caminhada de estudo; a todos(as) que sempre fizeram parte de minha história e memória acadêmica e os que foram gradualmente se aproximando escrevendo junto comigo mais esse roteiro.

SERVILHO, Mariolinda Santana de Oliveira. **PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA: A história e memória da caminhada como conteúdo de Educação Física em Baixa Grande Inhambupe/BA**. Salvador: UNEB, 2019 (Dissertação de Mestrado no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC)

RESUMO

Este estudo apresentou um escopo de Planejamento Pedagógico do conteúdo da caminhada no componente curricular da disciplina Educação Física, que é teletransmitida em tempo real/ao vivo do Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMITec) para mais de 400 localidades do estado da Bahia. A pesquisa de estudo de caso foi documental, participativa e exploratória, a partir da análise dos diálogos realizados nos chat entre professores da disciplina e mediadores da localidade de Baixa Grande Inhambupe-Ba, no período de 2014 e 2017, além de documentos referentes ao Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica EMITec: Diário Oficial do estado da Bahia; Registros dos Professores Especialistas de Educação Física do Emitec que participaram das Caminhadas na Localidade e registros das Mediadoras locais. Dessa forma validou a história e memória do *lócus* e dos sujeitos envolvidos, o que veio a proporcionar um aprofundamento e compreensão do ato educativo e sua aplicabilidade no processo da atividade. O estudo abordou os seguintes conceitos: Caminhada (SALVADOR, REIS & FLORINDO, 2009); Planejamento Pedagógico (VEIGA, 2003), Intermediação Tecnológica (SANTOS, 2012) como política pública para a garantia de acesso e permanência do sujeito na escola e Entrelugares (BHABHA, 1998), enquanto rede de deslocamentos e reterritorializações a partir dos diálogos com as culturas locais. A pesquisa se justificou por atender um novo perfil de sociedade de prática pedagógica que emerge do virtual para o real, através de inter/multi (mediação) do componente curricular; pelo seu poder de mobilidade e de mobilização, respectivamente, para a qualidade de vida e articulação social; e, despertar nos aprendizes o prazer em vivenciar a atividade promovendo a construção e ampliação do conhecimento sistematizado a partir do Planejamento Pedagógico.

Palavras-chave: Caminhada. Planejamento Pedagógico. Intermediação Tecnológica. Entrelugares.

SERVILHO, Mariolinda Santana de Oliveira. PEDAGOGICAL PLANNING WITH TECHNOLOGICAL INTERMEDIATION: The history and memory of the symposium as content of Physical Education in Baixa Grande Inhambupe / BA. Salvador: UNEB, 2019 (Master's Dissertation in the Program of Professional Master's Degree in Management and Technologies Applied to Education - GESTEC)

ABSTRACT

This study presented a scope of Pedagogical Planning of the content of a symposium on curricular component of Physical Education course that is transmitted live from the State Center of Reference for High School with Technological Intermediation (CEMITec) to more than 400 localities of the state of Bahia. The case study research was documentary, participatory and exploratory, based on the analysis of dialogues between the course teachers and mediators of the locality of Baixa Grande Inhambupe-Ba, from 2014 to 2017, in addition to documents referring to High School with Technological Intermediation program (CEMITec): Official Gazette of the state of Bahia; Records of Emitec Physical Education Specialists who participated in the symposium within the locality and local Mediators records. In this way, it validated the history and memory of the place and those involved, which led to a deeper understanding of educational act and its relevance in the activity process. The study addressed the following concepts: Symposium (SALVADOR, REIS & FLORINDO, 2009); Pedagogical Planning (VEIGA, 2003), Technological Intermediation (SANTOS, 2012) as a public policy to guarantee access and permanence of the fellow in school and interlacing (BHABHA, 1998), as a network of displacements and reterritorializations from dialogues with the local cultures. The research was justified to comply with a new societal profile of pedagogical practice that emerges from virtual to real live, through inter/multi (mediation) of curricular component; for their mobility and mobilization power, respectively, for quality of life and social articulation; and, to awaken in the learners the pleasure in experiencing the activity promoting the construction and expansion of the systematized knowledge from pedagogical planning.

Keywords: Symposium. Pedagogical Planning. Technological Intermediation. Interlacing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO		18
SEÇÃO I	O EMITec E A PROPOSTA DA CAMINHADA	25
1.1	Trajectoria da Pesquisadora	25
1.2	O EMITec: Histórico e Amparo Legal	27
1.3	O Componente Curricular de Educação Física	41
1.4	Atividade Caminhada	47
1.5	<i>Lócus</i> – Baixa Grande Inhambupe – BA	54
SEÇÃO II	EDUCAÇÃO FÍSICA: É CAMINHANDO QUE SE (IN) CORPORA PROCESSOS FORMATIVOS GERENCIAIS	57
2.1	A trajetória no GESTEC/GEOTEC/REDEPUB	67
2.2	Percurso Metodológico do Estudo	69
2.3	O caminhar epistemológico	79
SEÇÃO III	ENTRELUGAR (ES) DO PERCURSO CAMINHADA	83
3.1	Registro dos diálogos no período da orientação para a caminhada	87
3.2	O Planejamento Pedagógico na perspectiva emancipatória por intermediação tecnológica	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS		121
REFERÊNCIAS		125
ANEXOS		130

INTRODUÇÃO

A humanidade passou e passa por diversas mudanças nas relações humanas, as quais redimensionam o modo de vida, conhecimentos, visões de mundo sobre a sociedade. Nesse âmbito, os desdobramentos advindos do desenvolvimento tecnocientífico tornam-se fatores de grande importância que influenciam ações e atitudes pessoais e coletivas. Cabe ressaltar a importância da história nesse percurso, pois a tecnologia faz parte da civilização desde tempos primórdios, como revela Borges (1993, p. 48): “[...] transformação humana, desde o seu aparecimento até os dias em que estamos vivendo”. Essa transformação dá-se a partir da singularidade e intersubjetividade dos sujeitos envolvidos no processo formativo, suas relações de poder, suas produções, suas relações com o outro considerando o meio em que vive.

Com o avanço da tecnologia, as novas ferramentas educacionais são utilizadas para a difusão do conhecimento dentro e fora das salas de aulas. Os novos modelos educacionais perpassam pelo uso de Tecnologias da Informação (TIC), seja no ensino presencial e/ou por intermediação tecnológica. As novas tecnologias exigem dos educadores capacitação que venha habilitá-los a atender a atual demanda para lidar com os chamados Nativos digitais¹.

Os novos cenários educativos do ensino mediado² por tecnologias, nos leva a compreender os desafios e as oportunidades do uso e da integração de artefatos tecnológicos diversificados no processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, torna-se possível, criar situações didáticas favoráveis à contextualização de conteúdos, ressignificando, assim, conceitos e diminuindo o descompasso que existe entre a teoria e prática, bem como, estreitando a distância geográfica que pode comprometer processos formativos gerenciais. Para Junior (2005):

¹“Um nativo digital é aquele que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais presentes em sua vivência. Tecnologias como videogames, Internet, telefone celular, MP3, iPod, etc. Caracterizam-se principalmente por não necessitar do uso de papel nas tarefas com o computador”. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Nativo_digital).

²A palavra *mediação*, conforme Lalande (1993, p. 656), procede do adjetivo inglês *mediate* (embora se admita também vinculação com o francês *mediat* e, em seguida, *médiation*) do qual se originou o substantivo *médiation* e seus derivados, como *intermediation*. Em alemão *Vermittlung*, se faz presente sobretudo na filosofia de Hegel. Ver Signates, L. (1998). Estudo sobre o conceito de mediação. *Novos Olhares*, (2), 37-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.1998.51315>.

[...] tecnologia não é entendida apenas enquanto aparato maquinico (base material) potencializador do trabalho e habilidades humanas, nem no sentido mecânico oriundo da industrialização, sentido esse que a modernidade forjou com a potencialização que a ciência trouxe para a técnica, tornando-a mecânica, instrumental e uma instância pretensamente independente da subjetividade humana, fora do contexto cultural, numa vertente da Tecnologia Moderna [...] (JUNIOR, 2005, p. 14).

A tecnologia é vista enquanto processo reflexivo e imbricado com/no pensar e agir humano, que transcende o sentido dos recursos materiais e/ou instrumentais. Um dos grandes desafios que os educadores enfrentam no planejamento e na docência, sejam em seus cursos presenciais, educação à distância (EAD)³ ou presencial mediada⁴, reside na máxima exploração do potencial do educando por meio de recursos instrumentais e aparatos tecnológicos. Ao mesmo tempo em que atende ao maior número possível de alunos, levando em consideração as diferenças individuais.

Nessa modalidade de ensino, percebe-se a necessidade de investigar a respeito das relações entre professores e alunos; professores e mediadores; mediadores e alunos; a tríade professores, mediadores e alunos e as trocas de saberes e de confiança mútua baseadas na aprendizagem colaborativa, que os mesmos devem reconhecer-se como sujeitos ativos no processo de produção do conhecimento. Esse processo investigativo não é uma tarefa muito fácil, devido à escassez de literatura, de um referencial teórico específico que proporcione embasamento ao estudo de caso do qual trata esse trabalho.

Um dos fatores importantes a serem investigados na relação entre professores e mediadores é o nível de diálogo que se estabelece entre ambos, isto porque, ao iniciar a transmissão em vídeo da aula presencial mediada, o professor busca ser claro e objetivo, respeitando a diversidade cultural dos envolvidos: professor, mediador e principalmente aluno, para que a comunicação seja eficaz.

Outra etapa que merece ênfase é o planejamento realizado pelo professor: o geral, que envolve todas as atividades, e o específico, da atividade Caminhada

³As bases legais da Educação a Distância no Brasil foram estabelecidas, no Brasil, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 09/04/98).

⁴Modalidade Presencial Mediada – aulas transmitidas via satélite para várias salas em diversas localidades, online, em tempo real, ministradas por uma equipe de professores especialistas e mediador local habilitado a atuar com tecnologia. (SANTOS, 2014).

enquanto conteúdo da disciplina Educação Física. Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. Padilha (2001) ressalta que:

[...] o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

O sujeito ao planejar precisa estar imbricado e estimulado na ação com outros sujeitos. Nesse processo é necessário que todos contribuam com sugestões, suas expertises, habilidades e competências. O que favorece uma dinâmica propícia para tomadas de decisões. Essas contribuições proporcionam o pensar e agir colaborativo dos autores e atores envolvidos com o ensino-aprendizado.

Na Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018, p. 8) competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao que tange ao componente curricular Educação Física na versão mais recente da BNCC, agrega-se ao fato de ser componente na área de Linguagem, numa discussão mais ampla e aprofundada no âmbito da cultura. O que dar ênfase as expressões culturais enquanto objeto de conhecimento da Educação Física.

Dessa forma os atores envolvidos na produção do conhecimento em educação física são convidados a refletir e tomar consciência da *práxis* enquanto cultura corporal, o que leva a identificar e reconhecer as potencialidades e habilidades dos pares a partir da individualidade e da coletividade do sujeito e do local.

No percurso histórico, até o ser humano passar a ser entendido/visto enquanto ser integral junto à educação física surgiram alguns movimentos que

receberam o nome de “Renovadores” da Educação Física entre eles a psicomotricidade (Le BOUCHE, 1978), o movimento humanista (MASLOW e ROGERS, 1970), e esporte para todos – EPT (LIBÂNEO, 1985) que o denomina tendência liberal não diretiva (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

As relações na nossa sociedade mudam com o tempo. As condutas e regras sofrem adaptações no processo histórico e a educação permeia por ajustes, adequações e mudanças de acordo o movimento social. Esse componente da educação física também enquanto parte desse processo civilizatório trás registro de mudanças e ainda passará por adequações.

A Constituição Federal de 1988, nossa Lei Magna, garante em seu artigo 6º dos direitos sociais, dentre outros, o direito ao lazer. Analisando o lazer na Dimensão Humana/biológica do ser, tem-se a necessidade social, psíquica e existencial, que levou a Educação Física a ser uma disciplina que trata, pedagogicamente, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) sugerem:

[...] a Educação Física, dentro do que se propõem nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Para tanto, rompe com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania (PCNs, 1998, p. 62).

Diante deste mutável contexto em que esta área do conhecimento em questão é ministrada na modalidade presencial mediada, o interesse por essa investigação surgiu a partir da seguinte questão norteadora deste trabalho: Quais as estratégias gerenciais⁵ que podem ser utilizadas entre professores e mediadores locais, em rede, no registro do diálogo por intermediação tecnológica, da atividade Caminhada, como prática da educação física, na localidade de Baixa Grande Inhambupe-Ba, a partir da experiência no período entre 2014 a 2017? É a partir

⁵ A Estratégia Gerencial nada mais é que um conjunto de ações que unem planejamento, execução, controle a metas, planos e objetivos. <https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/o-que-e-uma-estrategia-gerencial-conceito-aplicacoes-dentro-coaching/>.

desta inquietação que saio do papel de professora (quem executa) e com olhar de pesquisadora (quem observa) passando a acompanhar e sistematizar os diálogos entre equipe de professores de educação física do EMITec e mediadores de Baixa Grande Inhambupe, para avaliar como os envolvidos compreendem e gerenciam as atividades a cada processo de organização e planejamento da caminhada: o passo a passo; as ações direcionadas e delineadas; as relações entre os pares; as intervenções junto às potencialidades e fragilidades experienciadas; os planos (execução ou reorganização) e o percurso referentes as metas estabelecidas.

Este estudo se justifica na perspectiva de ampliar o conhecimento acadêmico-científico específico em Educação Física, sobre a prática da caminhada com consciência corporal, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e mobilidade no dia a dia, uma vez que caminhar é uma atividade física popular, de baixo impacto corporal e baixo custo; estabelecer autonomia para todos envolvidos diante de gerenciamento de conhecimentos e práticas de aprendizagens, seus registros e incorporações; fortalecer vínculos entre estudantes versus mediadores versus professores da equipe de educação física e das localidades do entorno.

A relevância social consiste na mobilização dos estudantes para realização da atividade Caminhada, por meio da articulação junto à comunidade local e seu entorno, valorização de sua cultura, história, memória e saberes; desperta o interesse pela pesquisa sobre o tema e estimula o ensino e aprendizagem de forma colaborativa; agrega novos valores e hábitos a cultura da comunidade voltada para qualidade de vida e saúde a partir da práxis de exercício físico.

A sua importância consiste em obter respostas às indagações iniciais as quais darão embasamento teórico e prático que venha a contribuir para a organização da ferramenta gerencial do Planejamento Pedagógico a partir da experiência de Baixa Grande Inhambupe-Ba.

O objetivo do presente estudo foi de descrever a história e memória do Planejamento Pedagógico desenvolvido entre professores do Ensino Médio por Intermediação Tecnológica (EMITec) e mediadores da localidade de Baixa Grande Inhambupe/BA, que aborda o conteúdo Caminhada no período entre 2014 a 2017, bem como ampliar o planejamento da localidade e utilizar as estratégias gerenciais na relação ensino e aprendizagem entre professor versus mediador versus aluno. Sendo assim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: investigar meios de comunicação que facilitem estratégias gerenciais do planejamento, a partir

dos registros por Intermediação Tecnológica; analisar como se dá o processo de execução do planejamento da caminhada do virtual para o real e apresentar um escopo de planejamento pedagógico com Intermediação Tecnológica, que propicie mais um meio estratégico gerencial da memória de gestão, como consulta para os profissionais que lidam com essa modalidade de ensino.

A metodologia adotada para essa pesquisa foi um estudo de caso, numa abordagem de caráter qualitativo, documental, participativa com ênfase em apenas uma das 414 localidades trabalhadas no período entre 2014 a 2017. A localidade de Baixa Grande Inhambupe/BA foi escolhida por se destacar pelo seu empenho na execução da 1ª Caminhada EMITec, sua criatividade e contribuições em tempo real através de chat evidenciando seus valores identitários. Foram abordados conceitos como Caminhada (SALVADOR, REIS & FLORINDO, 2009); Planejamento Pedagógico (VEIGA, 2003), Intermediação Tecnológica (SANTOS, 2012) e Entrelugares (BHABHA, 1998). São conceitos chaves para melhor compreensão do tema estudado.

O pressuposto aponta para uma perspectiva de planejamento em rede, uma vez que o diálogo ocorre a partir de uma configuração entre aspectos de caminhada virtual para o real (Lócus de realização) e está carregada de história e memória local socioespacial. São expressivas transformações que os espaços públicos passam, em sua interação com a sociedade a partir das inter relações entre si no tempo e nos entrelugares, refere-se a histórias de deslocamento e reterritorializações dialogando entre os sujeitos que o percorrem.

Apresento enquanto produto, no primeiro momento, a dissertação/relatório sobre a caminhada em que constam registros do percurso da pesquisa a partir da questão norteadora até as respostas obtidas. No segundo momento, um escopo de Planejamento Pedagógico que explicitou toda trajetória de uma Caminhada física/corporal, atividade construída por várias mãos (professor, mediador e aluno) por intermediação tecnológica e em tempo real, que visou ampliar aprendizado, contribuir com mudanças, transformação de si e do contexto em que vive.

Na parte final da trajetória desta Introdução, apresento como percurso deste relatório de estudo: na Seção I, uma breve apresentação do EMITec e a proposta da Caminhada; na II, alguns aspectos que norteiam o componente curricular da Educação Física; na III, o *lócus* da pesquisa em Baixa Grande – Inhambupe/BA, com seus entrelugares do percurso, entre histórias e memória para a configuração

da ferramenta do Planejamento Pedagógico, e em seguida algumas considerações finais.

SEÇÃO I

O EMITec E A PROPOSTA DA CAMINHADA

1.1 A TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

Falo com olhar e vivência de Mulher Negra, criada no subúrbio Ferroviário de Salvador – BA (Periperi), que estudou em escola pública, e a partir da antiga 5ª série já assumia papéis de liderança escolar. Concluiu o antigo 2º grau, hoje, Ensino Médio e a graduação também na rede pública de ensino. Desse contexto surge o desejo de ser professora, que justifica o vínculo atual com a educação no exercício do ensino público.

Meados da década de 70 e 80, Praia de Verão e os Jogos Olímpicos Escolares foram os espaços reservados às práticas esportivas. Vivenciei muitas competições tais como corrida de “velotrol⁶”, bicicleta, patins, atletismo e outras. Fui atleta em handebol, competi em baleado, basquete, ginástica rítmica, natação, dança e mais modalidades esportivas. São estas e as memórias corporais, que a princípio me levariam a optar pela graduação em Educação Física. Disciplina que consta na atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2014) que:

[...] na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem. Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento (BNCC, 2014, p. 475).

Minha relação com tecnologia nunca foi amistosa, éramos muito pobres, financeiramente falando, pois, nossa casa não dispunha de muitos aparelhos nem brinquedos tecnológicos. Gostava mesmo de brincar de amarelinha, balanço em árvore, bicicleta, corda, fura-pé, rodar e pular pneus, pique, pique esconde e ainda confeccionava meus brinquedos. Essas ferramentas de ampliação corporal eram as minhas tecnologias. Como enfatiza Lima Jr, (2005):

[...] nessa concepção a tecnologia tem uma gênese histórica e, como tal, é inerente ao ser humano que a cria dentro de um complexo humano-coisas-instituições-sociedade, de modo que não se restringe

⁶ Um triciclo ou é um veículo de três rodas. pode ser motorizado, com duas rodas na frente ou duas atrás, com ou sem cabine, ou por tração humana.

aos suportes materiais nem tão pouco aos métodos (formas) de consecução de finalidades e objetivos produtivos, muito menos ainda, não se limita à assimilação e à reprodução de modos de fazer (saber fazer) pré-determinados, estanques e definitivos, mas, ao contrário, podemos dizer que consiste em: um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. Neste processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual está implicada (LIMA JR, 2005, p.15).

Passei a estabelecer novos olhares e novas relações com a tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), em 1989, residindo em outro Estado, quando tive acesso a um computador pessoal (PC) com monitor preto e branco. Nesse período ministrei aulas com Informática Educativa em turmas de Educação Infantil e Fundamental I.

Ingressei na Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC, através de concurso em 2000, como professora de Educação Física e no mesmo ano, assumi a vice direção de uma escola pública. Fiz a primeira especialização em Metodologia do Ensino em Educação Física na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Ingressei no município de Camaçari através de concurso em 2005, também como professora de Educação Física. Em 2007, fui convidada para atuar em programa de Formação de Gestores (PROGESTÃO), mas também atuei em outros Programas como elaboração e discussão do Plano Municipal de Educação – PME, Plano de Ações Articuladas – PAR, além de formação para uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, pela SEC.

Desde então, sempre envolvida e atuando com aparatos tecnológicos vinculados às funções exercidas. Em 2013, surge o desafio de trabalhar com Educação Física em sala com aula teletransmitida, na modalidade presencial mediada com Intermediação Tecnológica. Nesse espaço, ingressei na equipe de Educação Física do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec, projeto estruturante da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA. Foi necessário passar por avaliação de currículo, entrevista, averiguar minha experiência com aparatos tecnológicos e se atendia critérios necessários para desenvolver atividades em grupo de forma colaborativa.

Os professores especialistas receberam formação sobre concepção e diretrizes do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, por área de conhecimento; conhecimentos da tecnologia utilizada, planejamento pedagógico-metodológico de espaços de interatividade proporcionados pela solução tecnológica adotada, pesquisa e produção de material pedagógico e avaliação” (SANTOS, 2018, p. 23).

Neste caminhar pessoal e profissional, ampliar conhecimentos sempre foi a maior busca. Sendo assim, a reaproximação com a academia ocorreu em 2016, cursei as disciplinas Tecnologia e Inovação e Inclusão Educacional de Pessoas com Deficiência, Gestão e Processos Tecnológicos, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, como aluna especial, incentivada pelas colegas do EMITec, que já cursavam o Mestrado. Em 2017, ingressei no Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, e pelo incentivo já vislumbrava participar do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/CNPq), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Articulado a esse grupo temos o Grupo de Pesquisa Acompanhamento e Avaliação de Políticas Públicas (AAPP/CNPq) e o Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR), ambos na mesma Instituição. A partir das experiências adquiridas no contexto acadêmico passei a ter esclarecimentos sobre a linha de trabalho de pesquisa. Para isso aponta Freire que: “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (FREIRE, 2011, p. 155).

Fui identificando a abordagem do tema e a metodologia a ser adotada, contemplando o conteúdo da educação física à linha de pesquisa 2 – Processos Tecnológicos e Redes Sociais, que ganhava corpo e curso, o que me forneceu conhecimento, expertise e suporte para melhor dialogar com alguns autores junto à educação, causa primeira do meu trilhar pessoal e profissional.

1.2 EMITEC: HISTÓRICO E AMPARO LEGAL MARCOS REGULATÓRIOS

O Programa Ensino Médio por Intermediação Tecnológica – EMITec é do Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Educação, e ele oferta Ensino Médio através do uso de tecnologia educacional. Tem como objetivo atender a jovens e adultos que moram em localidades distantes ou de difícil acesso, de centros de ensino e aprendizagem, onde não há oferta do Ensino Médio, bem como

localidades que não possuem profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino.

Consta nos documentos oficiais do Programa que ele se constitui em alternativa pedagógica para atender a três vertentes desafiadoras da educação baiana: a extensão territorial, a carência de docentes habilitados e a articulação do global com o local, oportunizando a jovens e adultos o direito à educação. No sentido mais amplo, busca assegurar a jovens e adultos que moram em localidades longínquas, onde não há Escolas de Ensino Médio, o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica, possibilitando-lhes dar continuidade aos estudos em outro nível de ensino, contribuindo para a melhoria socioambiental e atender demandas da sociedade brasileira e do Plano Nacional de Educação.

Conforme consta nos registros do Programa EMITec, ele foi lançado em 2011, regulamentado pela portaria nº 424/2011 publicada em D. O. de 21 de janeiro do mesmo ano, em substituição ao Programa Ensino Médio em Campo – EMC@MPO, que iniciou o trabalho com intermediação tecnológica em 2008, amparado pela RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

O Programa Iniciou o atendimento de suas atividades com 13.756 alunos, compondo 509 turmas, em 292 localidades de 155 municípios da circunscrição de 30 Diretorias Regionais de Educação – DIREC³. Funciona com carga horária total de 3.000 (três mil) horas-aula, distribuídas em 3 (três) séries, nos turnos matutino, vespertino e noturno, na modalidade presencial mediada utilizando recursos tecnológicos como forma de abordagem metodológica.

O funcionamento do EMITec é regido pela Portaria Nº 1.131/2011, através do Decreto Estadual Nº 13.316/2011, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia, em 28 de setembro de 2011, onde foram estabelecidas as bases para a criação, organização e funcionamento dos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMITs, com a finalidade de promoverem o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec, objetivando expandir o ensino e potencializar os espaços escolares já existentes. Apesar de terem sido criados em 2011, somente em 2013, os CEMIT começaram a ser implantados nos Territórios de Identidade. Dessa forma algumas salas de aula do EMITec deixaram de ser vinculadas às escolas estaduais da sede dos municípios, as chamadas escolas-mães (que emitiam a documentação escolar dos alunos, e passaram a

gozar de autonomia administrativa e pedagógica, tornando-se unidades escolares certificadoras (SECOM/Ba, 2011).

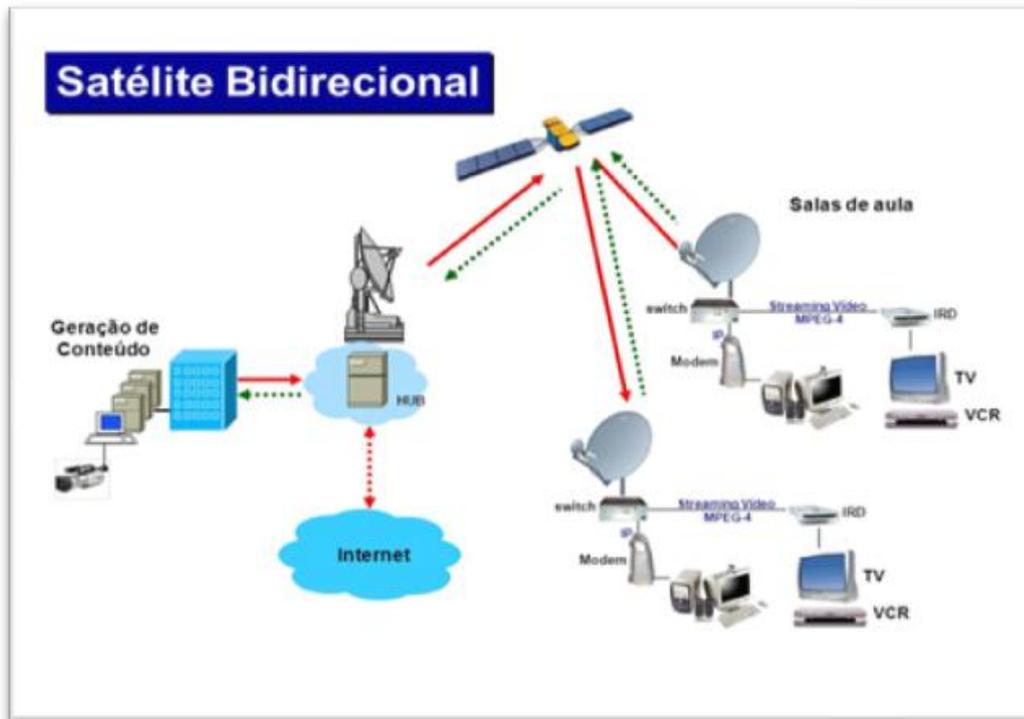
No percurso natural de sua abrangência o Programa EMITec passa a ser hospedado no Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMITEC segundo Diário Oficial de 10 de março de 2016:

PORTARIA Nº 1787/2016. Institui o Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - CEMITEC como Unidade Escolar Estadual e dá outras providências. O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela alínea “h”, do inciso I, do art. 18, do Regimento da Secretaria da Educação, aprovado pelo Decreto nº 8.877, de 19.01.2004, com fundamento nas Portarias nº 424, de 21.01.2011, e nº 1.131, de 11.02.2011, e considerando a necessidade de organizar administrativa e pedagógica o Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, com vistas ao processo SIIG nº 0005834-2/2016, RESOLVE: Art. 1º - Fica instituído o Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - CEMITEC, código 1179.480, como Unidade Escolar Estadual, considerada para todos os efeitos legais como de porte especial, em decorrência de suas especificidades, responsável em potencializar a proposta pedagógica do Programa “Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITEC (CEMITEC/Ba, 2016).

Nesse sentido a autonomia dispensada aos CEMITs contribui para fortalecer os diálogos entre os entes envolvidos no processo, com foco numa abordagem qualitativa nos aspectos de intermediação tecnológica visando ampliar pontos positivos de resultados percebidos nessa experiência que aparecem como: maior interação, engajamento, colaboração entre os alunos, professores e mediadores.

Quanto a Estrutura Tecnológica e Física institucional, os conteúdos são veiculados por meio de uma moderna plataforma de telecomunicações, através de solução tecnológica desenvolvida especialmente para o programa, que inclui videoconferência e acesso simultâneo à comunicação interativa entre usuários empregando IP (Internet Protocol), por satélite VSAT (Very Small Aperture Terminal). Como apresenta a figura abaixo.

Figura 01 - Antena VSAT bidirecional, que permitem o funcionamento de 897 telessalas, com 438 anexos ativos.



Fonte: SANTOS, OLIVEIRA, 2011.

A Educação com Intermediação Tecnológica na modalidade presencial mediada solicita dos atores e autores envolvidos um conjunto de procedimentos que promovam a interatividade entre componentes da coordenação, docentes, mediadores (as) e estudantes, permitindo, assim, que todos alcancem mais facilmente o objetivo comum relativo ao conteúdo e atividade propostos.

Sua estrutura física é composta por salas de aula para as respectivas três séries do Ensino Médio, que na realidade são estúdios, um para cada série, que estão localizados no Instituto Anísio Teixeira - IAT, em Salvador. Para eles funcionarem precisam de recursos materiais básicos: mesa de som com 12 canais, sistema de câmeras PTZ robotizada, câmera de documento, câmera fixa de teto, câmera fotográfica digital, tripé, monitor para áudio, gravador de DVD, tela interativa, teleprompter⁷ completo, deck de vídeo tape, seletor de áudio e vídeo, microfone lapela, microfone de mão sem fio, iluminação, iluminação fria, notebook, régua de AC, cabos de áudio e vídeos, adaptadores, impressoras, TV 37 led, TV 42 led, dentre outros materiais de escritório.

⁷ É um equipamento acoplado às câmaras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo apresentador.

Figura 02 – Estúdio – Equipamentos do estúdio mesa

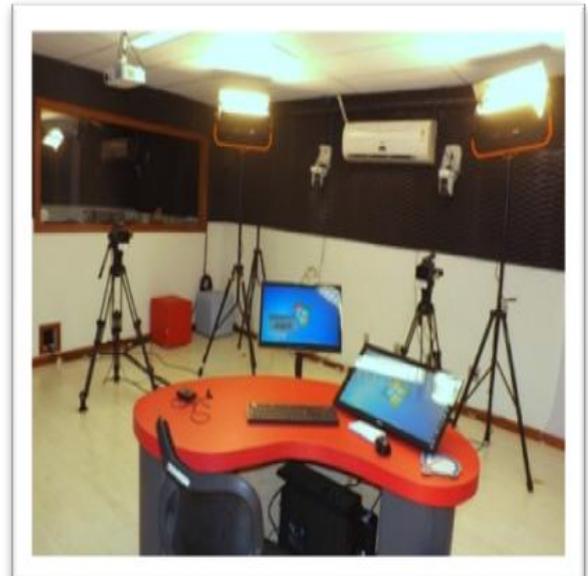
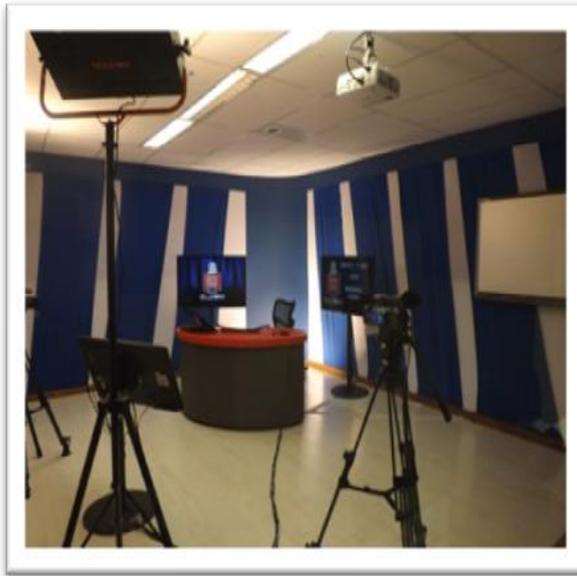


Fonte: SANTOS, 2018.

O recurso da transmissão ocorre através de canais exclusivos, enviada para o servidor em São Paulo, que os transmite via satélite aos usuários finais localizados em salas de aulas em suas comunidades nos vários municípios baianos. Para tanto, as salas associadas ao programa são equipadas com Antena VSAT bidirecional, roteador-receptor de satélite, cabeamento estruturado (LAN), microcomputador, webcam com microfone embutido, TV LCD 37 polegadas, impressora a laser, no-break e acesso à internet em banda larga via satélite.

Outro recurso tecnológico usado no programa é a Plataforma Moodle, que constitui o ambiente virtual de ensino, de fácil manuseio, destinado a oferecer suporte teórico e metodológico aos professores especialistas e mediadores do Programa, bem como, socializar as produções educativas dos estudantes. Sua estrutura é composta de diretórios de acesso, nos quais são postadas as videoaulas, informações administrativas e pedagógicas, legislação educacional, materiais de ensino didáticos: vídeo, áudio, slides, textos, livros, revistas, jornais e outros de interesse geral e formação de professores (EMITec, 2017). Conforme figura a seguir.

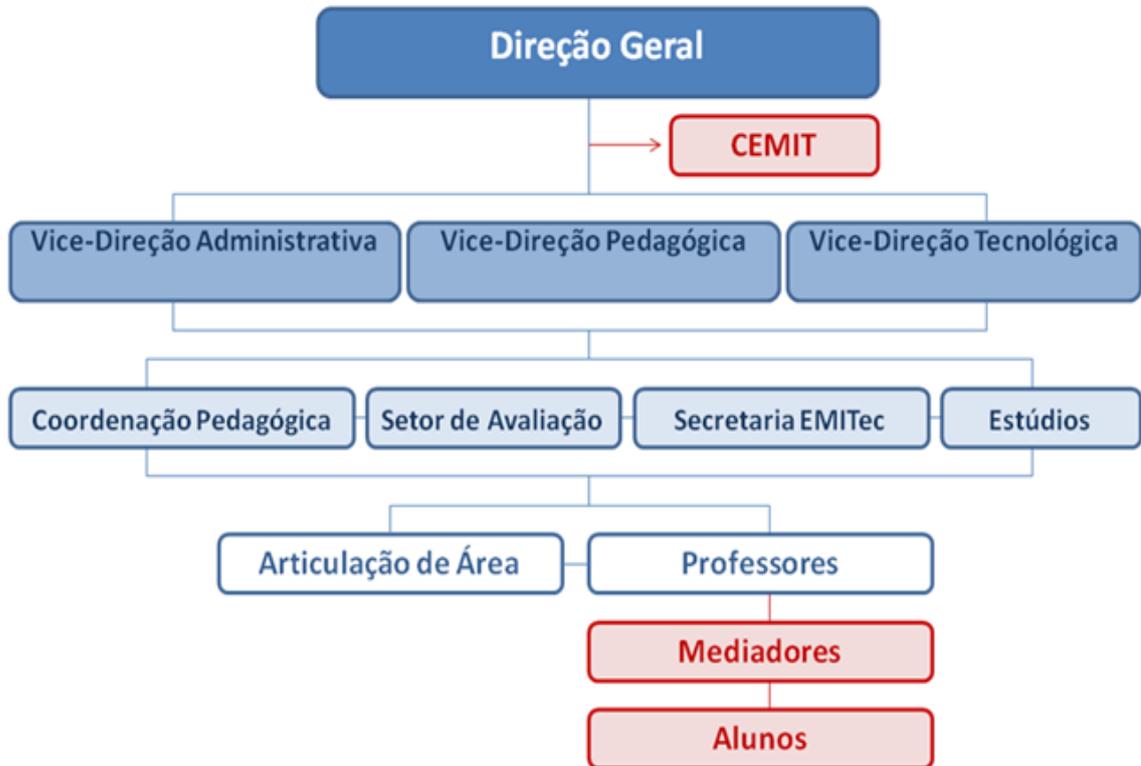
Figuras 03 e 04 – Equipamentos interiores do estúdio – Câmeras, lousa eletrônica, monitores.



Fonte: SANTOS, 2018.

Quanto à estrutura de Pessoal, o corpo profissional conta com uma coordenadora executiva, coordenadores pedagógicos, equipe de secretaria, setor de avaliação e professores videoconferencistas das áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, todos efetivos da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Os tutores/mediadores devem residir nos limites dos territórios de modo a facilitar o deslocamento até a localidade transmissora da tecnologia. Com isso, preserva-se também o conhecimento específico sobre as questões relacionadas à realidade local da escola. Preferencialmente, deve possuir licenciatura plena, conforme Lei 9.394/96. São contratados por meio de seleção simplificada através de Regime Especial de Direito Administrativo – REDA.

Figura 05 – Estrutura organizacional do CEMITEC



Fonte: SANTOS, 2017.

A equipe de estúdio é composta por técnicos de audiovisual e Tecnologia da Informação com nove operadores de câmera, nove diretores de TV, nove moderadores do software, nove editores de vídeo, nove operadores de VT, dois produtores, dois assistentes de produção, dois analistas de suporte em TI Júnior e dois arquivistas. É com a atuação desses profissionais que se torna possível à implantação da plataforma de telecomunicações e possibilita a videoconferência e acesso simultâneo à comunicação interativa entre usuários com emprego a IP (*Internet Protocol*), por satélite VSAT (*Very Small Aperture Terminal*).

Figura 06 – Fluxograma do funcionamento do estúdio



Fonte: SANTOS, 2017.

Para ser aluno do EMITec no estado da Bahia, faz-se necessária a adesão entre Prefeituras Municipais e Estado. Após assinatura do Termo, cabe aos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMITs, que são uma extensão do EMITec junto aos territórios de identidade, atender logística e administrativamente as localidades com turmas do EMITec, dentro do seu âmbito de atuação. Aos CEMITs são asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras, dando-lhes total autonomia para o desenvolvimento das atividades interativas com suportes para os espaços físicos, mobiliários e tecnológicos locais, nas formas disciplinadas pela SEC/BA por meio do EMITec, conforme a Figura 07 abaixo.

Figura 07 – Estrutura da sala de aula CEMIT



Fonte: SANTOS, (2017).

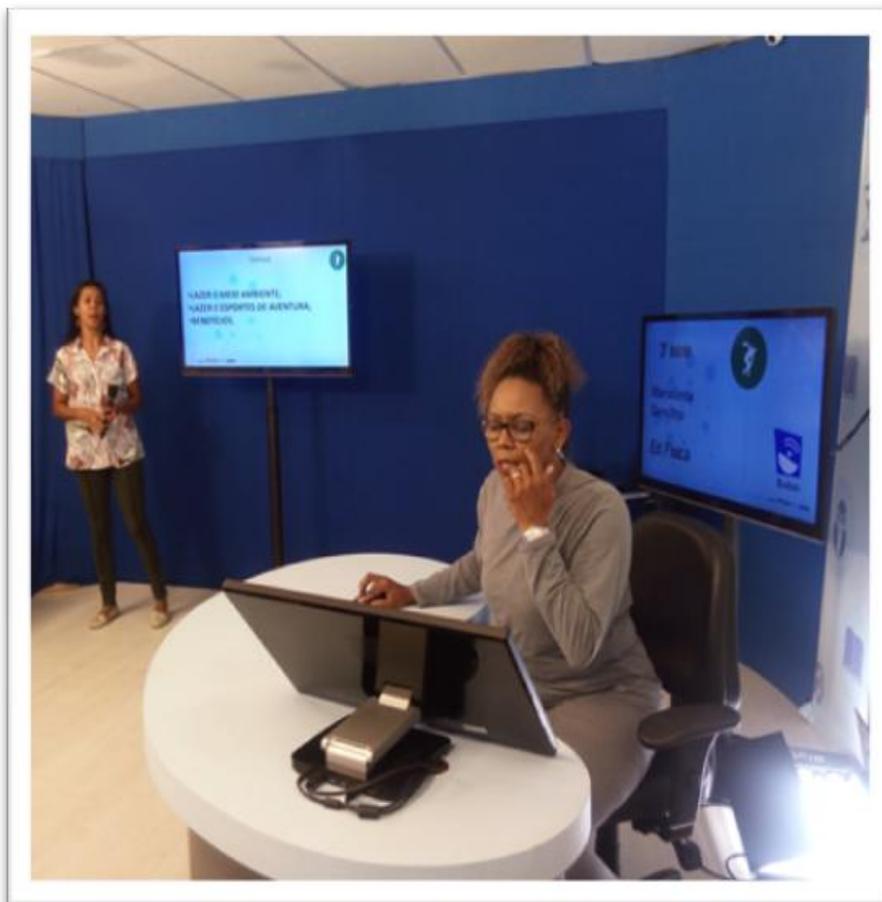
Para Santos (2014):

a interatividade pode ser entendida como momentos diversos ocorridos entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem em que o aluno é colocado como um sujeito ativo e participativo de sua história e o professor tem como função educacional com intermediação tecnológica, o grande desafio do educador é garantir competências específicas, que auxiliem no seu processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da interatividade para contribuir efetivamente para esta consecução (SANTOS, 2014, p.1).

As salas se encontram nas mais variadas localidades da Bahia, em escolas que podem ser estaduais ou municipais, devidamente equipadas com TV, computador, impressora, *webcam* e internet banda larga via satélite. As aulas são realizadas diretamente dos estúdios de Salvador, um para cada série do Ensino Médio, que estão localizadas no Instituto Anísio Teixeira – IAT.

No fluxo dos processos metodológicos as aulas são ao vivo, presenciais, diárias, por toda a semana; ministradas por dois professores, um videoconferencista e um assistente, que tiram as dúvidas dos estudantes em tempo real, como pode ser visto na figura 08.

Figura 08– Vídeo aula de Educação Física com Mariolinda Servilho



Fonte: Estúdio EMITec, 2018.

Para o processo de interação, o percurso metodológico do EMITec caracteriza-se pelo momento de exposição⁸ de conteúdos com duração média de 60% da aula e deve ser desenvolvida pelo professor de vídeo. O mesmo dispõe de recursos como: slides em PowerPoint, vídeos, músicas, animações, participações de convidados, aula prática (alongamento, fundamentos básicos de modalidades esportivas, estafetas, vários ritmos de danças dentre outros).

⁸ Momento da Estrutura de aula do EMITec específico para Apresentação do conteúdo.

Quadro 01 - Percurso/tempo metodológico de aula no estúdio

TEMPO DE TRANSMISSÃO OFICIAL			
TEMPO DE AULA (DIURNO)	MOMENTO DE EXPOSIÇÃO	MOMENTO DE PRODUÇÃO / INTERAÇÃO E ENCERRAMENTO	
	– M1 –	– M2 –	
		PRODUÇÃO	INTER./SALA
100 min.	70 min.	20 min.	10 min.
90 min.	60 min.	20 min.	10 min.
50 min	30 min.	20 min.	
TEMPO DE AULA (NOTURNO)	MOMENTO DE EXPOSIÇÃO	MOMENTO DE PRODUÇÃO / INTERAÇÃO E ENCERRAMENTO	
	– M1 –	– M2 –	
80 min.	60 min.	10 min.	10 min.
70 min	50 min.	10 min.	10 min.
40 min	30 min.	10 min.	

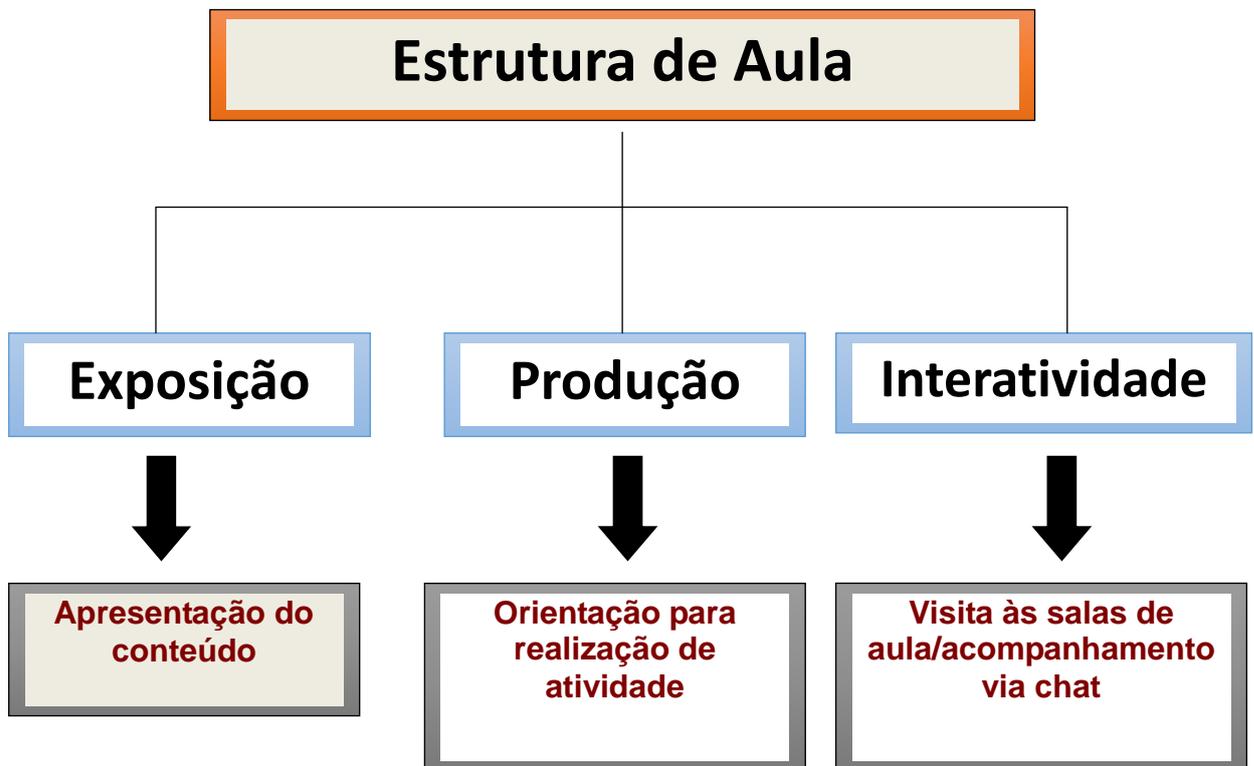
Fonte: SANTOS, 2018.

Existe uma sequência pedagógica, que deve ser seguida: planejamento prévio, apresentação do plano da disciplina e fonte da pesquisa. Inicialmente registra-se o número da aula, expõe, se o tema, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos e conceitos. Há o momento de produção⁹ da aula (duração média de 20% do tempo total) em que o professor propõe atividades de investigação. Deste modo, finaliza com o momento de interação¹⁰ (10 minutos finais) e o professor assistente realiza uma síntese da aula denominada “Fique de olho na síntese”. Por isso, classifica-se como Ensino Médio regular na modalidade presencial mediada com intermediação tecnológica e não Educação a Distância – EAD (Decreto 9057/17 artigos 1º e 2º). Também são preparadas aulas externas em museus, espaços culturais, gastronômicos, parques, bibliotecas, áreas públicas de lazer. Ver Fluxograma abaixo:

⁹ Momento da Estrutura de aula do EMITec específico para Orientação para realização de atividade, em Educação Física hora da prática.

¹⁰ Momento de interação – participação das salas de aula/acompanhamento via Chat.

Figura 09 – Estrutura/divisão de desenvolvimento das aulas



Fonte: SANTOS, 2018.

Além do trabalho com conteúdos curriculares, o EMITec também propõe atividades trans e interdisciplinares com vistas a incorporar temas da atualidade, que permeiam a cultura regional, bem como os que não estão na Base Curricular Comum, mas precisam ser apresentados e discutidos, chamados de transversais, recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Além disso, são incluídas no calendário gincanas e feira do conhecimento nas quais são desenvolvidas ações promotoras do exercício da cidadania, com participação de toda a comunidade escolar e do entorno. Tais estratégias visam contribuir para a formação integral e integrada dos estudantes e ampliar o espaço para além dos muros da escola. Seguem quadros com temas Transversais desenvolvidos no período de 2014 a 2017:

Quadro 02 – Proposta de Temas Transversais para 2014

TEMA	UNIDADES	CULMINÂNCIA	TEMAS SUGERIDOS RELACIONADOS
O ano da Tecnologia	I	Construção de Blog	As novas tecnologias
Bahia um Olhar sobre nós mesmos.	II	Festival de Música	Combate e erradicação ao trabalho infantil / Festa Junina / As faces da intolerância no mundo contemporâneo / A importância do ato de ler.
Diversidade e Pluralidade – O convívio com as diferenças.	III	Feira do Conhecimento	Diversidade cultural brasileira / Brasil: um país de todos os povos / Identidade Latino Americana.
As diversas Faces da Qualidade de vida.	IV	Exposição artístico cultural.	Prevenção ao uso de Drogas / Segurança / Saúde Preventiva / A questão da mulher / 2013: Ano Internacional de cooperação pela água / A terra será o que serão seus homens.

Fonte: Coordenação EMITec, 2013.

Quadro 03 – Proposta de Temas Transversais para 2015

UNIDADES	TEMAS TRANSVERSAIS	CULMINÂNCIA
I	Agricultura familiar: um fazer científico	Colóquio
II	Diversidade Cultural: resgatando identidades	Festival Cultural
III	Sustentabilidade e desenvolvimento	Feira do Conhecimento
IV	Planejamento familiar: responsabilidade de todos	Mosaico Artístico

Fonte: Coordenação EMITec, 2014.

Quadro 04 – Proposta de Temas Transversais para 2016

UNIDADES	TEMAS TRANSVERSAIS	SUBTEMAS	CULMINÂNCIA
I	IMPACTOS AMBIENTAIS	Desastres ambientais; Escassez de recursos; Poluição; Qualidade de vida.	MOSTRA DE VÍDEO
II	ANO INTERNACIONAL DAS LEGUMINOSAS	Desnutrição e Alimentação alternativa; Fome; Desafios socioambientais; Desafios na saúde.	FEIRA REGIONAL
III	BRASIL, UM PAÍS DA DIVERSIDADE	Diversidade de gênero; Diversidade de etnia; Diversidade de classe; Diversidade religiosa; Educação para as relações étnicas raciais; Diversidade dos movimentos sociais.	GINCANA ESCOLAR
IV	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	Respeito mútuo; Diversos tipos de violência; Preconceito e bullying; Desigualdade social.	JÚRI SIMULADO

Fonte: Coordenação EMITec, 2015.

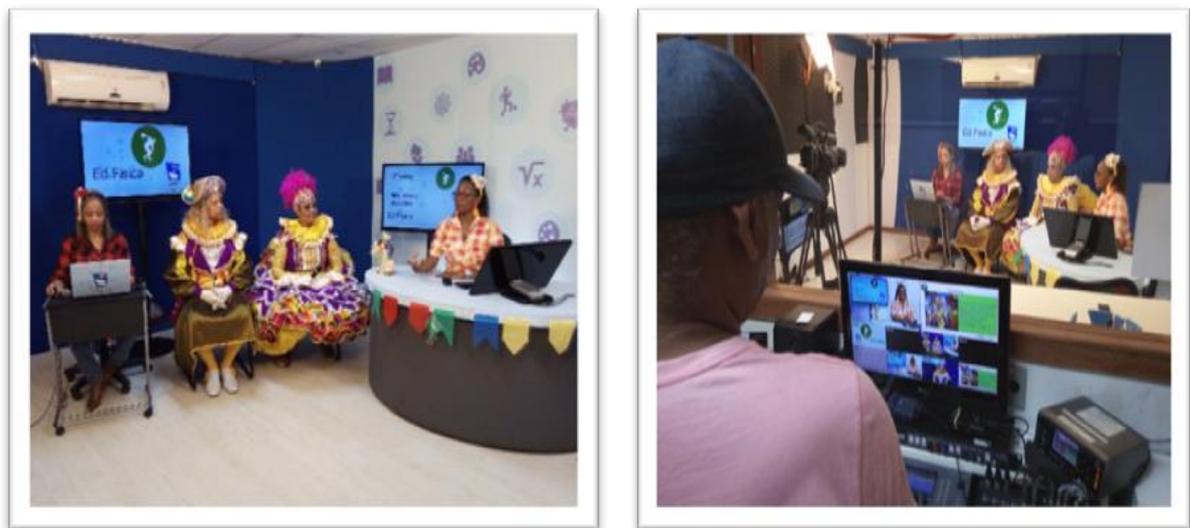
Quadro 05 – Proposta de Temas Transversais para 2017

I UNIDADE	II UNIDADE	III UNIDADES
Empreendedorismo, economia e solidariedade	Festas populares, raízes da nossa história	Turismo solidário

Fonte: Coordenação EMITec, 2016.

Conectados com o estúdio, todos podem interagir com o professor especialista, posicionando-se diante da câmera nas respectivas salas de aula, com transmissão de imagem, voz e dados, resultando em um diálogo efetivo, que garante a completa comunicação em tempo real (Figura 11 e 12). Os conteúdos trabalhados no EMITec compreendem os componentes curriculares estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, para compor a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio – BNCC.

Figura 10 e 11 – Aula de Educação Física com convidados representantes da quadrilha junina, com Professora Mariolinda Servilho no Estúdio 2/CEMITEC



Fonte: Estúdio EMITec, 2018.

Os conteúdos digitais propiciam um ambiente interativo. Neles operamos chats, orientando a construção de blogs, fóruns, acesso a programas em rede e do tipo *Wiki* e *Twiki*, e-mails, além da possibilidade de rever aulas, permitindo a interação dos educandos entre si, entre os mediadores e especialistas, tanto para esclarecimentos de dúvidas como para organização de projetos e divulgação de atividades.

Com compromisso e responsabilidade entre os entes envolvidos no EMITec, (SANTOS, 2018) a proposta busca alguns objetivos específicos: implementar uma

política pública de acesso ao Ensino Médio regular para populações que possuem dificuldades de acesso a Unidades Escolares de Ensino Médio, através de intermediação tecnológica como metodologia; assegurar uma proposta política pedagógica específica para o programa que respeite os saberes e a multiculturalidade território baiano; acompanhar a estruturação e adequação dos espaços escolares destinados ao EMITec para a intermediação tecnológica, visando atender à demanda por ensino médio; promover formação específica e continuada para professores especializados (videoconferencistas/assistentes), mediadores, e coordenadores, enfim para todos os envolvidos, com base no desenho teórico-metodológico do Programa.

1.3 A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2016, p. 209).

Nem sempre foi assim. Durante o processo histórico da humanidade a Educação Física passou por várias tendências em relação ao seu conceito, ao acesso, a função, a intencionalidade e a sua prática. Antes de Cristo, na China, tinha finalidade higienista; na Índia, era como uma doutrina, uma espécie de código civil; no, ligada a fundamentos médicos-higienista; Egito voltada para as qualidades físicas: força, resistência e flexibilidade; na Grécia, inicia a visão do ser integral, preocupação com o corpo e a mente (dualismo); em Roma direcionada às práticas militares; na Idade Média, foi o momento de proibição do culto e cuidado ao corpo; na Renascença surge o estudo da anatomia e o retorno da Educação Física Escolar; no Iluminismo proposta de Educação Física necessária a Educação Infantil (COLETIVO DE AURORES, 1992).

Todas essas variáveis estiveram e estão imbricadas aos diversos momentos vivenciados na sociedade, a serviço de suas necessidades, geralmente da classe dominante. Nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de

afirmarem seus interesses (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 25). A sua perspectiva aponta para uma área que se insere como crítica social de conteúdos (GUIRALDELLI Jr., 1989). Urge uma ação mais holística, em que o corpo é um só, sem o dualismo corpo e mente.

Quanto à atuação do profissional de Educação Física no Brasil, durante muito tempo as aulas foram ministradas por militares. Em 1910, surge o curso provisório de Educação Física do Exército; em 1934, o primeiro curso civil em São Paulo; em 1939, no Rio de Janeiro a Universidade do Brasil. Já na Bahia, a formação civil do profissional de Educação Física surge em 1973, na Universidade Católica do Salvador. Somente quinze anos depois aparece o segundo curso na Universidade Federal da Bahia – UFBA. Para Oliveira (1983):

o início de nossas reflexões deveria recair sobre uma questão que sempre foi transcendental para o homem: ele mesmo. Quem é esse homem que se movimenta, desde a pré-história, pelos mais dignos ou estranhos motivos? Desde cedo, vários pensadores formularam hipóteses acerca da existência de um lado imaterial no ser humano. É o chamado homem interior. Mesmo os que aceitavam essa possibilidade especulavam em relação a uma justaposição (atomismo) ou uma interatuação (holismo) entre o material e o imaterial no homem. Alguns estabeleciam um abismo entre a mente e a matéria, outros viam o homem como unidade psicossomática, onde o corpo e a mente formavam um todo indivisível. Para fins analíticos, podemos observar o ser humano sob os seus diversos aspectos - afetivo, psicomotor e intelectual. Não devemos aceitar, porém, o fato de, isoladamente, qualquer desses componentes manter-se incólume à ação dos demais (OLIVEIRA, 1983, p. 39).

Acredito que convém a Educação Física buscar sua identificação como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura. Tratar do sentido da práxis corporal abrange a compreensão das relações de interdependência que o jogo, o esporte, a ginástica, a dança ou outros temas venham compor um programa de Educação Física. A diversidade temática é ampla e está intimamente ligada as questões sociopolíticas atuais que permeiam o contexto de todos envolvidos: o olhar para a ecologia/ecossistema, papéis sexuais, qualidade de vida, saúde pública, relações sociais, de trabalho, diversidade cultural, preconceitos sociais, raciais, deficiência, velhice, distribuição do solo urbano, deslocamento nas cidades, distribuição da renda, dívida externa, dentre outros.

A reflexão sobre esses temas é de grande importância se existe a pretensão de possibilitar ao estudante entender a realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Assim, cabe aos atores do processo ensino e aprendizagem, promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados de fora para dentro (Currículo Oculto com temas transversais), e de dentro para fora (Currículo Instituído). O Coletivo de Autores (1992) ressalta que:

[...] a escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 43).

Apregoamos, assim, que o desafio no desenvolvimento da Educação Física, na modalidade presencial mediada com intermediação tecnológica, é atender com “excelência em respeito às diversidades” socioeconômica-cultural-política dos atores envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo em que expressa o desenvolver de ações que despertem nos estudantes o prazer em vivenciar as atividades da disciplina na promoção de se construir conhecimento. Para tal, faz-se necessário orientar os estudantes em espaços educativos públicos ou espaços externos, onde se faz uso das tecnologias de modo geral.

Figura 12– Aula pratica no estúdio com alunas convidadas do EMITec/IAT



Fonte: Estúdio EMITec, 2018.

As vivências práticas ocorrem em todas as aulas, são adaptadas ao espaço físico e tecnológico disponibilizado no próprio estúdio. São planejadas previamente e realizadas pelo professor de vídeo em companhia do professor assistente e também com convidados.

Atuar com Educação Física solicita partir do que o indivíduo já sabe e percebe do seu corpo (habilidades) para ampliar seu conhecimento; que o professor tenha consciência de seu papel político para motivar e potencializar o estudante, seduzi-los para o conhecimento, trabalhar com temas geradores e fazer *link* com significados a partir da realidade do indivíduo e do local para dessa forma estimular visão de pertencimento, emancipação, engajamento, compromisso e fortalecer suas identidades.

É nesse contexto que a equipe de Educação Física do EMITec tem desenvolvido suas atividades que são gerenciadas também com uso de tecnologias em rede de espaços educativos e a interação sujeito-história-lugar, enquanto prática

pedagógica capaz de promover o desenvolvimento da consciência corporal e de competências para a realização consciente de suas aplicações. Dessa forma convida o estudante a lidar com a compreensão e explicitação da realidade, bem como atuar enquanto sujeitos ativos, responsáveis pela construção e transformação de sua realidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM da Educação Física (2000) aponta para:

[...] a LDB nº 9.934/96 aponta as finalidades específicas do Ensino Médio: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; o prosseguimento dos estudos; o preparo do trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender e capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando enquanto pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e de pensamento crítico; e a compreender dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática (PCNEM, 2000, p. 32).

É a partir desse espaço de ensino e aprendizagem que se busca formar sujeitos autônomos, participantes de um mundo que está em constante mudança, exigindo, sempre, posicionamento e reflexão de quem nele atua. Para isto, as propostas de trabalho buscam dar condições para que o estudante exerça a tomada de decisões, desenvolva a capacidade de colaborar e trabalhar em equipe e a capacidade de desenvolver projetos, agindo eticamente. Ainda, que tenham a função de ser desafiadora, instigarem a criatividade, promoverem a mobilização de esquemas mentais complexos e significativos.

O Componente Curricular Educação Física na modalidade presencial mediada tem seu momento de vivências práticas assim como as demais disciplinas. Logo depois do momento de exposição inicia o momento de produção onde a atividade prática é explicada e em seguida realizada pelo professor de vídeo juntamente com o professor assistente e com os estudantes de todas as localidades, ou, simplesmente os estudantes realizam e apresentam em rede, em tempo real através da *web can*. É solicitado que façam sempre um vídeo de no máximo 2' e postem no AVA ou no face da disciplina, por uma questão de tempo nem todas as localidades consegue apresentar, dessa forma agendamos e passamos num momento posterior para todos serem contemplados

A figura abaixo apresenta alunas da localidade de Arizonas, que após momento de exposição do conteúdo: “A ginástica e seus benefícios”, com objetivo de vivenciar a ginástica e suas expressões, considerando-as como elementos constitutivos da autonomia e da formação cidadã, passam a vivenciar no momento de produção a atividade de criar e apresentar uma figura simples usando o próprio corpo, representando as seguintes valências físicas: força, flexibilidade, equilíbrio e controle do corpo.

Figura 13 – Alunas da localidade de Arizonas – Atividade pratica em tempo real de Educação Física



Fonte: Facebook - Equipe Educação Física, EMITec, 2019.

Para tanto, educadores enfrentam desafios na docência como um todo e na ação do planejar. É nesse espaço que deve residir a máxima exploração do potencial que o meio oferece, e, ao mesmo tempo buscar atender o melhor possível aos estudantes respeitando suas diferenças individuais e características culturais.

É importante compreender que apesar da diversidade econômica, cultural, social e das identidades regionais, do trabalho desenvolvido de forma articulada entre o físico e o virtual, a Educação Física mediada com intermediação configura-se como uma alternativa para o ensino na formação básica, e essa utiliza das

inovações gerenciais em rede e meios/recursos tecnológicos da informação e comunicação enquanto instrumentos que ampliam as ações educativas, através de espaços educativos que potencializam e ressignificam o saber dos envolvidos no processo.

1.4 A ATIVIDADE CAMINHADA

Os movimentos do corpo são muito importantes para todo o desenvolvimento humano. Nos primeiros meses de vida, a criança já o utiliza para expressar emoções e necessidades. Com o tempo, os seres humanos vão ampliando, aperfeiçoando e desenvolvendo habilidades. Todos os sistemas do corpo humano entram em ação e manutenção através do movimento, que é vida. É dessa forma que conseguimos manter as funções vitais, estimular processos psicológicos e construir a interação com o mundo através da expressividade do saber, ser e agir de cada corpo, formando assim sua história e memória corporal e social. A atividade física é definida como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso (CASPERSEN et alii, 1985, apud GUEDES, 1995, p.11). Porém, a atividade corporal não se limita a uma reação química ou estrutural no ser humano.

A Caminhada como proposta de atividade física possui poder de mobilidade e de mobilização, respectivamente, para a qualidade de vida e articulação social. Para alguns especialistas a caminhada é considerada como a mais acessível e segura das práticas corporais, tanto sob o ponto de vista cardiovascular como ortopédico. Mesmo executando-a com passos rápidos, dificilmente o coração será sobrecarregado. Além disso, diferentemente da corrida, o risco de lesões nas articulações, em especial nos joelhos e tornozelos, é bem menor. Atende dessa forma, os objetivos práticos sugeridos pela orientação didática da disciplina, integra o maior número de pessoas da comunidade escolar e local, respeitando suas individualidades e singularidades. Além de ser uma atividade física de baixo custo que pode ser realizada com diversos objetivos: exercícios físicos, trilhas e meio de transporte (GUEDES, 1995, p. 9-10).

A Caminhada EMITec como atividade prática pensada e organizada pela equipe de Educação Física, acontece desde 2014, como atividade de culminância do tema transversal da 3ª unidade do EMITec, uma ação de interdisciplinaridade com todas os demais componentes curriculares. Ela é realizada sempre em duas

etapas: a primeira com a equipe de coordenadores, professores, técnicos do EMITec e seus familiares (Figuras 14 e 15), que são convidados e sensibilizados sobre a importância da *práxis* do exercício físico. Acontece sempre em Salvador e/ou região metropolitana, em espaços públicos de lazer que serve de “laboratório” para planejamento da ação junto às localidades; a segunda etapa é realizada com os estudantes em suas respectivas comunidades escolares em mais de 400 localidades.

Escolhemos o conteúdo caminhado para abordar discussões atuais e pertinentes à luz da cultura corporal em toda sua amplitude e possibilidades, de forma reflexiva através do movimento

Figura 14 – 1ª Caminhada EMITec com Professores – Parque de Pituáçu



Fonte: EMITec - 2014.

Foi no momento do alongamento, junto aos profissionais e familiares do EMITec que, numa ação conjunta, a Equipe de Educação Física estabeleceu o levantamento de dados das experiências e vivências dos envolvidos com a *práxis* do exercício físico. A partir dos dados, realizar as intervenções mais saudáveis e prudentes para alcançar a proposta de atividade, conforme figura 15 a seguir.

Figura 15 – 2ª Caminhada EMITec com Professores – Parque de Pituauçu



Fonte: EMITec – 2015.

Nesse segundo momento em 2015, um ano após a primeira caminhada, a Equipe de Educação Física realiza o alongamento com caminhada orientada. Usufruindo das aprendizagens e experiências adquiridas de todos os profissionais do EMITec que passaram a internalizar essa ocasião no nosso calendário.

A segunda etapa, por questão de ajustes espaço/temporal e de deslocamento dos estudantes, a sugestão da culminância sempre foi no mesmo período da Atividade Dirigida¹¹ da 3ª unidade. A ação já está em sua 5ª Edição em 2018, e vem demonstrando adesão e participação em grande escala.

A Caminhada valida e enfatiza a potencialidade da diversidade cultural, além de contribuir, significativamente no fortalecimento das relações interpessoais ao longo do tempo. Assim, assumindo a função de fomentar a história do espaço educativo, que é lugar de memória, onde estão registradas as marcas da trajetória dos sujeitos aprendizes. Para Leão (2011):

¹¹ Representa um conjunto de avaliações de caráter teórico-prático, planejadas de acordo com a carga horária de cada disciplina na unidade. Parte das avaliações deste instrumento irá integrar o sistema de avaliação do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec). Deverão ser elaboradas pelas equipes de professores de cada disciplina, buscando garantir a interdisciplinaridade e/ou a complementaridade entre componentes curriculares de mesma área do conhecimento. Neste sentido, cada equipe ficará responsável por manter o contato com os grupos de professores da área, a fim de estabelecer a relação entre os conteúdos abordados a cada unidade.

quando reconheço as diferenças aprendo minha própria identificação, reconhecendo-me também no corpo do outro, e compreendo o ser humano como participante desse processo cultural de diversidade, dinâmico e contínuo. Isso faz refletir e compreender a importância das identificações na cultura, de modo que o indivíduo possa fazer sua opção e sentir-se parte da sociedade em que vive, a partir do seu contexto histórico, de relações sociais, de manifestações culturais de aprendizados como produto e produtores da integração cultural dos sujeitos nos grupos sociais com os quais estabelecem vínculos de pertencimento. Esse contexto cultural possui dimensão pragmática (fato/ação), cognitiva ou de percepção (pensar, ser, compreender) e deontica (caminho) (LEÃO, 2011, p. 4).

A ideia da caminhada como empreendimento, garante a condição de abarcar, em uma única ação temas contextualizados com a realidade e características socioeconômica-cultural-política das localidades. Possibilita que no ambiente educacional seja extra ou intra-escolar, seja de espaço formado por sujeitos autônomos, participantes de um mundo que está em constante mudança, com a reflexão e exigências de quem nele atua.

O conteúdo Caminhada se insere na educação física no contexto da Ginástica, palavra originada do Grego *gymnazein*, “treinar, exercitar-se”, de *gymnos*, “nu”, que significa, literalmente, “exercitar-se nu”. Na Grécia e Roma antiga, acreditava-se no ideal de harmonia entre corpo e espírito ou da arte das exibições corporais humanas, oriunda do circo, de feiras e de festas. Algumas atividades, na época, estavam inseridas no evento ginástico, como caminhadas, corridas, saltos, lançamentos e lutas. Para Coletivo de Autores, 1996:

[...] a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como "balançar juntos" ou "saltar com os companheiros", concretiza-se a "co-educação", entendida como forma particular de elaborar/praticar formas de ação comuns para os dois sexos, criando um espaço aberto à colaboração entre eles para a crítica ao "sexismo" socialmente imposto (COLETIVO DE AUTORES, 1996, p. 54).

É caminhando que se aprende! utilizar da ferramenta para planejamento do “tema gerador” caberá ao professor (a) e estudante: investigar, problematizar, fazer leitura de mundo para então reconstruir/ressignificar a partir do seu conhecimento emancipatório.

Caminhar é considerado um exercício aeróbico muito eficaz para a saúde, além de seguro, pois possibilita que volume e intensidade sejam proporcionais ao desempenho e condicionamento de qualquer indivíduo, pode ser uma atividade física como ações do dia a dia, ou um exercício físico como atividades sistematizadas e com frequência constante. Também pode ser um ótimo meio de transporte, um momento de interagir com a sua realidade, bem como para conhecer pessoas e ampliar os laços de amizade meio de um bom bate papo durante a atividade. É um exercício que pode ser praticado por qualquer pessoa, independentemente da idade e do condicionamento físico. Caminhar é uma atividade física fácil, leve, melhora o seu “astral” e é capaz de proporcionar boa forma.

O exercício de caminhar traz como movimento básico a marcha; nele não existe a fase de voo utilizada na corrida, minimizando o risco de lesões ortopédicas. Porém há outro movimento implícito à caminhada, que é o da relação com o percurso utilizado. As cidades, os morros e os ambientes de terrenos diversos implicam em um preparo corporal para a sua prática. Outro aspecto relevante trata-se das ocorrências que se estendem durante os percursos desenvolvidos. O aprendizado de permitir conhecer novos espaços, lugares, pessoas, natureza que envolve o ambiente percorrido, incorpora novos saberes.

Durante as aulas de Educação Física, que são teletransmitidas, se insere esclarecimentos, informações, orientações e práticas diárias que estimulam aos estudantes, pequenas mudanças básicas capazes de reduzir o risco de doenças crônicas que possam ainda contribuir para o aumento da Qualidade de Vida – QV (PATE et al, 1995). Trata-se de um exercício, particularmente, de natureza aeróbica¹², caracterizado pelo envolvimento de grandes grupos musculares em dinâmica, que resultam no aumento do gasto energético.

No Ensino Médio, espera-se que enfatize o trato das práticas corporais em relação às questões de classe social, de tal modo que o combate às discriminações seja objeto de constante reflexão e intervenção nas aulas de Educação Física. O exercício de caminhar traz em si o poder de mobilização e articulação social, além de atender os objetivos práticos sugeridos pela orientação didática da disciplina. A

¹² Em equilíbrio de oxigênio. O exercício aeróbico aumenta a capacidade de fornecer e utilizar o oxigênio nos músculos, o que lhe garante um bom funcionamento. Melhora a aptidão cardiorrespiratória, além de permitir o aumento do fluxo sanguíneo, o que ajuda a preservar a integridade das veias e artérias do corpo (HAWKINS & WISWEL, 2003).

escolha do conteúdo contribui para o aprendizado de todos envolvidos, desde a BNCC de 2016, que:

[...] é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BNCC, 2016, p. 209).

O Projeto Caminhada está intimamente articulado com as ações do Projeto Político Pedagógico¹³ – PPP do Programa EMITec, objetivando desenvolver ação democrática, com ênfase no ensino e aprendizagem que transforme os desafios em conhecimentos, e, estimulem a autonomia fortalecendo as identidades inerentes a cada localidade.

Primeiramente, a caminhada da Disciplina Educação Física é planejada e discutida pela equipe no IAT, em Salvador, na sala de produção ou planejamento. A cada ano, ocorre nova discussão sobre o projeto realizando revisão e ajustes no objetivo geral, específico, justificativa, etapas de organização/divulgação/mobilização e avaliação. Tal ajuste sempre em consonância entre o tema gerador da unidade, o conteúdo Caminhada e as especificidades das localidades. Para Freire (1986):

[...] todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental (FREIRE, 1986, p. 23).

É a partir da realidade e contexto das localidades que a atividade Caminhada começa a ser delineada, buscando respeitar as especificidades inerentes a cada cultura e tendo como base os saberes provenientes da mesma. Conscientes a que intermediação tecnológica nos coloca enquanto professores a quilômetros de distância da realidade dos estudantes, o que pode em alguns

¹³ É visto como um documento programático que reúne as principais ideias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais de uma instituição educativa ou de um curso.

momentos ser uma fragilidade, mas ao mesmo tempo é um instrumento que nos amplia as possibilidades de trocas encurtando distâncias.

Antes de socializar as atividades para os estudantes, é aberto um fórum de discussões dessa ação no ambiente virtual de aprendizagem – AVA integrado à plataforma *Moodle*, onde os professores e mediadores discutem os encaminhamentos necessários para a sistematização das propostas de operacionalização, preparação e realização da mesma. Nesse fórum também são postadas cada uma das etapas realizadas pelas comunidades/localidades com relatórios e os resultados das atividades, fotos, filmagens, textos, depoimentos e avaliações realizados pelos mediadores e estudantes. Todo processo é transmitido e realizado nas três séries, de forma idêntica, antes, durante e no percurso da caminhada.

São organizados os slides do passo a passo, a partir desse material proveniente do resultado da discussão e ajustes. Só então, durante as aulas da disciplina Educação Física, inicia-se a apresentação virtual durante toda a segunda unidade, para ter mais momentos de encontros e ampliar a qualidade da interação entre os envolvidos. O professor de vídeo responsável pela aula e o professor assistente responsável pelo chat apresentam e recebem sugestões, dialogam e discutem sobre o tema caminhada de todas as localidades, a compreensão dos alunos e qual a relação com sua realidade e ligação com seu contexto, duração da atividade no lócus, turno que melhor atenda a realidade da comunidade, local/percurso que será realizada a atividade seguindo critérios de segurança, mobilidade, acessibilidade e adequação ao tema da atividade, público contemplado de acordo divulgação e sensibilização dos estudantes junto à comunidade escolar e local. Para Gadotti (1994):

[...] todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p. 579).

A palavra de ordem é “inovar”, buscar acrescentar ao seu saber, o que não se tem; utilizar-se de instrumentos não para adquirir domínio, mas ter a certeza do pode alcançar, onde pode chegar.

Para dar conta deste novo perfil de sociedade, os professores da Equipe de Educação Física do EMITec constituíram uma prática pedagógica capaz de promover o desenvolvimento da consciência corporal e de competências para a realização consciente de suas aplicações, que devem propiciar a compreensão e explicitação da realidade, bem como a atuação dos estudantes como sujeitos ativos (atores e autores), responsáveis pela construção e transformação de sua realidade. Trata-se da valorização da história e memória, valores, crenças, pertencimento e comportamentos atrelados à sua cultura individual e local.

É no processo do Planejamento da caminhada metafórica e física com os diferentes atores sociais educativos que a tríade da trilha percorrida, ocorrida e incorporada (LEÃO, 2016) surge como requisito para a construção de conhecimento no que se refere a uma postura crítico-reflexiva das ações planejadas e realizadas.

1.5 O LÓCUS – BAIXA GRANDE INHAMBUPE – BA

O programa EMITec atende estudantes de localidades longínquas em todo Estado da Bahia, comunidades quilombolas, indígenas, zona rural ou de difícil acesso a centros de ensino e aprendizagem onde não há oferta do Ensino Médio, bem como localidades que não possuem profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino. Nessas regiões a representação da Secretaria Estadual de Educação é através dos Núcleos Regionais de Educação – NREs que são em número de 27 e os Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMITs que são em número de 11 e estão situados em município sede (ver quadros 05 e 06).

Quadro 06 - Núcleos Regionais de Educação - NRE

NTE	NRE	NTE	NRE
1	IRECE	15	IPIRÁ
2	BOM JESUS DA LAPA	16	JACOBINA
3	SEABRA	17	RIBEIRA DO POMBAL
4	SERRINHA	18	ALAGOINHAS
5	ITABUNA	19	FEIRA DE SANTANA
6	VALENÇA	20	VITÓRIA DA CONQUISTA
7	TEIXEIRA DE FREITAS	21	SANTO ANTONIO DE JESUS
8	ITAPETINGA	22	JEQUIÉ
9	AMARGOSA	23	SANTA M ^a DA VITÓRIA
10	JUAZEIRO	24	PAULO AFONSO
11	BARREIRAS	25	SENHOR DO BONFIM
12	MACAÚBAS	26	SALVADOR
13	CAETITÉ	27	EUNÁPOLIS
14	ITABERABA		

Fonte: Secretaria do CEMITec, 2016.

Quadro 07 – CEMIT – abrangência 2016

NRE	CEMIT	Quantitativos por CEMIT			
		Municípios	Anexos	Turmas	Total de alunos
1	CEMIT DE IRECE	11	28	73	1572
2	CEMIT VELHO CHICO – BARRA	3	18	57	1092
	CEMIT DO VELHO CHICO – BOM JESUS DA LAPA	8	43	108	2510
3	CEMIT DA CHAPADA DIAMANTINA	8	19	46	1206
4	CEMIT SISAL	10	18	45	1182
6	CEMIT DO BAIXO SUL	6	13	31	551
10	CEMIT SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	7	39	103	1400
11	CEMIT BACIA DO RIO GRANDE	8	28	61	1200
20	CEMIT DE VIT. DA CONQUISTA	4	7	18	243
22	CEMIT MÉDIO RIO DE CONTAS	7	10	32	623
25	CEMIT DO P. NORTE DO ITAPICURU	5	18	30	311
Total		77	241	604	11.890

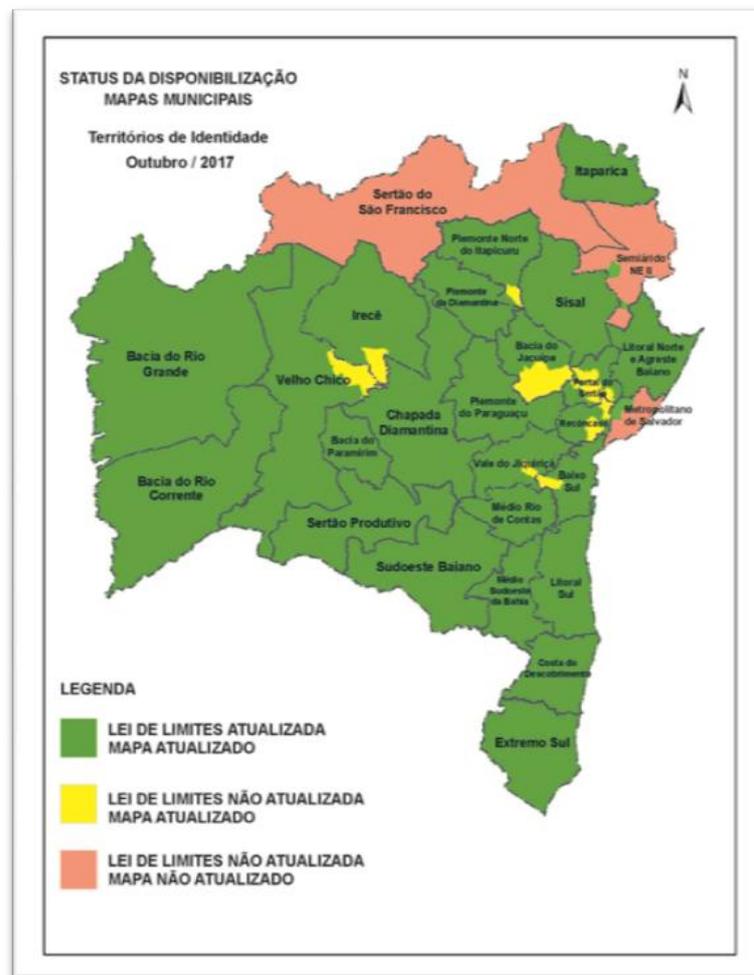
Fonte: Secretaria do CEMITec, 2016.

A descentralização desses espaços está distribuída de forma que abrange todo território baiano, em mais de 400 localidades, e, está presente em 100% dos Territórios de Identidade¹⁴ que compõem a divisão administrativa do Estado da

¹⁴ Constituídos a partir da especificidade de cada região. Sua metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento, onde as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar. Espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial.

Bahia, a citar: Baixo Sul, Extremo Sul, Litoral Sul, Costa do Descobrimento, Recôncavo, Região Metropolitana de Salvador, Semi Árido Nordeste II, Portal do Sertão, Sisal, Piemonte Norte Itapicuru, Sertão do São Francisco, Itaparica, Irecê, Piemonte da Diamantina, Chapada Diamantina, Bacia do Jacuípe, Piemonte do Paraguaçu. Médio Sudeste da Bahia, Vale do Jiquiriçá, Sudoeste Baiano, Médio Rio de Contas, Sertão Produtivo, Bacia do Rio Grande, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Paramirim. Velho Chico e Litoral Norte e Agreste Baiano. Conforme mapa da imagem a seguir.

Imagem 01 – Mapa Território de Identidade

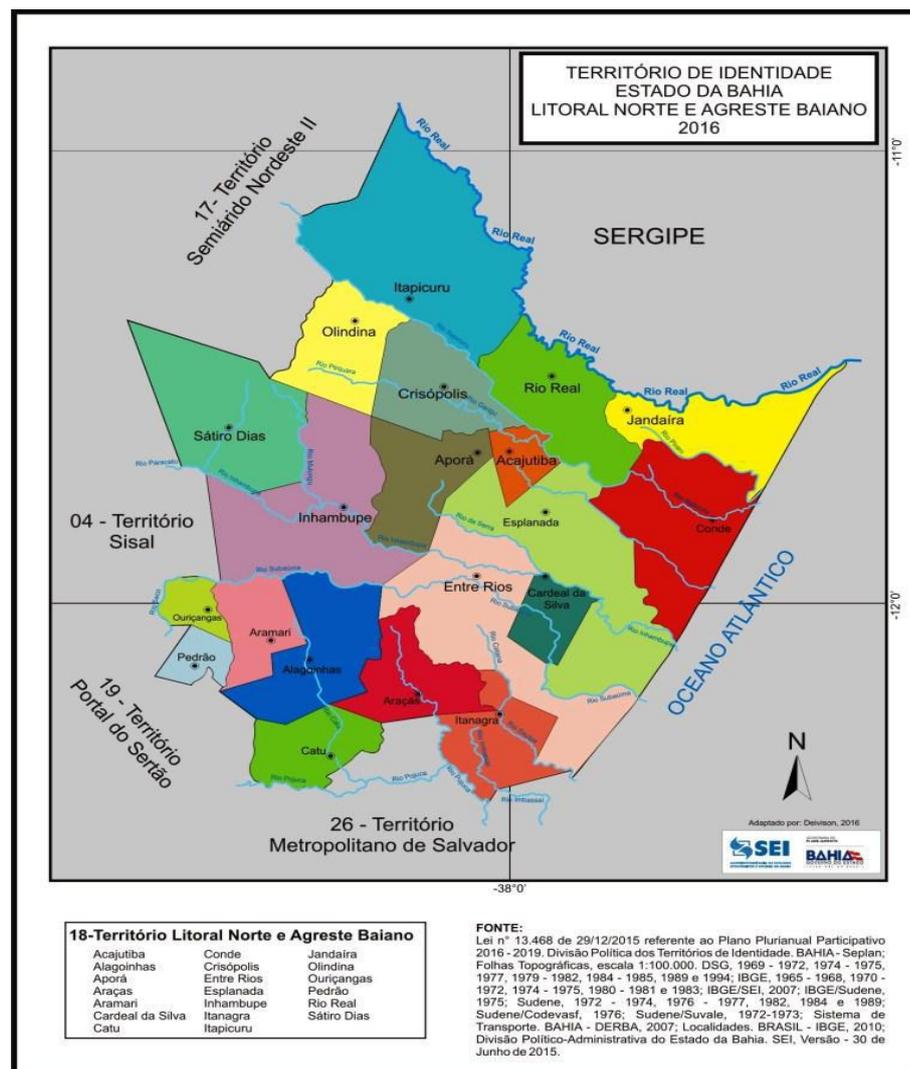


Fonte: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2691&Itemid=621.

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano localiza-se majoritariamente no Nordeste Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 10°51' a 12°27' de latitude sul e 37°19' a 38°46' de longitude oeste, ocupando uma área de 13.594 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2013), o que corresponde a aproximadamente 2,4% do tamanho do estado. É composto

administrativamente pelos municípios de Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Rio Real e Sátiro Dias. É no município de Inhambupe, segundo quadro abaixo, que está o Locus da pesquisa a localidade de Baixa Grande Inhambupe (zona rural).

Imagem 02 – Mapa dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano



Fonte: PTDS - CODETER, 2017.

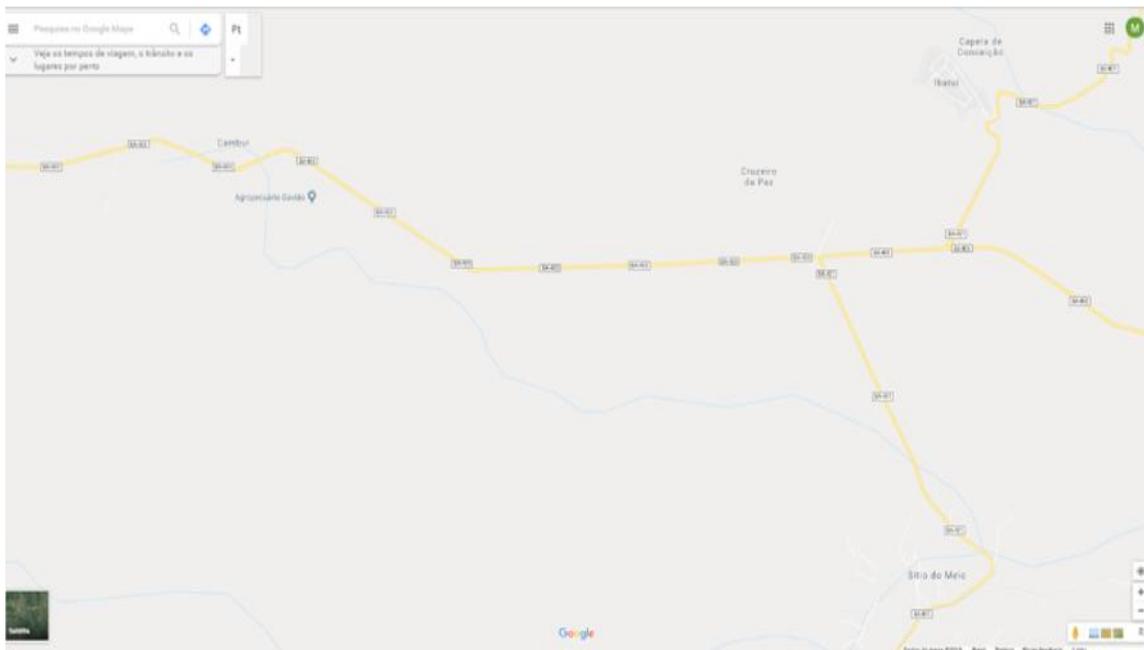
Inhambupe": é uma palavra proveniente da língua tupi, significando: "no rio dos inhambus", através da junção de *inã'bu*, "inhambu", 'y, "água, rio" e *pe*, "em". Localiza-se a 153 quilômetros de Salvador. Sua população estimada para 2018, era de 39.499 (trinta e nove mil, quatrocentos e noventa e nove habitantes. Quem nasce em Inhambupe é chamado Inhambupense (FERREIRA, 2009, p. 947).

Quanto a fundação inicialmente definido como Distrito criado com a denominação de Inhambupe, pelo Alvará de 07-11-1816. Elevado à categoria de vila com a denominação de Inhambupe, pela Resolução de 28-04-1728 e Carta Régia de 26-01-1801, desmembrada de Água Fria. Sede no antigo Distrito de Inhambupe. Instalada em 13-03-1802. Elevado à condição de cidade com a denominação de Inhambupe, pela Lei Estadual nº 134, de 06-08-1896 (pfldabahia.org.br, IBGE, 2016). A economia de Inhambupe tem se destacado pelo aumento do plantio de laranja e limão, além de eucalipto.

A exportação de frutas cítricas também é destaque em Inhambupe, contando com grandes empresas rurais produtoras, como a Itacitrus (Fazenda Nossa Senhora do Bonsucesso) e Agropecuária Gavião, além de outros médios e pequenos produtores. Por essa razão, foi iniciada a construção do Distrito Industrial da Cardoso (DIC), às margens da BR 110 - sentido sul de Inhambupe, a fim de comportar a instalação de fábricas de suco. Há ainda o plantio de eucalipto em significativa extensão rural do Município, mantido pela multinacional chinesa Bahia Specialty Cellulose (BSC), em atuação conjunta com a Copener LTDA. A matéria prima produzida em Inhambupe é beneficiada por essas empresas no Polo Petroquímico de Camaçari, de onde a produção segue para o exterior (IBGE, 2010)

O lócus da pesquisa - Baixa Grande Inhambupe – Ba está na zona rural de Inhambupe, segundo IBGE (2010), a população por situação de domicílio na zona rural é de 20.635.

Imagem 03 - Entroncamento da BR 110 com BA 400, zona rural de Inhambupe, Fazenda Gaviãopara ficar apenas

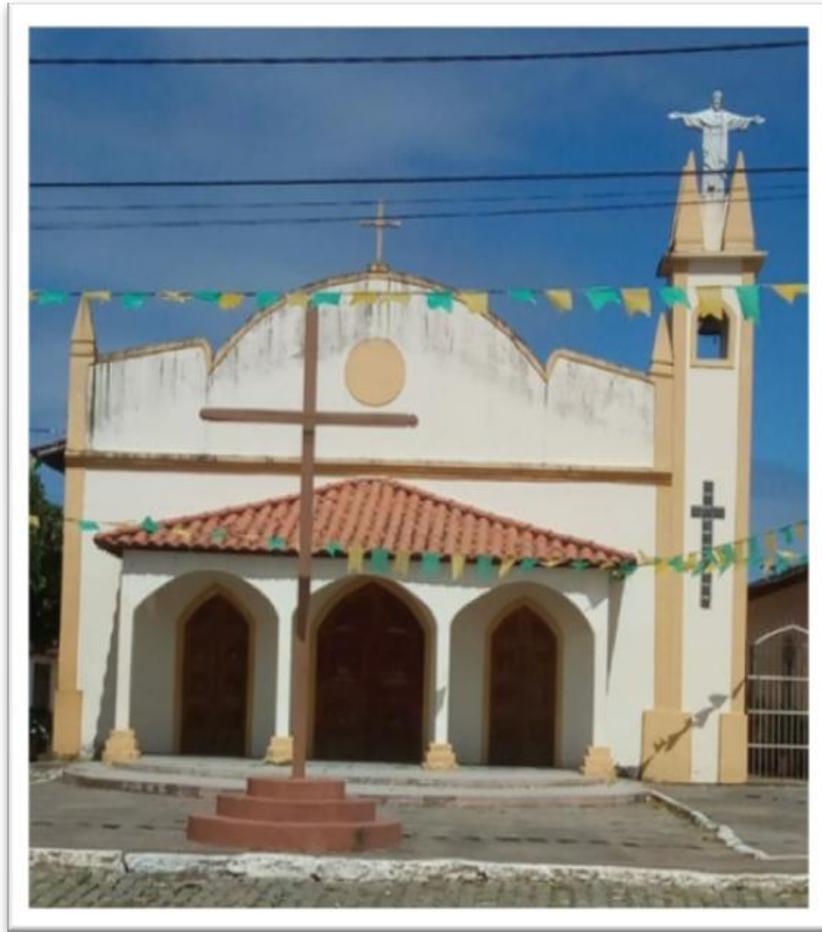


Fonte: <https://www.google.com/maps/@-11.9198533,-38.2274274,14z>.

Como surgiu a localidade de Baixa Grande Inhambupe? Um dos fundadores foi o Sr. José Simões de Almeida Filho (Cazuza) que em 21 de maio de 1847, construiu a primeira casa do povoado às margens do rio Inhambupe que inicia em Serrinha e vai até Entre Rios. Contam que nessa região havia dois comerciantes - Cazuza e Tertuliano (Tatu) que viviam brigando por de terras. Um deu tarefa¹⁵ de terra ao Padre que começou a construir uma capela com o nome da Padroeira Nossa Senhora da Paz, antes de ficar pronta veio uma chuva e derrubou toda construção. Resolveram então construir uma Igreja maior e todos começaram a fazer doações. Iniciou com quem tinha mais posses e depois os que tinham pouca também. A Igreja recebeu o nome Cruzeiro da Paz, por ficar situada exatamente onde ocorriam as brigas e desavenças, com o objetivo de estimular a harmonia e união entre os envolvidos.

¹⁵ Antiga unidade de medida de comprimento, equivalente a 10 palmos ou seja 2,2ms (Brasil). Portanto uma tarefa é igual a 4.356m².

Figura 16 - Imagem Igreja Cruzeiro da Paz



Fonte: Foto pessoal da Mediadora Andrea, 2018.

Também foi doada tarefa de terra no entorno da paróquia para qualquer pessoa da região adquirir um pequeno lote e construir suas casas, começa assim a surge uma vila, depois um mercado de carnes, casa de farinha, casa de fumo, mercado, cemitério, uma escola Antônio Silva, sem ter professora, logo depois passou a ter energia a motor.

O nome Baixa Grande foi escolhido inicialmente para a parte de cima da localidade bem próxima a nascente do rio, como a vila começou a crescer e ficar mais povoada próxima da parte mais baixa do terreno e das margens mais largas do rio Inhambupe, uma área tão grande, que passou a chamar de Baixa Grande Inhambupe. O acesso a região era um caminho estreito e muito difícil, e para efetivar as construções se usava carro de boi, com o tempo transformou-se na BA 400 (figuras 17 e 18 a seguir) que liga o entroncamento de Inhambupe BR 110 à localidade, ampliando assim o acesso de outros meios de transporte e veículos.

Figura 17 - Entroncamento BR 110 e BA 400, entrada para Baixa Grande Inhambupe - Ba



Fonte: <https://www.google.com/maps/@-11.9373702>.

Até o ano de 2003 todos que residiam na zona rural de Baixa Grande Inhambupe e desejassem fazer Ensino médio tinham que se deslocar para a sede do município.

Figura 18 – Ba 400 - Acesso para Baixa Grande Inhambupe – Ba



Fonte: CEMITec, 2014.

Moradores das localidades de Lagoa, Fazenda Varginha, Km 8, Tapera, Limoeiro, Camamu, Aldeia 1 e 2 e Baixa Grande tinham transporte que fazia o

roteiro¹⁶ que os levava e trazia da escola, no centro da cidade. Iniciava o percurso as 11:00h, pegando os estudantes de Baixa Grande Inhambupe e todos chegavam na escola entre 13:00h e 13:30 minutos. No retorno, ocorria o oposto, os estudantes de Baixa Grande Inhambupe eram os últimos do roteiro, chegavam em casa entre 19:30 minutos e 20:00h.

O Ensino Médio em Baixa Grande Inhambupe iniciou em 2004, quando as três primeiras mulheres desta localidade concluíram o nível superior. O Prefeito e a Secretária de Educação criaram o anexo, Colégio Estadual Mario Costa Filho, um galpão dividido em duas salas que não ofereciam conforto, iluminação e ventilação adequados e outro espaço no centro comunitário. Os três espaços, funcionaram nos turnos vespertino e noturno, como anexos foram de grande importância, mesmo sem qualquer infraestrutura digna, para acabar com o deslocamento longínquo dos estudantes da zona para o centro de Inhambupe, e, para a construção de uma escola específica para o ensino médio regular em Baixa Grande.

A escola foi construída, mas os engenheiros embargaram e não foi liberada para funcionamento. Em 2009, resolveram fechar os anexos, e os estudantes se viram mais uma vez numa situação delicada em relação a continuidade dos estudos, e então resolveram invadir e limpar a escola interditada, hoje Colégio Estadual de Inhambupe Baixa Grande – Ba.

¹⁶ Ainda, os artigos 10, inciso VII e artigo 11, inciso VI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determinam que compete aos Estados assumirem o transporte dos alunos matriculados na rede Estadual e aos Municípios o transporte dos matriculados na rede municipal respectivamente.

Figura 19 – Imagem aérea da Praça de Baixa Grande Inhambupe – Inhambupe – Ba



Fonte: CEMITec, 2014.

Baixa Grande Inhambupe passou a ser Distrito em 2013; sua população em 2019 consta em média de 6.000 (seis mil habitantes); sua Padroeira é Nossa Senhora da Paz a comemoração é no mês de janeiro e os festejos duram 10 dias. A atividade de cultivo mais forte na região é plantação de laranja e o comercio também tem seu destaque com casa de material de construção, padarias, mercados, salão de beleza, pizzarias, bares e academias. Quanto ao lazer, dispõe de quadra de esportes, associação vovô cazuza com a Biblioteca onde funciona projeto de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças adolescentes e idosos, e aulas de violão, dança, jogos e fisioterapia. Quanto a educação possui duas escolas municipais - Arlinda dos Anjos Silva e o Centro Educacional de Baixa Grande, uma estadual - Colégio Estadual de Inhambupe, e, nos povoados mais próximos da zona rural tem uma na Fazenda Gavião e mais duas no Povoado Lagoa. A população sempre viu na educação o caminho para mudar.

Em 2009, no Distrito houve a primeira proposta de educação com intermediação tecnológica para o ensino Médio, mas não foi aceita. Em 2010, a Secretaria de Educação do Estado montou uma sala com toda estrutura necessária e iniciou o EMC@MPO com uma turma por turno e manteve duas salas do ensino médio regular. Em 2011, uma turma de 1ª e outra de 2ª série com intermediação tecnológica, em 2012, uma turma com 1ª série e duas com 2ª séries e em 2013, fecham todas as salas de ensino médio regular, uma vez que os professores

concurados eram de Alagoinhas e pela distância faltavam muito. Toda a escola passa a funcionar com EMITec.

Figura 20 - Colégio Estadual de Inhambupe – Baixa Grande - Ba



Fonte: EMITec, 2014.

Hoje, além da comunidade de Baixa Grande Inhambupe as comunidades de Lagoa, Boqueirão, KM 08, Fazenda Varginha tem acesso à educação com qualidade, estrutura adequada, frequência 100% dos mediadores (que são da localidade) e aulas regulares, Muitos jovens continuam seus estudos seguindo para universidades e muitas vezes retornam para sua região investindo em melhoria par a população - como a maioria dos mediadores; pessoas com mais de trinta anos sem estudar por causa do deslocamento voltam às salas de aulas e passam a ver na educação a possibilidade de se sentirem incluídas na sociedade; cria-se a hábito de festejar as datas comemorativas envolvendo toda comunidade; a formatura da conclusão do ensino médio é parte da cultura, e em quase todas as casas de Baixa Grande Inhambupe colocar na parede da sala a foto do formando é sinônimo de orgulho. A busca pela educação tem crescido na região (ver quadros abaixo).

Quadros 08 a 11: Alunos matriculados por série e turno no Colégio Estadual em Baixa Grande Inhambupe – Ba.

DADOS DE 2014		
Matutino	Vespertino	Noturno
1º ano: 24 alunos	1º ano: 23 alunos	1º ano: 24 alunos
2º ano: 18 alunos	2º ano: 30 alunos	2º ano: 27 alunos
3º ano: 14 alunos	3º ano: 25 alunos	3º ano: 36 alunos

DADOS DE 2015		
Matutino	Vespertino	Noturno
1º ano: 21 alunos	1º ano: 29 alunos	1º ano: 25 alunos
2º ano: 15 alunos	2º ano: 14 alunos	2º ano: 31 alunos
3º ano: 18 alunos	3º ano: 30 alunos	3º ano: 28 alunos

DADOS DE 2016		
Matutino	Vespertino	Noturno
1º ano: -----	1º ano: 26 alunos	1º ano: 29 alunos
2º ano: 14 alunos	2º ano: 28 alunos	2º ano: 26 alunos
3º ano: 12 alunos	3º ano: 13 alunos	3º ano: 30 alunos

DADOS DE 2017		
Matutino	Vespertino	Noturno
1º ano: 19 alunos	1º ano: 24 alunos	1º ano: 30 alunos
2º ano: -----	2º ano: 23 alunos	2º ano: 26 alunos
3º ano: 13 alunos	3º ano: 22 alunos	3º ano: 31 alunos

Fonte: Secretaria do Colégio Estadual de Baixa Grande Inhambupe- Ba, 2018.

Os dados acima apresentam e representam que durante quatro anos a frequência dos estudantes se manteve estável, com situações isoladas em 2016, por não haver matriculados na 1ª série o que reverbera na 2ª série do ano seguinte por questão da descontinuidade. Para FREIRE (2000), como:

[...] mulheres e homens, somos únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender*. Por isso, somos os únicos em quem *aprender* é uma aventura criadora, algo por isso mesmo, muito mais rico do que repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 2000, p. 77).

Para a localidade de Baixa Grande Inhambupe a educação com intermediação tecnológica serviu não só como instrumento que encurtou distâncias para o aprendizado, mas também um convite ao reencontro com a educação que amplia saberes, fortalece vínculos e motiva ao crescer individual e coletivo. Uma caminhada que proporciona processos formativos e gerenciais.

SEÇÃO II

EDUCAÇÃO FÍSICA: É CAMINHANDO QUE SE (IN) CORPORA PROCESSOS FORMATIVOS GERENCIAIS

Atuar na disciplina Educação Física no Centro de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMITec, na modalidade presencial mediada, me deu oportunidade de conviver, observar e compreender que as tecnologias educacionais e da Informação e Comunicação (TIC), acessadas e utilizadas junto a disciplina contribuiu para um momento de produção que levou o processo ensino-aprendizagem a uma ação mais colaborativa, ampliando meu conhecimento sobre essa temática.

A aprendizagem colaborativa não depende da tecnologia para que possa ocorrer, mas a popularização da Internet e a utilização da TIC podem dar oportunidades para que se crie um tipo de ambiente colaborativo, oferecendo grandes vantagens. GOMES et al (2002) evidenciam que aliada à aprendizagem colaborativa, a tecnologia possa potencializar as situações em que professores e alunos pesquisem, discutam e construam individualmente e coletivamente seus conhecimentos. Para Aragão (2004 apud LEÃO e SERVILHO).

[...] os avanços das tecnologias da informação e comunicação denominadas neste contexto de contemporânea, vêm possibilitando novas compreensões sobre as possibilidades de ensinar e aprender, baseadas em recursos que ligam, conectam e produzem relações entre os sujeitos (ARAGÃO apud LEÃO e SERVILHO, 2004, p. 68).

Nesse contexto, experienciar espaço organizado de encontro para professores por área de conhecimento, momento de planejamento em equipes por disciplinas, construção das aulas e trocas de experiências com recursos tecnológicos, quebra o paradigma tradicional da construção individualizada e independente da diversidade de concepção sobre educação.

Um elemento chave para a promoção de mudanças no processo de ensino e aprendizagem é a participação ativa e cooperativa entre os envolvidos. Para GANDIN (2001):

[] aí se pode construir um processo de planejamento em que todos, com o seu saber próprio, com sua consciência, com sua adesão específica, organizam seus problemas, suas ideias, seus ideais, seu conhecimento da realidade, suas propostas e suas ações. Todos

crescem juntos, transformam a realidade, criam o novo, em proveito de todos e com o trabalho coordenado (GANDIN, 2001, p. 89).

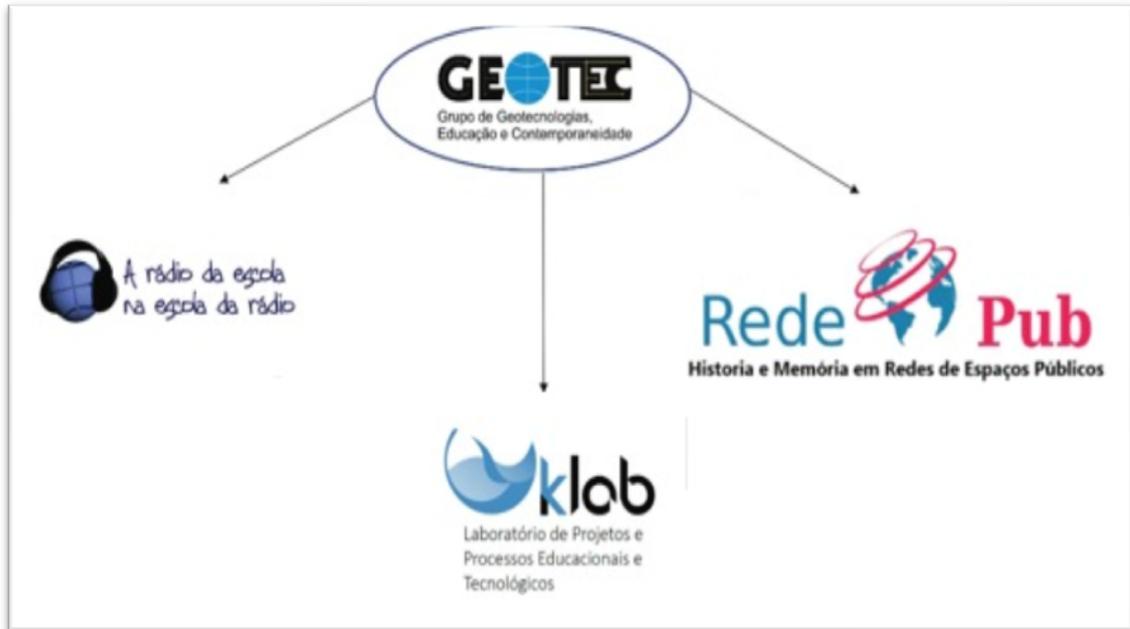
A prática da Caminhada na Educação Física, “é caminhando que se aprende”, tem um sentido tanto presencial quanto metafórico. O primeiro através do ato de deslocamento a pé: do ato de aprender, reconhecer e apreender suas Capacidades que são inatas: força, velocidade, resistência e flexibilidade, e suas habilidades que são as aperfeiçoadas (lateralidade, forma de marcha, estabelecer ritmo, dentre outras), e a segunda, está associada ao movimento no sentido figurado, pois não é um movimento no sentido de deslocar-se e, sim, no sentido de planejar, projetar e atingir metas propostas.

Este movimento é um grande impulsionador do saber. Pensar o currículo Motriz é pensá-lo fora de grades e de matrizes (modelos). É compreender que os componentes de um currículo precisam estar em movimento, em perfeita engrenagem, dentro e fora da escola. O ensino e aprendizagem acontece em diferentes espaços, nas relações estabelecidas entre os atores (professores, mediadores, estudantes, membros da comunidade local) por meio de trocas dos seus saberes, cultura e identidade; e nos diálogos que ocorrem entre todos os participantes considerando suas singularidades nos momentos da elaboração, sensibilização e realização em detrimento da coletividade nesse processo de Caminhada.

2.1 A TRAJETÓRIA NO GESTEC/ GEOTEC, REDEPUB

O Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC/CNPq, tem três projetos que podem ser desenvolvidos e escolhidos pelo mestrando, são eles: 1) A rádio da escola na escola da rádio, difusão de conhecimentos sobre os espaços da cidade de Salvador/BA, com vistas a educação científica nas escolas públicas; 2) *K-Lab*, criação de elementos diversos entre espaço-pessoas-objetos cidades imaginárias; e 3) RedePub: História e Memória em Redes de Espaços Públicos Educativos, como ilustrado na figura abaixo

Figura 21 - Estrutura do Grupo de Pesquisa Geotec – Uneb



Fonte: GEOTEC, 2019.

Esse desenho de grupo de pesquisa tem, enquanto bandeira, ampliar saberes entre universidade, escolas e espaços públicos de aprendizagem na comunidade

O GEOTEC promove, desde o início do semestre letivo, um espaço de debates de 15 em 15 dias, alternando na primeira semana com um fórum de pesquisa, onde estão envolvidos todos os participantes (professores, alunos e convidados), e na segunda semana, um debate interno de cada projeto específicos.

A afinidade com o Projeto RedePub se justifica por tratar-se de um trabalho em escolas da rede pública e espaços públicos educativos e pelo seu objetivo que é o de contribuir na preservação das relações interpessoais ao longo do tempo considerando o contexto e a história do espaço educativo.

O grupo de pesquisa RedePub: História e Memórias em Redes de Espaços Públicos Educativos nasce como prática aplicada na perspectiva de construção de uma conjuntura para reconhecer, valorizar e preservar as relações humanas no tempo-espaço. Nesse contexto, compreende-se a atividade e o exercício físico.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Apresento nesta pesquisa minha percepção de experiências no período de 2014 a 2017, sendo que de 2014 a 2016, constam apenas relatos de descrições de situações que vivenciei com os atores sociais envolvidos, professores da equipe de Educação Física, mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba, estudantes da zona rural de Inhambupe-Ba (Baixa Grande, Lagoa, Boqueirão, Fazenda Varginha e Km8). A partir de 2017, ao organizar a Caminhada, trago a perspectiva de um produto, o planejamento pedagógico, que passa a ter aplicabilidade junto a essa atividade.

Caminhar é percurso que para virar hábito, requer um olhar planejado. Existem muitos aspectos de ordem físico/psíquico/social que são acionados na trilha da caminhada no sentido de agregar saberes, aprendizados e autonomia aos estudantes: respeito, validação e valorização das riquezas das tradições populares local, regional e estadual, através de suas práxis; compreensão da importância do espaço escolhido para a caminhada, possibilitando acesso de todos da comunidade; conscientização dos participantes sobre os benefícios da caminhada, percepção da consciência corporal e da diversidade, bem como, a realização da caminhada de forma regular e contínua; exerce função importante na sistematização e organização das ideias, e conteúdos estabelecendo relação entre teoria e prática atrelado a seu contexto.

Caminhada não é apenas uma atividade individual, mas potencial para formação e fortalecimento dos vínculos entre os pares na comunidade. O percurso trilhado nas caminhadas revela uma vasta diversidade socioeconômico/político/cultural referente às peculiaridades e subjetividade, respectivamente, das localidades e dos sujeitos envolvidos, como na figura abaixo.

Figura 22 – Caminhada Baixa Grande Inhambupe –Ba - 2014



Fonte: EMITec, 2014.

A figura retrata a 1ª Caminhada EMITec de Baixa Grande Inhambupe – Ba, que iniciou sua trajetória na BA 400, conhecida como Entroncamento de Baixa Grande Inhambupe- Ba com BR 101, sentido Inhambupe.

Percebe-se no percurso/processo da caminhada a identificação e reconhecimento de potencialidades e possibilidades, a partir da individualidade, coletividade e do local no qual o sujeito interage. A metodologia do estudo de caso da caminhada de Baixa Grande Inhambupe – Ba, pode descrever e dar visibilidade a localidades nesse espaço público educativo e adjacências. O que fez identificar fragilidades, vulnerabilidade e possibilidade de intervir de forma crítica, reflexiva e lúdica exercitando autonomia do educando a partir do espaço da intermediação tecnológica. Para Salvador, Reis & Florindo, (2009):

em um artigo de revisão publicado por Owens et al.(8), foi observado através da análise de dezoito estudos originais que ambientes com melhor estética, acessibilidade, percepção de segurança e o trânsito não sendo uma barreira para atividade física, apresentaram associação significativa com a prática de caminhada (REIS & FLORINDO, 2009, p. 198).

A dimensão de se aprender caminhando é imensurável, pois aborda aspectos cognitivo, físico, cultural, social, emocional, incentivando mais a prática da específica da Caminhada com a sensibilização e conscientização da cultura

corporal. Entretanto, sua efetividade necessita de orientação qualificada, para poder pensá-la de diferentes formas, inclusive como um simples deslocamento, analisando a sua percepção de ambiente com a sua prática (SALVADOR, REIS & FLORINDO, 2009).

Com a observação sistemática foi possível verificar que o protagonismo do educando junto com o planejamento da atividade configura elemento de aprendizagem, sempre partindo de seu conhecimento prévio, do seu contexto e de sua realidade para ampliar os conhecimentos adquiridos em espaços escolares e públicos. Sendo assim, o protagonismo ou o empoderamento¹⁷ é o “gatilho” da façanha organizacional individual e coletiva das pessoas e/ou organizações.

No Planejamento de uma simples caminhada com os diferentes atores sociais educativos, a tríade da trilha percorrida, ocorrida e incorporada (LEÃO, 2016) surge como requisito para a construção de conhecimento no que se refere a uma postura crítico-reflexiva das ações planejadas e realizadas. Conforme salienta Damiani (2008), este tipo de ação é importante, uma vez que:

ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem a não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações (DAMIANI, 2008, p. 215).

Desde 2014, os cinco componentes da Equipe de Educação Física do EMITec fazem um percurso didático/metodológico, cujas discussões, avaliações e ajustes no projeto precisam ser (in) corporados considerando os saberes diferenciados de cada um, para a partir daí começar o planejamento propriamente dito (dos conteúdos, do calendário escolar, das aulas em estúdio, aulas com convidados, aulas externas, aula interdisciplinar, elaboração de provas, eventos comemorativos, atividade dirigida e a caminhada EMITec, momento de produção, dias e quantidade de aulas por unidade, além de verificar datas comemorativas por região/localidade). Toda esta ação foi alinhada ao Projeto Político Pedagógico (PPP), instrumento basilar da Instituição utilizado para elaborar o plano de ensino, de unidade, de aula, e a confecção dos formulários que são encaminhados previamente para os Centro Regional de Ensino Médio com Intermediação Tecnologia (CEMITs), Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) e Escolas de

¹⁴ Escola de vinculação são escolas da Rede estadual em que os alunos estão matriculados.

Vinculaçãoⁱ para chegar até os mediadores nas mais de 400 localidades vinculadas ao EMITec. Para Libâneo (1994):

ao planejarem o processo de ensino, a escola e os profs. devem, pois, ter clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdos respondem às exigências profissionais, políticas e culturais postas por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena (LIBÂNEO,1994, p. 227).

Abaixo é apresentado um momento de nosso planejamento para o Projeto da Caminhada EMITec. Na equipe temos professores e técnicos que formação continuada.

Figura 23 - Equipe de Educação Física EMITec - sala de planejamento e produção



Fonte: EMITec, 2019.

O projeto enquanto instrumento norteador do percurso da aprendizagem na escola e/ou espaços públicos, possibilitou sujeitos protagonistas, tempos e espaços articulados com vistas à construção daquilo que se deseja no futuro. No entanto, não se trata unicamente de se planejar metas e objetivos, mas sim, de dialogar com sentimentos, pertencimento respeitando a diversidade cultural dos envolvidos.

Após discussão e organização coletiva das atividades, todo material foi encaminhado para a coordenação de Área, depois para coordenação de avaliação a qual se responsabiliza em distribuir para os CEMITs, NTEs ou Escolas de Vinculação. O intuito é que chegue todo material aos mediadores, para continuar o processo de discussões junto aos alunos; logo depois encaminham suas considerações e contribuições para o setor responsável.

O contato direto na sala de aula do estudante é com o mediador. Diante do exposto como professora da cadeira, surgiu a seguinte questão norteadora Quais as estratégias gerenciais utilizadas pelos (e entre) professores e mediadores da localidade de Baixa Grande Inhambupe, no período de 2014 a 2017, em rede, no registro dos diálogos na aplicações da atividade Caminhada?

A presente pesquisa de Estudo de Caso, documental e participativa funcionou a partir da análise dos diálogos realizados nos chats entre professores de diferentes componentes curriculares, porém partiram da Educação Física e mediadores da localidade de Baixa Grande Inhambupe, no período de 2014 a 2017, nas três séries do Ensino Médio, por intermediação tecnológica. A inserção nas atividades como pesquisa aplicada ocorreu em tempo real nos três turnos, sendo manhã e tarde com duração de cinquenta minutos, e noite, duração de quarenta minutos, em dias e horários diferentes para cada uma das três séries.

Vários foram os documentos consultados, como os referentes ao Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica EMITec como Diário Oficial do Estado da Bahia; site da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC; registros/relatórios dos professores especialistas de educação física do EMITec que participaram das Caminhadas; registro/relatórios dos mediadores locais; depoimentos em vídeos de estudantes e moradores da comunidade; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), reportagens e vídeos institucionais. Como bem ressalta André (2008), o estudo de caso tem valor em si mesmo, com significado próprio:

[...] Ele é uma forma particular de estudo, em geral, recorre a técnicas de coleta de dados comuns a outras metodologias como: observação, entrevista, análise de documentos, gravações, anotações de campo. [...] “não são as técnicas que definem o tipo de estudo, e sim o conhecimento que dele advém (ANDRÉ, 2008, p.16).

Olhar e experienciar a dinâmica dos mediadores da localidade de Baixa Grande Inhambupe, foi de um grandioso aprendizado, a diversidade de leitura das informações solicitadas, a ação, compreensão, intervenção e contribuição de cada mediador enriqueceu a pesquisa.

Os registros de diálogos do passo a passo da Caminhada com as orientações dos objetivos geral e específicos, etapas a cumprir, metas a alcançar iniciaram com divulgação e sensibilização da atividade junto às comunidades das

nas três séries foram editados e arquivados pela equipe de edição. Os slides são um dos muitos recursos utilizados no planejamento das aulas presenciais mediadas, conforme figuras abaixo:

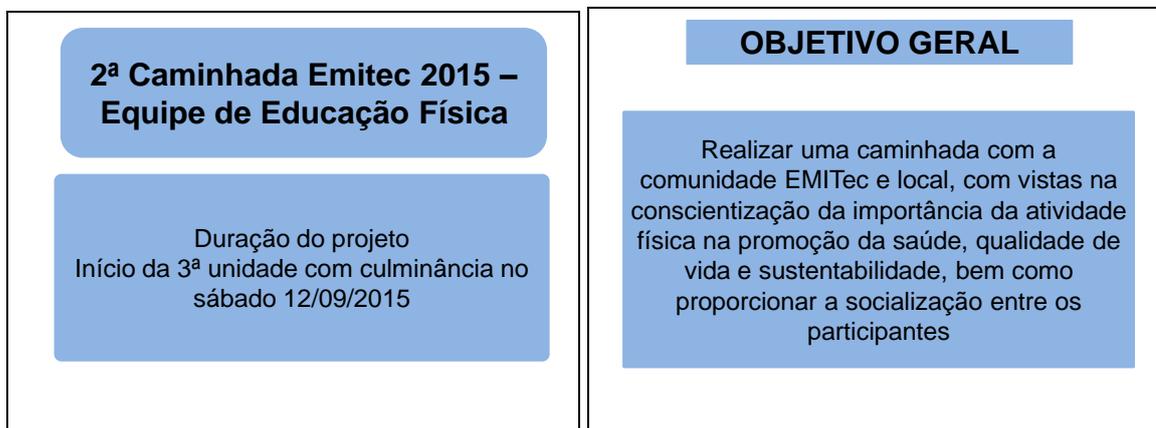
Figura 24 - Slides apresentação da Caminhada 2014



Fonte: Elaborada pela Equipe de Educação Física EMITec, 2014.

Iniciamos sempre a aula de orientação da caminhada com slides padrão apresentando o Programa, a disciplina e o número da aula ou atividade a ser realizada.

Figura 25 - Slides apresentação da Caminhada 2015



Fonte: Elaborada pela Equipe de Educação Física EMITec, 2015.

Informamos nos slides o número da edição da caminhada com duração – início e dia da realização da atividade no lócus. Esclarecemos o objetivo geral que todo ano é ajustado com o tema transversal.

Figura 26 - Slides apresentação da Caminhada, 2016

<p>3ª Caminhada Emitec 2016 – Equipe de Educação Física</p> <p>Duração do projeto Início da 3ª unidade com culminância no sábado 10/09/2016.</p>	<p>Objetivos Identificar na comunidade um espaço para realização da caminhada focando o acesso de todos; Propiciar a interação (grupo escolar e a comunidade) em relação a diversidade de gênero, étnico racial, cultural, classe social e religiosa.</p>
--	--

Fonte: Elaborada pela Equipe de Educação Física EMITec, 2016.

Com o tema Brasil, um país da diversidade os objetivos específicos foram apresentados estimulando o estudante observar, refletir, avaliar e contextualizar sua realidade cultural.

Figura 27 - Slides apresentação da Caminhada, 2017

<p>4ª Caminhada Emitec 2017 Equipe de Educação Física TEMA: NO RITMO CERTO</p> <p>Duração do projeto Início da 3ª unidade com Culminância no sábado 07/10/2017.</p> 	<p>Avaliação-Processual e qualitativa</p> <ul style="list-style-type: none"> •Construção de um texto relatando o processo seguido no projeto, deste discussões iniciais até a sua finalização, seguindo as orientações abaixo: <ul style="list-style-type: none"> ✓Local: condições físicas, conservação, melhorias; ✓Benefícios da Caminhada: Social, Psicológico e Fisiológico; ✓Diversidade no âmbito geral - Ação adotada, antes, durante e depois do percurso da caminhada; ✓Tradição cultural local eleita, socializada e apresentada
---	--

Fonte: Elaborada pela Equipe de Educação Física EMITec, 2017.

A equipe de Educação Física EMITec a partir do tema “Festas populares, raízes da nossa história”, buscou avaliar as ações dos envolvidos com olhar em sua autonomia, interações e intervenções durante o processo da organização e realização da Caminhada respeitando os traços de suas raízes, histórias e memórias.

A escolha de todos os temas perpassa por discussões que envolvem o setor de coordenação, setor de avaliação, professores do EMITec e mediadores sempre com antecedência, propiciando, assim, toda condição necessária para auxiliar na ações e adequações com o conteúdo. A elaboração, execução e

avaliação do planejamento também são distribuídas entre os envolvidos, definindo responsável por uma fase da atividade.

O diálogo entre professores e mediadores ocorreu antes, durante e depois da realização da atividade caminhada, os recursos tecnológicos foram variados: de telefone/zap, com algumas localidades que mantiveram contato; por e-mail quando solicitado algum esclarecimento; pelo AVA e pelo chat que foi o documento utilizado enquanto instrumento da pesquisa.

Em relação ao diálogo com estudantes que ocorre sempre com a intermediação e mediação do profissional local, os passos seguidos pelo mediador foram:

- Iniciou com a sensibilização, conquista e envolvimento dos mesmos; apresentação do tema transversal da unidade e o tema da Caminhada de Educação Física do EMITec;
- sugestão para organizar grupos com todas as turmas de ensino médio da comunidade e fortalecer vínculos, ampliar habilidades, desejos e potencialidades em relação as tarefas demandadas para realização da atividade;
- escolha local para realização da caminhada pensando sempre na acessibilidade; divulgação a atividade para comunidade escolar, local e circunvizinha;
- discussão sobre importância e benefícios da práxis de exercício físico e de caminhar para o indivíduo e para a coletividade;
- sugestão do *Checklist* tirando dúvidas e agregando ideias;
- realização da caminhada e avaliação de todo processo.

Os diálogos são apresentados aos mediadores de todas as localidades e alunos em tempo real online e em seguida são editados. Sendo assim, realizado entre professores de educação física, mediadores e estudantes, os quais solicitaram ações articuladas. O sucesso da execução de todas as atividades elaboradas no planejamento do percurso Caminhada depende dessas articulações e da sistematização do conhecimento, na busca de torná-lo aceito. As etapas do planejamento geral das ações elaboradas e ajustadas a cada ano pela equipe de educação física são definidas desde o início do ano letivo, e são elas que direcionam a atuação de todos os atores e as específicas que tratam das funções desempenhadas pelos mesmos. Para tanto, torna-se significativo dizer que o Planejamento geral compreende a elaboração, execução e avaliação realizada pela equipe de professores do EMITec que atua em todas as etapas sempre por intermediação

tecnológica utilizando o passo a passo elaborado pelos próprios professores. O contato direto com os estudantes pelos especialistas só ocorre durante visita e participação na etapa final, a culminância, junto a localidade previamente sorteada. A aplicação foi via aula teletransmitida por slides de orientação e também através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Os passos são:

1. Elaboração do projeto e atualizar o instrumento de passo a passo realizando as adequações necessárias e ajustes ao tema do ano corrente.
2. Sensibilização desde início do ano de todos profissionais da equipe do CEMITec - Diretoria, setor de coordenação, setor de avaliação, técnicos dos estúdios, professores especialistas de todas as áreas, diretores de CEMITs e NTEs, mediadores e estudantes - envolvidos no processo.
3. Apresentar o passo-a-passo da atividade Caminhada.
4. Disponibilização para mediadores e estudantes dos materiais/recursos necessários para realização das atividades.
5. Orientação para mediadores e estudantes para planejamento, execução e avaliação de cada etapa por meio de transmissões ao vivo nas aulas da unidade anterior ao evento.
6. Listar possíveis espaços públicos de lazer disponíveis para realização da Caminhada em Salvador e Região Metropolitana.
7. Acompanhar escolha do local para realização da caminhada de todos as localidade vinculadas ao EMITec e seu respectivo planejamento.
8. Escolha e seleção de até duas localidades dentre as mais de 400 que estão vinculadas ao EMITec para equipe de Educação Física participar da caminhada.
9. Avaliação processual do envolvimento e participação dos estudantes desde a organização até a fase final da Caminha física.

Já o Planejamento específico compreende as seguintes ações:

1. Professores de educação física acompanham e Mediador elabora, executa e avaliam.
 - a) Elaboração, execução e avaliação realizada pelos mediadores locais vinculados ao EMITec durante a própria aula ou a partir de reuniões agendadas previamente, utilizando como instrumento do passo a passo atualizado pela equipe de educação física acrescentando dados que acreditem pertinentes a realidade da localidade e sua cultura. O mediador é quem está no espaço físico junto aos

estudantes, sua aplicação e diálogo são de contato direto em suas respectivas localidades. O retorno das ações são via aula teletransmitida com registro dos diálogos via chats e por vídeos e imagens encaminhadas para *facebook* e ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

b) Divulgação do projeto para as turmas e realização do levantamento de conhecimento prévio das mesmas a acerca da Caminhada.

c) Apresentação dos benefícios da Caminhada e de formas seguras de praticá-las, bem como a natureza da atividade e objetivos.

d) Reforçar apresentação do tema transversal e o tema da Caminhada de Educação Física EMITec.

e) Estimular o ato de perceber que a Caminhada não é apenas uma atividade individual, mas um potencial para formação e fortalecimento dos vínculos com a comunidade, através de ações de socialização entre as pessoas e o ambiente local: praça, rua, calçada, jardim e escola.

f) Acompanhar, orientar, contribuir e participar das discussões para elaboração da caminhada, organização das equipes e descentralização das tarefas.

1. Professores de educação física acompanham, Mediadores e estudantes elaboram, executam e avaliam.

a) Escolha do local para realização da Caminhada e perceber a importância do espaço para a comunidade dando enfoque a intervenção – melhorias e suporte de políticas públicas ou manutenção de sustentabilidade. O que mais for necessário a realidade da localidade.

b) Conscientização dos participantes sobre os benefícios da Caminhada, evidenciando a importância da consciência corporal, bem como a realização da caminhada física de forma regular e contínua.

c) Confecção de convites, cartazes, faixas e panfletos contendo esclarecimentos sobre a Caminhada com datas do evento, horário, local para serem distribuídos aos gestores da região, diretores escolares e de postos de saúde, membros do corpo de bombeiro e da Polícia Militar, pais ou responsáveis, comunidades escolar e local e as do entorno.

d) Organização de um café da manhã ou lanche coletivo com alimentos saudáveis que promovam a saúde.

2.3 O CAMINHAR EPISTEMOLÓGICO

O trabalho com educação física é envolvente; estimulam nas relações os contatos, os vínculos e a sinergia. A Educação Física com uso de recursos tecnológicos a partir da mediação é dinâmica e construída dialeticamente, uma vez que exige de todos envolvidos, órgão central de educação, equipe gestora, coordenadores, gestora de estúdio, equipe técnica de estúdio, professores, mediadores e estudantes, o (re) conhecimento de sua importância enquanto processo de produção que valoriza os diversos saberes. Pode-se observar que as experiências de cada um servirão de base para as intervenções junto ao processo educativo dialógico a favor do estudante.

Recorri a Salvador, Reis & Floriano (2009) para embasar a discussão sobre Caminhada, já que os autores são formados em educação física e veem a prática de atividades físicas como uma das principais estratégias para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (osteoporose, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, doença da artéria coronária e obesidade). As pesquisas realizadas por eles, em sua maioria buscam investigar as relações entre variáveis sociodemográficas como gênero, idade, renda, escolaridade, tabagismo e suporte social e sua influência na prática de atividades físicas no lazer da população idosa, residente no distrito de Ermelino Matarazzo, município de São Paulo, em 2007.

No estudo de caso intitulado: “Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos” (2009, p. 979), os autores concluíram que o tipo de atividade física mais praticada pelos idosos, de ambos os sexos, foi a caminhada, seguida de ginástica geral, bicicleta e *tai chi chuan*, e, também, que “o conjunto de estruturas específicas do ambiente comunitário, como a presença de igrejas ou templos religiosos, praças, academias, agências bancárias ou unidades básicas de saúde, bem como a percepção de boa segurança e convite de amigos para fazer atividade física, estão associados com a prática de atividades físicas no lazer e devem ser considerados no planejamento de programas de promoção de atividades físicas para a população idosa” (SALVADOR, REIS & FLORIANO, 2009, p. 979).

Os resultados obtidos e a conclusão a que chegaram os pesquisadores corroboram com a Práxis do Projeto Caminhada EMITtec - proposta pela Equipe de Educação Física, e organizada pelos estudantes do Ensino Médio, que tem como público alvo pessoas na faixa etária que vai desde criança até população idosa,

residentes na zona rural, reforçam a extrema importância da prática de atividades físicas para promoção de saúde e prevenção de doenças provenientes do sedentarismo.

Os autores ressaltam que há poucos estudos com essa temática na literatura internacional, e no Brasil não foi encontrado qualquer estudo que abordasse tal tema. Eles foram os primeiros a realizarem o estudo no Brasil sobre atividade física e variáveis ambientais.

Outra base teórica adotada para dar suporte ao referencial teórico deste estudo de grande referência para área foi o livro Metodologia do Ensino da Educação Física - Coletivo de Autores, (1992). Os autores discutem e estimulam reflexão numa perspectiva crítico-superadora sobre cultura corporal (linguagem social e historicamente construída).

Para configuração do planejamento, aprofundei leituras em Ilma Passos Veiga (2003), que serviu para dar embasamento teórico a esse assunto. A autora em sua pesquisa sobre Projeto Político Pedagógico – PPP evidenciou a importância do planejamento enquanto ferramenta necessária para que exista uma construção coletiva pautada na autonomia, inovação, singularidade, participação e compromisso para se atingir objetivos estabelecidos que atenderão a coletividade.

Danilo Gandin em seu livro Planejamento Participativo (2011) coaduna com a mesma definição e ideia de Veiga (2003) quando diz que o “planejamento é fundamental para transformação da realidade”. O autor destaca que planejar é inato. Qualquer ação ou atitude que uma pessoa venha realizar precede de elementos (compreensão, diagnóstico, decisão, execução e avaliação) que compõe um planejamento.

A escolha de Letícia Machado Santos, atualmente Diretora do Centro Estadual de Referência em Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - CEMITec, deu-se por eu acompanhar de perto toda sua intervenção e conhecimento sobre a modalidade presencial mediada com intermediação tecnológica, da qual tenho interesse na minha dissertação de mestrado. Autora de vários artigos e organizadora de três livros intitulados Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas – volumes I (2012), II (2014) e III (2015), adota uma linha de pesquisa com a temática tecnologia social – TS.

Para compreender a diversidade territorial de identidades no estado da Bahia, me identifiquei com Homi K. Bhabha, teórico que aborda como tema principal

o lugar da cultura - entrelugar, por dois motivos: o primeiro, sugestão do Professor orientador que expressou encantamento pelo autor e que me levou a refletir sobre os mundos desiguais e assimétricos, e o segundo, as discussões no grupo de pesquisa sobre a linha de pensamento do autor, que viveu fora do seu país de origem – Índia e a partir daí sofreu muita discriminação enquanto imigrante; fez releitura da diversidade histórico cultural reforçando a importância das diferenças culturais. Essa temática acionou em mim a compreensão que hoje tenho como mulher negra, criada no subúrbio ferroviário, estudante de escola pública, enfrentou todos estereótipos sociais desde a formação acadêmica até o ingresso no mercado de trabalho.

O meu trabalho como professora de Educação Física envolve o conhecimento e prática dentro de um ambiente escolar que também suscita situações de discriminação cultural, social, econômica, gênero, raça e desenho familiar que exigem intervenções de escuta respeitosa, embasamento legal para fomentar e esclarecer o direito de igualdade para todos.

Ao ingressar no mestrado de 2017, acreditei que dois anos seria tempo suficiente para experienciar leituras de textos variados e discussões sobre alguns teóricos dessem suporte ao meu projeto; levantar informações e dados sobre o lócus escolhido; cumprir todo protocolo inerente à pós-graduação e com excelência as disciplinas por semestre, por fim, fazer a diferença no grupo de pesquisa.

A disciplina Trabalho Orientado de Conclusão Final I, II, III e IV foi a base necessária para que conseguisse gerenciar o período do mestrado. Iniciei elaborando o cronograma do ano de 2017, buscando seguir e cumprir as etapas e datas. Fiz revisão do projeto de pesquisa, das bibliografias que deram suporte teórico aos conceitos iniciais escolhidos, visitei o lócus a que se refere o estudo, delimito melhor o tema articulei confrontos entre textos e contextos e resultados encontrados nas literaturas, e escrevi e apresentei artigos em seminários, encontros, colóquios e congressos nacionais e internacionais.

Em 2018, tive mais seis disciplinas a cumprir e com conhecimento e apoio do orientador fiz algumas adaptações no cronograma. Integrante do grupo de pesquisa RedePub do GEOTEC - História e Memória em Redes de Espaços Públicos Educativos adquirir experiência como articuladora de discussões nas apresentações em grupo, membro de equipe organizadora de seminários, simpósios, encontros, colóquios e congressos nacionais e internacionais, escrevi,

apresentei e submeti trabalhos para publicação em livro. Foram nesses espaços de pesquisa e produção acadêmica que adquiro suporte para ajustar o percurso metodológico do estudo realizado e ampliar as discussões com teóricos sobre o tema em pauta.

Em julho de 2018, é marcada a data da qualificação; logo após, por orientação dos avaliadores fiz algumas adequações e correções de textos, organização do sumário para dissertação final; releituras de embasamento teórico; pesquisa documental, processual, iniciando-se pelo levantamento de documentos referentes ao Programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec, Diário Oficial do Estado da Bahia, Registros dos Professores Especialistas de Educação Física do EMITec que participaram das Caminhadas na localidade e registros das mediadoras locais, pesquisas em vídeos editados das experiências realizadas em Baixa Grande Inhambupe/Ba, no período de 2014 a 2017. O produto apresentado é o relatório do projeto e sugestão de Planejamento da Caminhada em Rede com registros de ocorrências do percurso virtual para o real (Lócus).

SEÇÃO III

ENTRELUGAR (ES) DO PERCURSO CAMINHADA

O contexto do ensino-aprendizado é um processo de mão dupla: aprendemos ao ensinar e ensinamos ao aprender. Como enfatiza Leão (2011):

[...] o aprendizado intercultural é o processo individual e coletivo (singular e plural) de aquisição de conhecimentos, de atitudes ou de comportamentos, associado à interação com as diferentes culturas (entre indivíduos e contextos culturais diferentes), buscando construir uma sociedade. É uma experiência intercultural em si mesma, e nesse aspecto a diversidade de ideias é reveladora da história e opinião das pessoas que fazem o exercício de contá-las e de opinar. Este olhar torna-se mais revelador como saber sobre aprendizado cultural do que como um processo educativo, sem a necessidade de impor uma verdade sobre o aprendizado cultural, com critérios estéticos e de origem. Seja no nível cognitivo ou emocional, no ser humano o aprendizado configura-se no nível comportamental, de ação comportamental, do invisível para o visível (Intersubjetivo e Subjetivo), constituindo estratégias de aproximação para que seja duradoura e de interesse na sua utilização (LEÃO, 2011, p. 64).

O planejamento na Educação Física com intermediação tecnológica configura-se por respeitar e entender a subjetividade do indivíduo e as peculiaridades culturais da sua localidade. Pensar em territórios de identidades tão vastos quanto o baiano no ato de planejar, é compreender que isso constitui uma missão de todos envolvidos no processo.

Dialogando sobre aprendizagem e diversidade, Bhabha (1998 apud Leão 2011, p.162) diz que “as relações culturais, desiguais e desniveladas, requerem que vejamos os antagonismos do mundo global como, contiguidades sociais e políticas. A globalização não é um processo de supressão das diferenças, segmentação, hierarquização, mas sim de reprodução, reestruturação e sobredeterminação dessas mesmas diferenças que se aproximam”.

Investiguei meios que facilitaram estratégias gerenciais a partir dos registros por Intermediação Tecnológica e relatórios encaminhados pelos mediadores da localidade de Baixa Grande; analisei como se deu o processo de execução da Caminhada do virtual para o real o passo a passo exibido nas aulas teletransmitidas da disciplina de Educação Física e apresentei um escopo desse planejamento que servirá como mais um meio estratégico gerencial de memória e história para consulta dos profissionais que lidam com essa modalidade de ensino – presencial

mediada por intermediação e mediação tecnológica. O planejamento foi mediado por tecnologia contemporânea e humana. Para Sales (2013).

[...] Reconhecendo que as TIC contemporâneas, assim como todas as demais tecnologias utilizadas pelo homem em seu percurso de construção histórico-social, são uma “possibilidade” que toma forma e objetiva-se na ação e intenção humanas, o que se ressalta aqui é a constatação do seu potencial de superação das restrições geográficas e ampliação dos “espaços” de interação entre os seres humanos (SALES, 2013, p. 118).

Com foco na Caminhada vivenciei, durante todo meu mestrado, momentos de reflexão e discussão com a equipe, e coloquei em prática algumas possibilidades e tema, dentre elas a discussão corpórea na prática de envolvimento, fortalecimento de vínculos, mobilidade, promoção de saúde, mobilização social, e que não apenas a equipe protagonizadora de Educação Física, mas também outros integrantes que dão continuidade a essa ação, em outros lugares, que pudessem experienciar.

As “Caminhadas Laboratórios” assim consideradas, pois sempre são realizadas 30 dias antes da Atividade Caminhada que acontece como culminância da atividade Dirigida nas localidades vinculadas ao EMITec, acontecem em Salvador ou região metropolitana no período de 2014 a 2017, com participação das equipes de gestores, coordenadores, professores de todas as disciplinas, técnicos dos estúdios do EMITec, mediadores do IAT e seus respectivos familiares, que serviram de laboratório para as possibilidades do planejamento do virtual para o real, conforme figuras a seguir.

Figura 28 - Caminhada “laboratório” com Equipe de Funcionários do EMITec - Parque de Pituacu - 2014



Fonte: EMITec, 2014.

Neste laboratório organizamos a primeira perspectiva de Planejamento da Caminhada, o qual resultou na sistematização da prática da caminhada enquanto instrumento norteador para a aprendizagem visando promoção de saúde levando em conta os aspectos singular e subjetivo do ser integral.

Figura 29 - Caminhada “laboratório” com Equipe de Funcionários do EMITec - Parque de Parque das Dunas – 2015

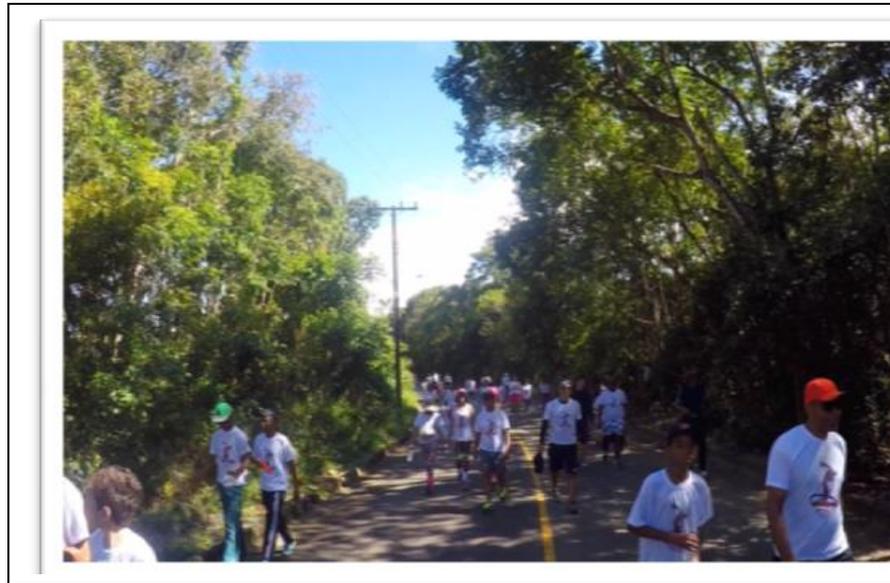


Fonte: EMITec, 2015.

Neste laboratório, organizamos uma segunda configuração de Planejamento da Caminhada, o qual resultou em perceber e identificar importância do dialogar com as diversidades individuais e coletivas de participante e a partir

desta história gerenciar as diferentes formas de ensino-aprendizagem e fortalecer o pertencimento à comunidade.

Figura 30 - Caminhada “laboratório” com Equipe de Funcionários do EMITec – 19BC Cabula



Fonte: EMITEC, 2016.

Já neste Laboratório, organizamos uma terceira perspectiva de Planejamento da Caminhada, o qual resultou na observação e avaliação das interações e intervenções inovadoras a partir do registro lugar (história e memória) da ação educativa.

O produto surge destas vivências de caminhadas “laboratório” que geraram bagagens acadêmica e cultural, referencial teórico, experiências e possibilidades para teorizar, sistematizar e gerenciar todo processo organizacional da atividade, e proporcionaram experiências e respaldo ao grupo de professores das demais disciplinas, de modo que percebesse as necessidades dos estudantes e mediadores dialogarem sobre a Caminhada em suas aulas junto as mais de 414 localidades simultaneamente. Dessa forma o produto pode ser descrito a partir da tríade sujeito-história-lugar: o sujeito(eu), estudantes, mediadores, professores, munícipes, funcionários, pais, familiares, representantes de órgãos públicos e privados e todos que fazem a atividade acontecer colaborando com seus saberes, expertise, subjetividade, sua história e memória.

3.1 LEVANTAMENTOS DOS DIÁLOGOS NO PERÍODO DA ORIENTAÇÃO PARA CAMINHADA

Ao descrever o processo da Caminhada de Baixa Grande Inhambupe-Ba no ano de 2017, foi necessário me desprender do olhar de professora ou participante e aguçar o olhar investigativo de pesquisadora, um olhar de fora. O início do percurso ocorre sempre em um distrito da zona rural estabelecido pelo grupo e termina dentro da escola. Os moradores das localidades circunvizinhas sentaram nas suas portas para assistir a passagem dos estudantes ou até mesmo para acompanhar a partir daquele ponto. As mediadoras junto com a direção, funcionários, ex-mediadoras, alunos egressos, voluntários e estudantes realizaram muitas reuniões e direcionaram a organização do evento.

O tema nesse ano foi “No Ritmo Certo”, que ensejou a discussão qual o ritmo certo? *Todos os ritmos são certos, cada um no seu compasso*. Depois disso, foram enviados ofícios às Secretarias de Saúde solicitando ambulância, ônibus deslocamento dos estudantes da zona rural, e à Prefeitura solicitando carro de som. Foram decididos o percurso, horário, desjejum e café da manhã para todos os estudantes e representantes das comunidades presentes no evento. A alimentação foi contribuição da merenda escolar e doações de alguns alunos.

Todos concordaram em ter momentos culturais na praça da comunidade: o primeiro foi a apresentação do grupo de dança da escola BG DANCE – estudantes uniram-se para participar do Projeto Estruturante da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – DANCE, eles próprios se articularam para montar e apresentar a coreografia (conseguiram classificação no final do projeto); o segundo foi um convite das mediadoras a um professor de zumba landê do município de Inhambupe para integrar todos com a dança.

Como a Caminhada é a Culminância da Atividade Dirigida a equipe organizou grupo de estudantes com camisas amarelas para no percurso apresentar faixas, convites, cartazes, plaquinhas com frases e palavras relacionadas ao setembro amarelo numa referência ao projeto de prevenção do suicídio. As turmas trabalharam toda a unidade na escola com palestras, roda de conversas, apresentação de profissionais convidados da área que explanaram sobre o tema com os alunos. Dessa forma, a Caminhada atingiu um dos seus objetivos esclarecendo e convidando todas as comunidades a refletirem sobre o assunto.

Foi realizada uma reunião geral com os alunos para orientar sobre a importância do uso adequado das roupas e calçado apropriado, bonés, filtro solar e hidratação durante todo o percurso. Um dia antes do evento, realizaram mais uma reunião para decidir as tarefas de cada mediador: registros, ajudantes para servir o café, responsáveis para dar água aos participantes, cuidar das turmas, atender os visitantes e o que mais surgisse.

Durante a caminhada, as funcionárias e as merendeiras da escola ficaram totalmente envolvidas nas tarefas, algumas fizeram o percurso e outras cortaram as frutas, cozinharam o mingau, prepararam sucos, cachorro quente e outras guloseimas (Figura 31 abaixo).

Figura 31 – Merendeiras e voluntárias de Baixa Grande Inhambupe na caminhada



Fonte; EMITec, 2014.

Quando terminaram a caminhada, a equipe dirigiu-se para o pátio da escola, permaneceu em concentração e fez um alongamento. Cada mediadora reuniu-se com sua turma e começaram a distribuição da alimentação, ali se tornou um espaço de confraternização, onde todos conversavam das histórias e memórias das Caminhadas anteriores e já projetavam a próxima a ser realizada.

A pesquisa documental demandou articulação com todos envolvidos que possuíam conhecimentos, registros escritos e/ou gravados sobre Programa EMITec e o Projeto Caminhada referentes ao lócus do estudo de caso.

O recurso utilizado foi IPTV na plataforma *Moodle*, e, os conteúdos abordados durante as aulas foram os da base curricular com ênfase na Caminhada

que é divulgada sempre a partir da segunda unidade para ser realizada na terceira unidade.

Nessa linha de pesquisa verifiquei quantas vezes o (a) mediador(a) de cada série do lócus se posicionou durante o tempo de cada aula. Seguem abaixo quadros com levantamentos de dados dos diálogos realizados entre sujeitos envolvidos no estudo.

Quadro 12 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via *chat* no momento da orientação da Caminhada (2º ano do Ensino Médio)

2º ano	2014	TEMA TRANSVERSAL – AGRICULTURA FAMILIAR									
MESES	MAI			JUN	JUL		AGOS		SET	TOTAL	
DATAS	14	21	28	04	16	23	20	27	10	9	
MATUTINO	N	N	N	4	N	-	7	N	1	12	
VESPERTINO	3	-	N	3	-	-	7	2	N	15	
NOTURNO	1	-	-	4	-	-	5	8	N	18	
TOTAL	4	/	/	11	/	/	19	10	1	45	

Fonte: Estúdio EMITec, 2018.

Nota: (N) – mediador não manteve contato no *chat*; (-) não recebi matéria do Estúdio.

O quadro revela que a participação dos mediadores nos diálogos no mês de maio variou pouco em relação a participação das turmas por turno. Num universo de nove aulas/mês por turno, o turno noturno demonstrou um pouco mais de participação. Apresentou também pontos de fragilidades no percurso: no mês de maio, dia 21.05.2014 - nos turnos vespertino e noturno - não recebi da diretoria do estúdio os registros dos *chats*, o mesmo aconteceu no dia 28.05.2014 noturno da noite; mês de julho ocorreu o mesmo em duas datas 16.07.2014 - vespertino e noturno e no dia 23/07/2014 não houve registro dos três turnos.

Quadro 13 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (3º ano do Ensino Médio)

3º ano	2014											TEMA TRANSVERSAL – AGRICULTURA FAMILIAR										
MESES	MAI			JUL			AGO		SET		TOTAL											
DATAS	15	22	29	04	17	24	21	28	04	11	10											
MATUTINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-											
VESPERTINO	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-											
NOTURNO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-											
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-											

Fonte: Estúdio EMITec, 2018.

Nota: (N) – mediador não manteve contato no *chat*; (-) não recebi matéria do Estúdio.

Durante percurso da análise documental, convivi com situações que considerei pontos de extrema fragilidade no processo, os registros do 3º ano de 2014, foi um desses pontos: no mês de maio no dia 15.04.2014. recebi *chat* dos turnos matutino e noturno com extensão corrompida (procure explicar o que é extensão corrompida); dia 22.05.2014, turno matutino, arquivo corrompido; vespertino e noturno não foram encaminhados pela diretoria do estúdio; dia 29.05.2014, recebi os registros dos *chats* dos turnos matutino, vespertino e noturno com diálogos das aulas de biologia e inglês. No mês de julho, situação bem semelhante (a quê?) em 04/07/2014, e em 24.07.2014 não recebi registros; em 17.07.2014, do turno matutino recebi *chat* corrompido; vespertino com chat particular de três localidades e noturno recebi *chat* com registros da disciplina Inglês. A mesma situação aconteceu com os meses de agosto e setembro, um dia com arquivo corrompido e no outro não recebi os registros.

Não há registros com quadro do 1º ano, pois a diretoria do estúdio não conseguiu os diálogos dos chats das aulas da disciplina Educação Física referente a essa série.

Em 2014, no EMITec da localidade de Baixa Grande Inhambupe-Ba funcionavam três turnos, cada um com três turmas de cada série do ensino médio. As aulas de Educação Física ocorreram às quartas-feiras para o 1º e 2º anos e as quintas-feiras para o 3º ano; as datas pesquisadas foram referentes ao início da segunda unidade - 09/05 a 16/08 e da terceira unidade - 18/08 a 17/10. O

levantamento de dados foi realizado até a última aula antes da culminância da Caminhada (13/09/2014) nas localidades.

Quadro 14 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe- Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (3º ano do Ensino Médio)

3º ANO	2015			TEMA TRANSVERSAL - SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO										
MESES	MAI			JUN			JUL		AGO				SET	TOTAL
DATAS	13	20	27	03	10	16	08	22	05	12	19	26	03	13
MATUTINO	4	N	N	N	7	-	3	N	5	1	2	N	12	34
VESPERTINO	N	N	1	N	1	-	N	N	6	N	N	7	N	15
NOTURNO	3	1	17	1	3	-	N	N	-	N	N	2	2	29
TOTAL	7	1	18	1	11	-	3	N	11	1	2	9	14	78

Fonte: Estúdio EMITec, 2018.

Nota: (N) – mediador não manteve contato no *chat*, (-) não recebi matéria do Estúdio.

O quadro revela que em 2015, na turma do 3º ano a participação dos mediadores nos diálogos variou consideravelmente em relação às turmas por turno. Em universo de 13 aulas/mês por turno, o turno matutino demonstrou mais participação seguida pelos turnos noturno e vespertino; e houve alguns pontos de fragilidades no processo por não haver registros dos quadros do 1º e 2º anos, pois a diretoria do estúdio não conseguiu os diálogos dos *chats* das aulas da disciplina Educação Física referente a essas séries; no mês de junho em 16.06.2015, não houve registros e no mês de agosto no turno noturno no dia 16.08.2019, ocorreu o mesmo.

Em 2015, no EMITec da localidade de Baixa Grande Inhambupe-Ba funcionavam três turnos, cada um com três turmas de cada série do Ensino Médio. As aulas de Educação Física ocorreram às quartas-feiras em todos os turnos e séries de cada turma do ensino médio. Nas terças-feiras as aulas eram ministradas para o 1º e 2º anos e as quartas-feiras para o 3º ano; as datas pesquisadas foram referentes ao início da 2ª unidade - 11/05 a 24/0, e da 3ª unidade de 27/07 a 02/10. O levantamento de dados foi realizado até a última aula antes da Culminância da Caminhada (12/09/2015) nas localidades.

Quadro 15 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (1º ano do Ensino Médio)

1º ANO	2016	TEMA TRANSVERSAL - BRASIL, UM PAÍS DA DIVERSIDADE														
MESES	MAI					JUN		JUL		AGO					SET	TOTAL
DATAS	02	09	16	23	30	06	13	04	11	01	08	15	22	29	05	15
MATUTINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VESPERTINO	N	2	1	-	N	1	-	N	N	-	N	N	-	N	N	4
NOTURNO	N	N	N	-	N	N	-	N	N	-	N	N	-	N	N	-
TOTAL	-	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4

Fonte: Estúdio EMITec, 2018.

Nota: (N) – mediador não manteve contato no *chat*; (-) não recebi matéria do Estúdio.

O quadro do 1º ano de 2016, não apresentou dados do turno matutino por não haver registro de alunos matriculados, revelou que nos quinze dias de aula por turno, durante quatro dias, não recebi registros dos diálogos nos *chats* e oito dias, não houve participação dos mediadores, restando então três dias, onde os mediadores da localidade de Baixa Grande Inhambupe mantiveram contato no *chat*.

Quadro 16 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (2º ano do Ensino Médio)

2º ANO	TEMA TRANSVERSAL - BRASIL, UM PAÍS DA DIVERSIDADE															
2016	MAI					JUN		JUL		AGO					SET	TOTAL
MESES																
DATAS	02	09	16	23	30	06	13	04	11	01	08	15	22	29	05	15
MATUTINO	-	4	N	-	N	-	-	-	1	N	-	2	N	-	2	9
VESPERTINO	-	N	N	-	N	-	-	-	-	N	1	N	N	N	N	1
NOTURNO	N	N	-	-	-	-	-	-	N	N	N	N	N	N	N	-
TOTAL	-	4	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	-	-	2	10

Fonte: EMITec, 2018.

Nota: (N) – mediador não manteve contato no *chat*; (-) não recebi matéria do Estúdio.

O quadro do 2º ano de 2016, demonstrou que os mediadores(as) participaram dos diálogos no *chat* das quinze aulas/mês da disciplina Educação Física; o turno matutino com maior participação, em seguida o turno o vespertino e o noturno não apresentou registros. Nesta turma dos quinze dias de aula/mês por turno, durante quatro dias não recebi da diretoria do estúdio os registros dos diálogos nos *chats*, o mesmo aconteceu em mais três manhãs, duas tardes e uma noite.

Quadro 17 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (3º ano do Ensino Médio)

3ª ANO	TEMA TRANSVERSAL - BRASIL, UM PAÍS DA DIVERSIDADE.													
2016	MAI				JUN		JUL		AGO				SET	TOTAL
MESES														
DATAS	04	11	18	25	01	08	06	03	10	17	24	31	-	12
MATUTINO	-	-	-	-	4	2	8	5	-	3	N	2	-	24
VESPERTINO	-	-	-	-	7	2	1	-	-	-	-	-	-	10
NOTURNO	-	-	-	-	3	3	3	N	-	N	N	N	-	9
TOTAL	-	-	-	-	14	7	12	5	-	3	-	2	-	43

Fonte: EMITec, 2016

Nota: (N) – mediador não manteve contato no *chat*; (-) não recebi matéria do Estúdio.

O quadro revela que na turma do 3º ano em 2016, a participação dos mediadores(as) nos diálogos variou consideravelmente em relação as turmas por

turno. Num universo de 12 aulas/mês por turno, o turno matutino demonstrou mais interações seguidas pelos turnos vespertino e noturno. Apresentou alguns pontos que considere frágéis como não receber da diretoria do estúdio os diálogos dos *chats* de todas as aulas do mês de maio, turno vespertino e duas noites do mês de agosto e aula do mês de setembro.

Em 2016, no EMITec da localidade de Baixa Grande Inhambupe -Ba funcionaram três turnos, cada um com duas turmas de 1º ano e três turmas de 2º e 3º anos-do Ensino Médio. As aulas da disciplina Educação Física para o 1º e 2º anos ocorreram às segundas-feiras e as quartas-feiras para o 3º ano; as datas pesquisadas foram referentes ao início da 2ª unidade - 02/05 a 22/05, e 3ª unidade - 25/07/08 a 30/09. O levantamento de dados foi realizado até a última aula antes da Culminância da Caminhada (10/09/2016) nas localidades.

Quadro 18 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (1º ano do Ensino Médio)

1º ANO	2017	TEMA TRANSVERSAL – FESTAS POPULARES, RAÍZES DA NOSSA HISTÓRIA												
MESES	MAI	JUN		JUL					AGO	SET			OUT	TOTAL
DATAS	29	05	12	03	10	17	24	31	07	04	11	18	02	13
MAT	2	N	1	N	7	1	2	2	N	N	N	2	11	28
VES	2	1	N	N	9	N	1	1	N	N	N	N	N	14
NOT	3	N	N	N	N	N	6	1	N	N	-	N	N	10
TOTAL	7	1	1	-	16	1	9	4	-	-	-	2	11	52

Fonte: EMITec, 2018.

Nota: (N) – mediador não contato no *chat*, (-) não recebi matéria do Estúdio. Manteve.

O quadro apresenta a participação dos mediadores nos diálogos durante as aulas de Educação Física do 1º ano de 2017. Revela também que das 13 aulas/mês por turno o mediador(a) do turno matutino foi quem mais interagiu seguido pelos dos turnos vespertino e noturno; em 03.07.2017, 07.08.2017 e 04.09.2017, os três mediadores dos três turnos não participaram do diálogo. Quanto ao dia 11.09.2017, foi o único que não recebi registros dos *chat* da diretoria do estúdio.

Quadro 19 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (2º ano do Ensino Médio)

2º ANO	2017	TEMA TRANSVERSAL – FESTAS POPULARES, RAÍZES DA NOSSA HISTÓRIA												
MESES	MAI	JUN		JUL					AGO	SET			OUT	TOTAL
DATAS	29	05	12	03	10	17	24	31	07	04	11	18	02	13
MAT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VES	7	2	N	2	N	N	1	1	N	N	N	N	2	15
NOT	5	2	1	1	-	N	1	N	N	N	N	1	-	11
TOTAL	12	4	1	3	-	-	2	1	-	-	-	1	2	28

Fonte: EMITec, 2018.

Nota: (N) – mediador não manteve contato no *chat*; (-) não recebi matéria do Estúdio.

Não houve matrícula no segundo ano de 2017, no turno matutino na localidade de Baixa Grande Inhambupe. O quadro demonstra que os mediadores(as) participaram dos diálogos no *chat* e que houve pouca variação entre os dois turnos pesquisados. Das treze aulas/mês por turno da disciplina Educação Física; o turno vespertino teve maior participação em relação ao noturno. A não interação dos mediadores dos dois turnos foi registrada nos dias 17.07.2017, 07.08.2017, 04.09.2017 e 11.09.2017, apenas não recebi os registros dos *chats* da diretoria do estúdio em dois dias do turno da noite 10.07.2017 e 02.10.2017.

Quadro 20 - Participação e intervenção dos mediadores de Baixa Grande Inhambupe - Ba via chat no momento da orientação da Caminhada (3º ano do Ensino Médio)

3º ANO	2017	TEMA TRANSVERSAL – FESTAS POPULARES, RAÍZES DA NOSSA HISTÓRIA													
MESES	MAI	JUN		JUL				AGO	SET			OUT	TOTAL		
DATAS	26	02	09	07	14	21	28	04	18	01	15	22	29	06	14
MAT	N	N	N	N	2	N	N	N	N	N	1	N	N	N	3
VES	N	N	N	N	1	N	1	N	N	N	1	N	-	3	
NO	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	2	-	-	-	2
TOTAL	-	-	-	-	3	-	1	-	-	-	3	1	-	-	8

Fonte: EMITec, 2018.

Nota: (N) – mediador não manteve contato no *chat*; (-) não recebi matéria do Estúdio.

Na análise documental do quadro acima, considerei como ponto de grande relevância no processo a pouquíssima interação dos mediadores do lócus durante os diálogos nas aulas de Educação Física, nos meses de maio e junho, três dias de julho, nos mês e de agosto e dois dias do mês de setembro. Num universo de catorze aulas/mês por turno os mediadores fizeram as mesmas quantidades de intervenções no turno matutino e vespertino seguido pelo noturno.

Em 2017, o ano letivo na rede passa a ter somente três unidades com períodos de duração maior. O EMITec da localidade de Baixa Grande Inhambupe - Ba funcionou nos três turnos com três turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e três turmas de 3º ano do Ensino Médio. As aulas da disciplina Educação Física para o 1º ano e 2º anos ocorreram às segundas-feiras e às sextas-feiras para o 3º ano; as datas pesquisadas foram referentes ao início da 2ª unidade -19/05 a 31/08 - e 3ª unidade - 01/09 a 14/12. O levantamento de dados foi realizado até a última aula antes da Culminância da Caminhada (07/10/2017) nas localidades.

3.2 O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA POR INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA

O produto se configura em um Planejamento Pedagógico, amparado pela contribuição de Castanho (2006):

[...] a educação é uma atividade que não se casa com a incerteza, a desordem, mas, ao revés, pressupõe a ordenação dos elementos processuais, e isso não de maneira mecânica, mas com a interferência de um projeto que é essencialmente político, segue-se que ela é intencional e que é necessário pesquisar e refletir sobre o processo de formação, de explicitação e de colocação em ação das intenções educativas (CASTANHO, 2006, p. 37).

Ao iniciar a preparação das aulas e atividades, começamos com o planejamento das ações que é uma maneira de organizar e alinhar a intenção, conteúdos e objetivos para melhoria dos processos ensino-aprendizagem. Atentos as recomendações da própria instituição a equipe considerou: o Projeto Político Pedagógico – PPP, o calendário anual, plano de ensino, de disciplina e os objetivos propostos em consonância com o planejamento geral e tema transversal; foi encaminhado todo material às devidas coordenações para apreciação e validação pedagógica; foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do EMITec com antecedência os recursos necessários utilizados nas aulas (filmes, livros, apostilas, convidados internos ou externos, dentre outros). O planejamento foi

fundamental, pois nas reuniões e discussões realizadas conseguimos dimensionar e contemplar as demandas internas e externas relevantes a serem atingidas.

Objetivando apresentar aspectos relacionados a processos gerenciais entre profissionais de Educação Física do EMITec e mediadores da Localidade de Baixa Grande Inhambupe/BA a pesquisa documental e a “escuta” foram canais utilizados com intermediação e mediação tecnológica que constituíram a compreensão das composições estéticas produzidas individual e coletivamente no ambiente da pesquisa. Esse estudo me leva a perspectiva de uma configuração de planejamento pedagógico do conteúdo da Caminhada como prática dessa disciplina.

Foquei meu olhar a partir das dinâmicas socioespaciais¹⁸ que ocorrem entre as culturas de todos os sujeitos envolvidos no processo. Abaixo consta o quadro com a relação dos profissionais que compunham a equipe pedagógica do lócus no período que iniciou pesquisa no ano de 2014.

Quadro 21 - Equipe gestora e de mediadores do Colégio Estadual de Baixa Grande Inhambupe-Ba no período de 2014

Diretora - Maria Josélia. Vice Diretora – Kátia. Recepcionista - Secretária Lidiara.		
Mediadoras e Mediador		
1ª série	2ª série	3ª série
Matutino – Eliete	Matutino – Gabriela	Matutino – Rene
Vespertino – Andrea	Vespertino – Cristina	Vespertino – Mauricio
Noturno – Rafaela	Noturno – Luzia	Noturno – Graciela

Fonte: Secretaria do Colegio Estadual de Baixa Grande Inhambupe-Ba, 2014.

Característica marcante desse quadro inicial de mediadores é que maior parte dos profissionais são pessoas da própria comunidade e abraçam a causa do Ensino Médio na própria localidade.

Em 2017, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEC estabelece concurso seletivo por Regime Especial de Direito Administrativo – REDA. Até então todos os mediadores eram da comunidade; os problemas de ordem técnica, tecnológica como perda de sinal do satélite ou climática não atingia o calendário

¹⁸ São as expressivas transformações que os espaços públicos passaram, em sua interação com a sociedade no tempo. Novas práticas sociais passam a implicar em nova relação das pessoas com esses espaços e entre si. Um exemplo são as praças de interatividade para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, sendo necessária a ação do Estado, mas também da sociedade, em favorecer o convívio nesses espaços públicos (AZEVEDO, 2013). Outro, é o espaço híbrido entre o físico e o virtual das redes sociais.

letivo uma vez que não havia ausência dos profissionais, os mesmo gerenciavam as atividades mantendo a programação da unidade. Hoje, parte dos mediadores são de outro município, por dificuldade de deslocamento chegam atrasados ou até mesmo faltam as atividades o que reflete na harmonia, fortalecimento de vínculo, no comprometimento às reuniões e discussões pedagógicas, na organização, realização e sucesso da Atividade Dirigida – AD.

Apresento a seguir (Quadro 22) uma configuração (Escopo) de Planejamento Pedagógico com Intermediação Tecnológica, que sugeri como mais um meio estratégico gerencial da memória e história de gestão de consulta para os profissionais que lidam com essa modalidade de ensino, a partir da pesquisa realizada com a localidade de Baixa Grande Inhambupe-Ba que abordou o conteúdo Caminhada no período 2014 a 2017.

Quadro 22 – Escopo do Planejamento Pedagógico

Planejamento Pedagógico
Estrutura de Organização
1. Instituição
2. Distrito / Localidade
3. Área de Conhecimento
4. Componente Curricular
5. Ano letivo
6. Série
7. Mediadores (as)
8. Conteúdo
9. Objetivo geral
10. Metas
11. Metodologia
12. Estratégias
13. Recursos
14. Avaliação (relatório final)
15. Referências
Ação
1. Iniciar pelo cronograma da atividade.
2. Ver documento de direito de imagem.
3. Abrir agenda para 06 encontros anuais de maio a agosto.
4. Primeiro encontro (março) – reunião só para mediadores e estudantes. Pauta:
4.1 Relembrando a Caminhada com leitura dos relatórios e depoimentos dos mediadores do evento anterior.

- 4.2 Confeccionar mapa de experiências ou quadro sobre história e memória da Caminhada.
- 4.3 Relacionar pontos motivadores, desmotivadores e sugestões.
- 4.4 Fazer Ata ou relatório com registros por filmagens e fotografias.
5. Segundo encontro (abril) – mediadores e segmentos que representam a comunidade escolar (gestores, funcionários, professores, estudantes, vigilantes, pais, responsáveis). Pauta:
 - 5.1 Relembrando a Caminhada com leitura dos relatórios e depoimentos dos mediadores do evento anterior.
 - 5.2 Confeccionar mapa de experiências ou quadro sobre história e memória da Caminhada agrupando por segmentos. Acrescentar fotos e pequenas filmagens do encontro anterior.
 - 5.3 Confrontar resultados dos dois encontros.
 - 5.4 Trabalhar com pontos motivadores, reorganizar/redimensionar os pontos desmotivadores e expor no mapa de experiências ou quadro, já com algumas propostas para a Caminhada.
 - 5.5 Fazer Ata ou relatório com registros por filmagens e fotografias.
6. Terceiro encontro (maio) - mediadoras e representantes das comunidades local e adjacências (voluntários, comerciantes, secretários municipais, representantes da saúde, segurança, ex professores, alunos egressos) Pauta:
 - 6.1 Confeccionar mapa de experiências ou quadro sobre história e memória da Caminhada a partir da vivência de cada um.
 - 6.2 Apresentar mapa de experiências com pontos motivadores, desmotivadores e sugestões das reuniões anteriores (acrescentar fotos e pequenos vídeos do encontro anterior). Realizar confronto com os demais mapas.
 - 6.3 Apresentar o passo a passo e sensibilizar os colaboradores a envolverem-se mais uma vez com a atividade.
 - 6.4 Fazer Ata ou relatório com registros por filmagens e fotografias.
7. Quarto encontro (junho) - mediadores e estudantes de suas respectivas turmas. Pauta:
 - 7.1 Confeccionar mapa de experiências ou quadro sobre história e memória da Caminhada a partir da vivência de cada um, apresentar fotos e vídeos do encontro anterior.
 - 7.2 A partir dos registros do mapa de experiências ou quadro criar e listar as funções - convidar estudantes a envolverem-se na atividade caminhada.
 - 7.3 Apresentar o passo a passo já com cronograma.
 - 7.4 Criar um espaço para registro das ações realizadas por segmento.
 - 7.5 Fazer Ata ou relatório com registros por filmagens e fotografias.
8. Quinto encontro (julho) – mediadores, estudantes, comunidade escolar- e local – avaliar execução das tarefas tendo como base o mapa de experiências ou quadro de ações.
 - 8.1 Confeccionar roteiro logístico da atividade – local e horário, percurso, colaboradores diversos (saúde, segurança, som), selecionar atividades culturais que serão apresentadas vinculadas com o tema proposto; distribuições de tarefas (antes, durante e depois) da caminhada; lanche coletivo, faixas e cartazes, confecção dos convites.
 - 8.2 Fazer Ata ou relatório com registros por filmagens e fotografias.
9. Sexto encontro (agosto) – avaliar as ações e redimensionar as que estão pendentes.

- 9.1 Criar o mapa da história e memória da Atividade Caminhada EMITec.
- 9.2 Fazer Ata ou relatório com registros por filmagens e fotografias do encontro
- 9.3 Auto avaliação
- 9.4 Avaliação dos objetivos alcançados

Os vários saberes existentes nas comunidades escolares e locais são de grande riqueza para a construção, afirmação e expressão de identidades. Através das experiências profissionais, pessoais e particulares de cada um o planejamento pedagógico será adequado e ressaltará a singularidade do indivíduo e do coletivo. Vale registrar que as orientações do quadro acima, Escopo do Planejamento Pedagógico servem apenas como sugestão, ele não pretende engessar um modelo único de Planejamento Pedagógico. Cada professor, mediador e localidade envolvidos no processo da organização da Caminhada enquanto conteúdo da disciplina Educação Física tem autonomia para realizá-la da melhor maneira possível articulando sempre com o Tema Transversal escolhido previamente por todos envolvidos, com base em sua cultura local e fatores ambientais considerando seu contexto socioeconômico, políticos e cultural.

As discussões teóricas apresentadas nesse estudo serviram de suporte para desenvolvimento da pesquisa, assim como base para construção do produto: Escopo do Planejamento Pedagógico. Trago o que de mais importante coadunou com as bases teóricas e gerou com fidedignidade os resultados aqui encontrados, os registros imagéticos, escritos (através de relatórios) e em áudio (vídeos e áudio gravações), que foram transcritos dos principais atores e autores deste trabalho, professores de Educação Física EMITec, funcionários do Colégio Estadual de Inhambupe - Baixa Grande – Ba, mediadores, estudantes, nativos da localidade de Baixa Grande Inhambupe –Ba e moradores das regiões circunvizinhas.

Conviver com as mediadoras de Baixa Grande Inhambupe – BA fez-me pensar na luta, garra, pertencimento, envolvimento através da educação e reportar a Freire e Horton (2011): “[...] Estou certo de que saber é histórico, que é impossível saber sem a história dos seres humanos. [...] Isso significa que o conhecimento tem historicidade. Isto é, o conhecimento nunca é estático. Está sempre em processo (FREIRE, HORTON, 2011, p. 187).

A figura abaixo apresenta e representa parte do primeiro grupo a ter ação concreta de mobilização pela educação na localidade, o mutirão de limpeza e posse do Colégio Estadual de Inhambupe de Baixa Grande, que estava construído ha

algum tempo e não era utilizado por ter sido condenado pelos engenheiros da época. Foram anos com Ensino Médio enquanto anexo da Escola Mario Costa Filho em espaços adaptados na sala do centro comunitário e galpões subdivididos sem condições básicas e dignas. Alunos e profissionais resolveram assumir o espaço que lhe cabia de direito.

Figura 32 - História e memória do Colégio Estadual de Baixa Grande Inhambupe – percurso para elaboração do planejamento pedagógico

Mutirão de limpeza no Colégio Estadual em Baixa Grande Inhambupe / Ba, para comunidade tomar posse do espaço.



Fonte: Mediadoras de Baixa Grande Inhambupe, 2019.

O envolvimento da comunidade com a educação alcançou grandes dimensões com a oferta da intermediação tecnológica, boa parte da população interrompia os estudos, pois a não continuidade dele estava atrelada a distância e difícil acesso as escolas com Ensino Médio. O EMITec modifica a realidade da localidade. Alunos que há muitos anos não estudavam voltam aos bancos da escola, membros de uma mesma família passam a estudar juntos vendo ali possibilidades de mudar a realidade de suas vidas. A comunidade muda sua perspectiva a partir do conhecimento, da educação. Alunas que se formaram na própria localidade passam a assumir as turmas do Ensino Médio enquanto mediadoras (Figura 33 e 34 abaixo).

Figura 33 - História e memória da 1ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico

(2014) Colégio Estadual de Inhambupe
Baixa Grande - Ba



(2014) Comunidade escolar, local, Equipe gestora, Mediadoras e Professoras



Mediadoras de Baixa Grande Inhambupe Ba e professoras



Fonte: EMITec, 2014.

Na figura acima, percebe-se com a atividade de mobilização da caminhada, a curiosidade de alguns e o fortalecimento de grupo potencializador de mobilidade e mobilização local. No processo de organização e participação da caminhada toda a comunidade está envolvida, alunos e alunas egresso, pais e responsáveis por jovens da comunidade escolar ou não. Até quem reside ou trabalha em fazendas ou roças distantes da escola se deslocam em cavalos ou outro meio de transporte para prestigiar a ação educativa.

Figura 34 - História e memória da 1ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico

(2014) Reunião - mediadoras de Baixa Grande Inhambupe – Ba, com estudantes



Fonte: Mediadora de Baixa Grande Inhambupe, 2018.

(2014) Professoras de Educação Física do EMITec – Locus / Alongamento



Fonte: EMITec, 2014.

(2014) Comunidade escolar e local



Fonte: EMITec, 2014.

(2014) Lanche coletivo com produtos da região



Na figura acima, percebe-se sequências de ações que levaram os participantes a se posicionarem quanto às suas práticas, a partir da ação da caminhada. Foi possível registrar alguns depoimentos, como o depoimento da mediadora do 1º ano do turno noturno em 2014: “A caminhada do Emitec tornou-se

parte da nossa cultura, os alunos no segundo semestre vivem esse momento de organização, espera e realização deste evento, já é parte do nosso calendário escolar”.

A Caminhada da disciplina de Educação Física do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica tem como objetivo realizar uma caminhada com a comunidade EMITec, amigos e familiares, conscientizar sobre a importância da atividade física para promoção de saúde, qualidade de vida; fomentar, validar e valorizar a diversidade existente entre os participantes evidenciando o pertencimento do(a) estudante e de todos participantes à sua cultura local.

Com a chegada desta ação da equipe de Educação Física em parceria com mediadores da localidade de Baixa Grande Inhambupe – Ba os estudantes passaram a vislumbrar a possibilidade da prática que ultrapassasse as vídeo aulas transmitidas de suas salas e que envolvesse todos da comunidade escolar e local e até mesmo das localidades circunvizinhas.

Surge um diferencial na dinâmica do aprender em grupo e no percurso da elaboração das atividades dirigidas, a mobilidade e mobilização se fazem presentes.

Figura 35 - História e memória da 2ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico

(2015) 2ª Caminhada Baixa Grande Inhambupe – Ba com estudantes



Fonte: EMITec, 2015.

(2015) Agricultura familiar



Fonte: EMITec, 2015.

(2015) Reunião - mediadoras e estudantes de
Baixa Grande Inhambupe – Ba, com
estudantes



Fonte: EMITec, 2015.

(2015) Reunião – atividade de campo



Fonte: EMITec, 2015.

Na figura acima, percebe-se o reflexo de ação inovadora que apresenta organização de aulas em espaços públicos educativos, viabilizando relevância socioeducativas o que reflete mudanças no processo gerencial e formativo das mediadoras, da equipe gestora e dos estudantes.

Figura 36 - História e memória da 2ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico

(2015) Comunidade escolar e local



(2015) O percurso



7. (2015) Sensibilizando a Comunidade escolar e local



Fonte: EMITec, 2015.

8. (2015) Estudantes na caminhada



Fonte: EMITec, 2015

Na figura acima, percebe-se que na trilha de uma educação com intermediação tecnológica as histórias e memórias são repletas de desafios em relação a condição social, emocional e física e são elas que vão criar a superação, confiança, participação, cooperação, fortalecimento de valor, só naqueles que têm o sentimento de pertencimento. As aulas teletransmitidas traduzem uma formação híbrida (virtual e presencial). Logo abaixo, trago depoimento de um dos professores de Educação Física do EMITec em relação a Caminhada em Baixa Grande Inhambupe-Ba:

nossa 2ª Caminhada Emitec, ultrapassou, de fato, os 'muros' e a 'rede'. Fomos para o real, mostrando que é possível transformar a educação, utilizando várias linguagens, comprovando que o virtual pode ser vivido, transformado e compartilhado (Depoimento escrito de professor de Educação Física, 2014).

A possibilidade de ultrapassar as barreiras da aula teletransmitida, saindo do virtual para o real, apreciar, vivenciar e incorporar a ação da atividade caminhada junto com estudantes, mediadores e toda equipe que envolve e desenvolve as ações nas localidades, reforça o poder de alcance com eficiência que tem as transmissões dos conteúdos/saberes via intermediação tecnológica.

É possível dimensionar a mobilização desta ação a partir dos registros escritos, gravados, filmados, das mudanças de hábito e de cultura, em que todos os envolvidos relatam.

Ano após ano a caminhada vem sendo planejada pelos membros da escola, mediadores e estudantes com o mesmo empenho e sendo melhor a cada edição, Desde a primeira caminhada um dos critérios de

organização é a confecção das camisas, atualmente muitas pessoas da comunidade já fazem as camisas para acompanhar o evento (Depoimento de Mediadora de Baixa Grande Inhambupe, 2019).

Existe um marco para a equipe de Educação Física do EMITec em relação a configuração do seu planejamento: planejar (Ac) Antes da Caminhada EMITec e planejar (Dc) Depois da Caminhada! A práxis numa ação colaborativa é de riqueza indescritível.

Figura 37 - História e memória da 3ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico

(2016) Praça de Baixa Grande Inhambupe



Fonte: EMITec, 2016

(2016) 3ª Caminhada Baixa Grande Inhambupe



Fonte: EMITec, 2016

(2016) Reunião estudantes



Fonte: EMITec, 2016

(2016) Concentração para caminhada



Fonte: EMITec, 2016

Nas figuras acima, percebe-se uma das fases do planejamento pedagógico que é chamada de concentração, momento que antecede início da caminhada e os estudantes de todas as localidades circunvizinhas vão chegando a pé, de ônibus

escolar, carona, em montaria, fazendo concentração na escola ou local previamente acordado para ouvir as orientações e iniciar o alongamento.

Figura 38 - História e memória da 3ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico

(2016) Sensibilização

(2016) Apresentação cultural

(2016) Café coletivo



Fonte: EMITec, 2016.



Fonte: EMITec, 2016.



Fonte: EMITec, 2016.

Nas figuras acima, mais uma fase do planejamento pedagógico que é chamada de culminância ou apresentação cultural que na Caminhada de Baixa Grande Inhambupe – Ba é o momento de fortalecer a cultura e artística local com apresentações dos estudantes ou de personalidade em destaque de sua região; de fazer a sensibilização e mobilização durante todo o percurso apresentando cartazes, fazendo mini palestras, explicando sobre o que discutiram nas aulas ou recitando poemas. Lembrando sempre que estará atrelar ao tema gerador da unidade do EMITec. Depoimento das mediadoras em relatório final do ano de 2018:

a cada ano estamos aprendendo com erros do ano anterior, integrando novos aspectos a organização, tudo é pensado e executado em equipe, planejamos desde a saída (momento de encontro/início) até a chegada (escola) o café da manhã e o retorno dos pais , amigos, vizinhos e alunos para suas comunidades e casas, por ser realizada aos sábados necessita de uma logística especial do transporte escolar, visto que a escola atende não só ao Distrito de Baixa Grande , mas também as comunidades de: Lagoa, Boqueirão, Fazenda Varginha e Km8. (Depoimento de Mediadora, 2015).

A partir das experiências vivenciadas e adquiridas após quatro anos de Caminhada, voltei meu olhar de pesquisadora para as ações desenvolvidas enquanto pesquisa aplicada, uma vez que sempre tiveram como características um processo metodológico peculiar e singular no sentido de atender a realidade da localidade. Para Freire, (2011):

[...] quando os alunos vêm, é claro eles trazem com eles, dentro deles, em seu corpo, em suas vidas, eles trazem suas esperanças, desespero, expectativas, conhecimento que obtiveram vivendo, lutando ou se frustrando. Não há dúvidas de que eles não vem até aqui de mãos vazias. [...] na maioria dos casos, trazem consigo opiniões sobre o mundo, sobre a vida. Trazem consigo seu conhecimento em nível de senso comum e tem o direito de ir além do nível de conhecimento (FREIRE, 2011, p. 158).

Todo processo foi realizado a partir de várias reuniões, sempre priorizando o trabalho em grupo e a divisão das tarefas com todos envolvidos; ações vinculadas a projetos criados e associados ao tema transversal desenvolvido na Atividade Dirigida da unidade ver figuras 30 e 40.

Figura 39 - História e memória da 4ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico.

Reunião de sensibilização



Fonte: EMITec, 2017.

(2017) Turma do EMITec



Fonte: EMITec, 2017

(2017) 4ª Caminhada Baixa Grande Inhambupe Ba



Fonte: EMITec, 2017.

(2017) Atração cultural landê



Fonte: EMITec, 2017.

Na figura acima, percebe-se três fases do planejamento pedagógico: as figuras da parte superior representam momento de reunião, onde a atividade é apresentada aos segmentos pais e/ou responsáveis e ao segmento estudantes; logo abaixo e a esquerda o início das caminhadas logo após o aquecimento e por fim momento de atração cultural com carro de som, já faz parte de todas as caminhadas de Baixa Grande Inhambupe-Ba.

Figura 40 - História e memória da 4ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico.

(2017) Apresentação cultural



Fonte: EMITc, 2017.

(2017) Apresentação cultural



Fonte: EMITc, 2017.

(2017) painéis



Fonte: EMITc, 2017.

Lanche coletivo



Fonte: EMITc, 2017.

Nas figuras acima, percebe-se a representação feminina apresentando cartazes, danças e hábitos inerentes a cultura local. Em seguida professoras de Educação Física participando do lanche coletivo após a caminhada.

Um ponto forte que caracteriza a equipe de trabalho do Colégio Estadual em Baixa Grande Inhambupe - Ba é ser formada na sua maioria por moradores da região ou nativos que foram morar em outro município e retornaram para a

localidade. Depoimento da gestora do Colégio Estadual de Inhambupe em Baixa Grande:

1. aqui no distrito não temos nem grandes nem pequenos eventos, e a caminhada incentivou muito, todos os estudantes a se envolverem em organizar a caminhada. 2. muito importante por envolver toda comunidade que ficaram nas portas prestigiando e dando tchauzinho; e o envolvimento e aprendizagem dos estudantes a partir das discussões baseadas nos temas (Diretora do Colégio Estadual de Inhambupe – Baixa Grande 2014).

É perceptível a diferença dos resultados da atividade Caminhada com o passar dos anos em relação aos estudantes, a quantidade de participantes e seu envolvimento revelaram interesse e importância dispensada a ação; aprendizagem explícita no contexto individual e coletivo. Quanto aos profissionais, todos momentos buscavam aprimoramento voltado para organização da atividade como um todo. Na figura 41, abaixo, vemos a mais atual equipe de mediadores (as) de Baixa Grande Inhambupe; o grupo de dança da localidade composto por alunas; liderança da mediadora junto à comunidade participando da caminhada.

Figura 41 - História e memória da 5ª Caminhada em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico

(2018) Concentração para iniciar caminhada (2018) Equipe de mediadores e professores de Ed. Física EMITec



Fonte: EMITec, 2018.



Fonte: EMITec, 2018.

Grupo de dança
Baixa Grande
Inhambupe Ba



Fonte: EMITec, 2018.

Caminhada
Baixa Grande
Inhambupe Ba



Fonte: EMITec, 2018.

Na (figura 42) abaixo aparece mais uma fase do planejamento Pedagógico a sistematização ou registro, que pode ser escrita (relatório ou depoimento), imagético, gravação de voz, vídeo. Todas as atividades de caminhada em que a equipe de Educação Física visita e participa na localidade são editadas e denominadas aula externa.

Figura 42 - História e memória de professoras e mediadoras nas caminhadas em Baixa Grande Inhambupe - percurso para elaboração do planejamento pedagógico

Professoras e mediadoras que fazem a diferença em Baixa Grande Inhambupe



Fonte: EMITec, 2018.



Fonte: EMITec, 2018.



Fonte: EMITec, 2018.



Fonte: EMITec, 2018.

As mediadoras abordaram o conteúdo Caminhada desde a primeira edição até o momento como parte da Atividade Dirigida, buscando sempre atender aos objetivos solicitados, pensando e utilizando estratégias há cada ano, voltadas ao processo ensino-aprendizagem. Sempre sugerindo e apresentado novas possibilidades de intervenções para ação proposta.

A atividade Caminhada 2018, revelou processo de aprendizagem dinâmica, onde o esforço coletivo, colaborativo e de comprometimento dos participantes se apresentou na práxis o enfrentamento aos desafios das mudanças e das transformações individual, coletiva e da comunidade como um todo. No sentido de legitimar a sua cultural as mediadoras além de sistematizarem as atividades realizadas durante período de 2014 a 2017, deixaram registros em documento escrito, imagético, vídeos e na memória de todos aqueles que se envolveram, caracterizando, assim, como legado para a educação desse distrito.

Em 2018, a 5ª Caminhada de Educação Física do EMITec na Localidade de Baixa Grande Inhambupe, acontece na perspectiva de instrumento de pesquisa aplicada, que através da observação da interação sujeito-história e lugar. Durante o processo de organização, execução e avaliação dos atores e autores.

Como síntese desse processo do Planejamento Pedagógico durante esse período estudado, apresento a seguir a configuração geotecnológica atribuída a ele, conforme figura 43 a seguir:

Figura 43 – O produto



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, (2019).

A figura 43 acima, é conhecida com BA 400, representa o percurso que é realizada a Caminhada EMITec na localidade de Baixa Grande Inhambupe – Ba, que tem sua concentração e início previamente estabelecido, pois busca atender todas as localidades circunvizinhas e seu ponto de chegada sempre é o Colégio Estadual de Inhambupe em Baixa Grande Inhambupe. Essa configuração apresenta a seguinte sequência de apreciação:

Figura 44 - Informações sobre a Localização de Baixa Grande Inhambupe / BA



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, (2019).

A figura acima é o “Clic” inicial, o qual tem como ponto de partida informações sobre a Localização de Baixa Grande Inhambupe / BA. Nela teremos informações da história, cultura e estrutura geográfica do lugar.

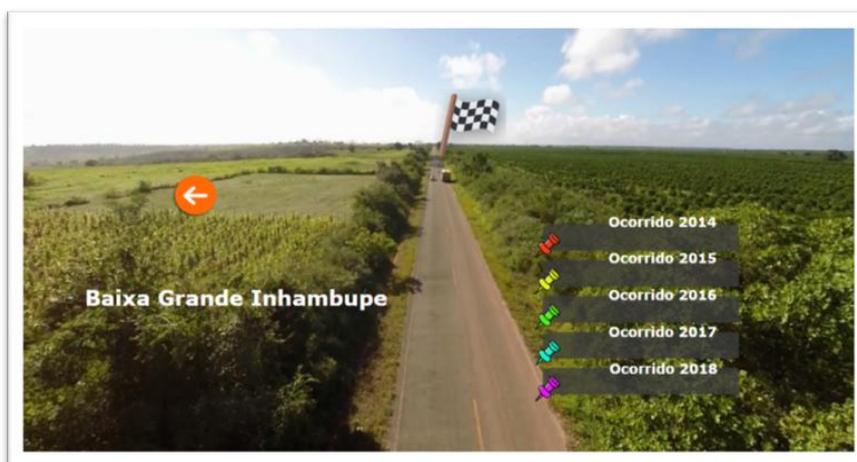
Figura 45 - Informações sobre o percurso da caminhada



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, 2019.

A figura acima é o “Clic” percorrido, o qual apresenta a BA 400 o percurso das caminhadas de 2014 a 2018, com percurso previamente estabelecido, e, a relação das localidades circunvizinhas que participam e são contempladas pelo Caminhada EMITec de Baixa Grande Inhambupe.

Figura 46 – Informações sobre as Caminhadas EMITec em Baixa Grande Inhambupe- Ba



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, 2019.

A figura acima corresponde ao “Clic” ocorrido, no qual apresenta as edições de Caminhadas no lócus. As quais obtiveram as seguintes ocorrências registradas: fortalecimento das relações interpessoais; busca de estratégias metodológicas; combinações de recursos e dispositivos digitais no cotidiano; mais foco em estudos e na sistematização das atividades, e mudanças no gerenciamento das atividades como também das relações humana e sociais entre os envolvidos no processo

Figura 47 - 1ª Caminhada EMITec (2014)



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, 2019.

A figura acima, corresponde “Clic” no ano de 2014, no qual apresenta como se deu a proposta da 1ª Caminhada EMITec (2014). Nela fica perceptível o envolvimento e expressão de pertencimento dos envolvidos.

Figura 48 - 2ª Caminhada EMITec (2015)



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, 2019.

Na sequência de figuras acima, temos a proposta da 2ª Caminhada EMITec (2015), com o tema sustentabilidade, ratificou as possibilidades existentes na localidade de autoafirmação e auto sustento.

Figura 49 - 3ª Caminhada EMITec (2016).



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, 2019.

Acima, temos a proposta da 3ª Caminhada EMITec (2016). Nela ficou o registro do trabalho colaborativo valorizando a diversidade cultural e o fortalecimento da autoconfiança.

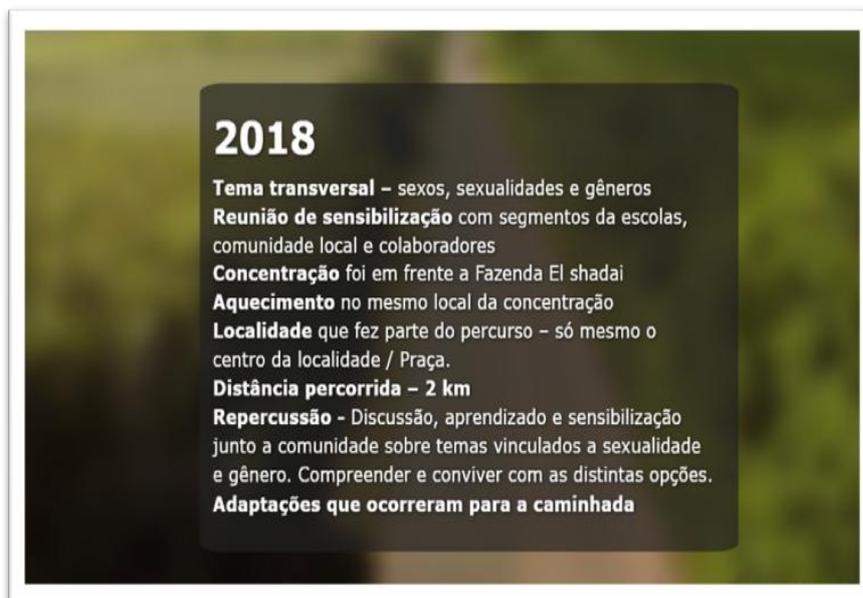
Figura 50 - 4ª Caminhada EMITec (2017)



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, 2019.

A proposta da 4ª Caminhada EMITec (2017), apresenta um tema que conduz a investigação e reflexão sobre história e memória dos envolvidos e sua comunidade.

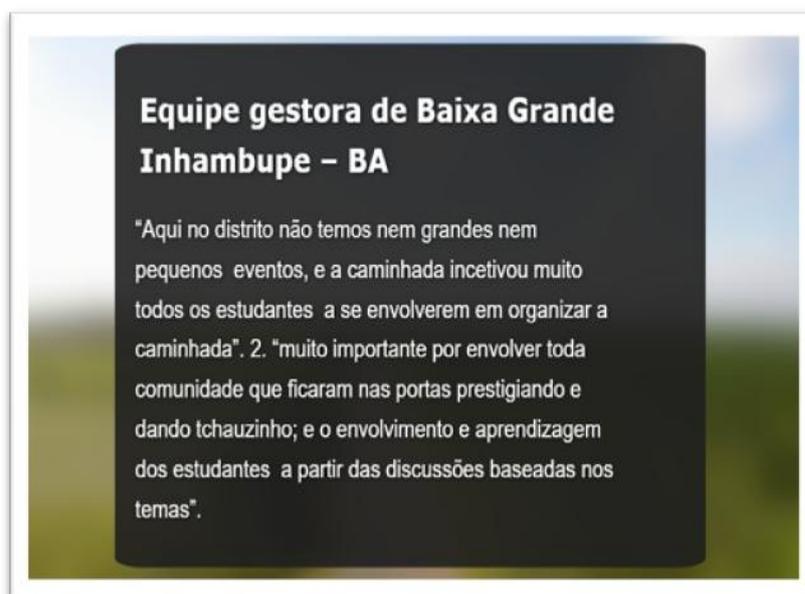
Figura 51 - 5ª Caminhada EMITec (2018)



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, 2019.

A proposta da 5ª Caminhada EMITec (2018) revelou que no percurso realizado o sujeito que planeja e sistematiza acionar sua percepção para os diferentes olhares e formas de aprendizagem e suas experiências servem de elementos para o crescimento individual e coletivo.

Figura 52 – Resultados registrados



Fonte: Criação de Mariolinda Servilho e Vinicius Santos, 2019.

O “Clic” final incorporado corresponde aos resultados registrados, possíveis de serem alcançados com a atividade da Caminhada nessa localidade. O que se espera com esse produto é que ele possa contribuir com novos registros

oportunizados pela ação deste conteúdo da disciplina de Educação Física no âmbito escolar e não escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A sola do pé conhece toda a sujeira da estrada”.
(Provérbio africano)

Minha percepção, desde o início deste estudo e ao longo de todo o trajeto percorrido para realização desta pesquisa, era a de que elaborar o relatório não seria uma missão das mais simples. A começar pela escassa literatura sobre o tema que exigiu uma longa “caminhada” na busca por materiais, recursos tecnológicos, documentos oficiais e não oficiais (fontes primárias e secundárias). Isso não me impediu de debruçar sobre a busca dos dados encontrados e lançasse um olhar cada vez mais desafiador para abordar a temática.

O desenvolvimento de cada etapa e a conclusão das seções fazia com que eu acreditasse que valia a pena cada minuto dedicado com o máximo de empenho. A todo instante era desafiada a “correr atrás” de mais informações para a próxima seção e subseções.

Tentei articular o referencial teórico ao abordar diferentes autores com os mesmos pressupostos, aqueles com diferentes visões. O que me deu a possibilidades de conhecer mais o sujeito e objeto da presente pesquisa.

Busquei refletir sobre os diversos papéis, funções e atividades desempenhadas pelos membros envolvidos no percurso da Caminhada, e a importância da representação social de cada um deles para o registro do processo e configuração do produto final.

A “caminhada” pode ter sido árdua, mas extremamente compensadora. Aprendi muito. Adquiri maturidade pessoal e profissional durante o processo. Assim como entendo que os envolvidos no processo também.

Foi com olhar de professora apaixonada pela diversidade cultural e ao mesmo tempo inquieta com a práxis engessada e engessadora do ensino-aprendizagem por alguns profissionais de educação que surgiu à questão norteadora desta pesquisa: quais às estratégias gerenciais em rede que podem ser utilizadas entre professores e mediadores locais no registro do diálogo por intermediação tecnológica, a partir da experiência da atividade Caminhada, como prática da Educação Física, na localidade de Baixa Grande Inhambupe-Ba no período entre 2014 a 2017?

É na busca de resposta com viés investigativo que emerge o “eu” pesquisadora ao articular teoria e prática; olhar para o mesmo horizonte e mudar a percepção; ter infinitas possibilidades de ampliar o conhecimento acadêmico-científico junto ao componente curricular Educação Física, sobre a prática da caminhada enquanto consciência corporal que contribui para melhor qualidade de vida e mobilidade no dia a dia; participar, explorar e articular junto à comunidade local e seu entorno o processo de valorização de sua cultura, história, memória e saberes. O embasamento científico foi ancorado nas orientações do RedePub – Projeto do GEOTEC, com foco na História e Memória em Redes de Espaços Públicos Educativos do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC-UNEB.

O estudo buscou investigar como mediadores e mediadoras de Baixa Grande Inhambupe – Ba gerenciam suas práxis pedagógicas na disciplina Educação Física com conteúdo Caminhada, visto que revelaram envolvimento e mobilização da comunidade como um todo com vistas a transformação social, com intuito de propor um planejamento pedagógico a partir de sua história e memória agregando ao passo a passo da Caminhada EMITec e que possa servir de orientação/suporte em diferentes componentes curriculares do Ensino Médio com conteúdos específicos e transversais, atuais e pertinentes de forma reflexiva junto as demais localidades vinculadas ao Programa EMITec.

Nessa trilha temporal da pesquisa, os registros vão surgindo gradativamente e assim dando corpo ao trabalho. As experiências das caminhadas foram dando suporte à escrita através dos diálogos com intermediação tecnológica, dos relatórios e registros investigados pautados em respeito e valorização dos entrelugares.

Essa conexão híbrida (físico – virtual – físico) com os pares do (Lócus de realização) fez-me estabelecer relação de pertencimento com diversos contextos carregados de história e memória local socioespacial. Dessa forma, a produção de conhecimento impulsionou a todos refletirem e tomarem consciência da prática da atividade física enquanto cultura corporal, identificarem e reconhecerem as potencialidades e habilidades individuais, coletivas dos locais.

A base de observação para pesquisa em Baixa Grande Inhambupe foi do período de 2014 até 2017, onde foram realizados os registros das histórias e memórias dos acontecimentos na Caminhada como: temas transversais, atividade culturais escolhidas, percursos que foram estabelecidos, organização do lanche

coletivo, organização da concentração no início da caminhada, a dinâmica dos envolvidos ao término da culminância, o gerenciamento das ações dos mediadoras em consonância com o contexto. Tudo o que estivesse associado à mobilidade e mobilização dos envolvidos me deram possibilidades para planejar novas ações.

Na parceria e participação junto às mediadoras, estudantes, comunidade escolar e local de Baixa Grande Inhambupe – Ba, tive oportunidade de observar, compreender e conviver com experiências singulares e específicas da cultura no *lócus*; aprendizados ocorridos a partir de suas capacidades afetivas, cognitivas, estéticas e psicomotoras; desafios e enfrentamentos do lugar, por se tratar de zona rural e sua condição social-político-econômica.

Atitudes de superação, participação em massa, colaboração, cooperação e pertence, posicionamento de autonomia, valorização da cultura local, das potencialidades, foram reveladas nas atividades orientadas, planejadas e realizadas nos espaços públicos educativos, e o registro das sensações ocorridas e as mudanças socioculturais.

Desta maneira, após análises dos dados, mediante pesquisa documental nos chats, relatórios dos participantes, registros históricos/culturais da localidade, depoimentos gravados e em vídeos e das vivências no *lócus*, foi possível concluir que o objetivo deste trabalho de pesquisa foi alcançado ao descrever a história e memória do Planejamento Pedagógico da localidade de Baixa Grande Inhambupe – Ba proveniente do diálogo entre professores de Educação Física do Ensino Médio por Intermediação Tecnológica (EMITec) e mediadores locais ao abordarem o conteúdo Caminhada no período entre 2014 a 2017, bem como por apresentar possibilidade enquanto estratégia gerencial na relação ensino-aprendizagem através de um escopo de planejamento pedagógico.

Os resultados do estudo apontam para quebra de paradigmas às resistências que permeiam as áreas de conhecimento, em especial o componente curricular Educação Física, que tem um perfil, estereotipado, eminentemente prático. Bem como, mostraram que a disciplina Educação Física na modalidade presencial mediada com intermediação tecnológica é possível, sim, realizar planejamento pedagógico participativo, evidenciar a dimensão de atender milhares de estudantes em tempo real estes residentes em zona rural e/ou localidades que estejam distantes da oferta do Ensino Médio (comunidades remanescente quilombolas, ribeirinhos e indígenas) com uso de tecnologias aplicadas virtualmente. Essa

modalidade limita o contato direto do professor com os estudantes e ratifica a importância e força que caracterizam a função do mediador nessa modalidade de ensino, pois a interação no ambiente é professor e mediador, reforçando a necessidade de seu comprometimento, envolvimento, pertencimento e autonomia ao planejarem juntos, harmonizados com respeito a tamanha diversidade.

Enquanto professora pesquisadora entendo que há muito a se pesquisar das ações e intervenções junto à localidade de Baixa Grande Inhambupe – Ba no período de 2014 a 2017, a partir dos diálogos realizados sobre o conteúdo estabelecido para a pesquisa. Também identifiquei cada processo de execução e compreendi que através da validação e valorização das Instituições (escola, comunidade, localidade e povoado), história e memória, valores, crenças, pertencimento e comportamentos dos envolvidos, é que acontece a relação ensino-aprendizagem, em que a subjetividade e singularidade implícita e explícita na cultura pessoal e coletiva passa por ajustes e apreensão às várias formas de saberes. Apresento no final o produto como um escopo de planejamento pedagógico com Intermediação Tecnológica, que propicie mais um meio estratégico gerencial da história e memória como consulta para os profissionais que lidam com essa modalidade de ensino.

Após realizar percurso de aprendizagem, possibilitadas através de dinâmicas socioespaciais em rede de difusão do conhecimento, como experiências de processos de preservação das relações interpessoais entre sujeito-história-lugar, essas relações contribuíram ao longo do tempo em espaços educativos público com a utilização das linguagens geotecnológicas. Sendo assim, deixo o registro desse produto que é relevante por contribuir para uma discussão no campo das tecnologias aplicadas à educação; um planejamento pedagógico participativo por intermediação tecnológica com aplicação no âmbito do Ensino Médio que contempla o ensino-aprendizagem a partir dos entrelugares, de modo a contribuir na configuração de registros que compõem a história e memória.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte. UFMG, 2013.
- BEHRENS, M. A. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2002.
- BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: Educação diferenciada para o século XXI. São Paulo: Penso, 2014.
- BONIN, Iara. et allu. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: políticas e tecnologias. XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Porto Alegre: ediPUCRS, 2008. Livro 4. p. 531-552.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 2. ed. revisada. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE/CP). Decreto no. 5.622, de 2005**. Dispõe sobre a Regulamentação do art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96, de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI,
- BRASIL. **LEI N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional BRASIL. DECRETO N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394/96 - Educação a Distância.
- BRASIL. **DECRETO N.º 2.561, de 27 de abril de 1998**. Altera o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. BRASIL, SEED/MEC: Referenciais de Qualidade de EAD de Cursos de Graduação a Distância, 2007. Disponível em: Acesso: 22/05/2019.
- CASTANHO, M.E. **A dimensão intencional do ensino**. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006, p. 35 - 56.

CELLARD, André. "A análise documental". In: POUPART et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2013 (Biblioteca da Educação. Série I. Escola; v. 16).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Curitiba: UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008.

DAVID, Nivaldo A. N. **A formação de professores para a educação básica: dilemas atuais para a educação física**. Revista Brasileira de ciências do esporte. Campinas: SP, v. 23, n.2, p. 119-133. jan. 2002

D'ÁVILA, Cristina. **Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?** Salvador: EDUNEB/EDUFBA, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazer a melhor através da ação**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 34-41.

_____. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 2011.

GADOTTI, Moacir. **"Pressupostos do projeto pedagógico"**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira**. Edições Loyola: São Paulo, 1989.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997

HAWKINS, S. A. & WISWEL, R.A. **Rate and Mechanism of Maximal Oxygen Consumption Decline and Agility**. Sports Medicine, 33 (12), 847-888, 2003.

HETKOWSKI, T. M. **Geotecnologia**: como explorar educação cartográfica com as novas gerações? Belo Horizonte: ENDIPE, 2010.

LEÃO, José A. C. **Saber Brincante**: Cosmovisão e ancestralidade como processo educativo. Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação da UFBA. Salvador: UFBA, 2011.

_____. **Formação de Professores e Tecnologias de Informação e Comunicação**. Palestra em Mesa Redonda no I Encontro Latino Americano de Educação. Salvador: 2016.

_____. **Trilhas do Belo na Corpografia de Dinâmicas Socioculturais em Igatu/BA**. Salvador: GEOTEC, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Unicamp, 1996.

LE BOULCH, Jean. **Hacia una ciência dei movimiento humano**. Buenos Aires, Paidós, 1978.

_____. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: ED. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1985.

_____. José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. José C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender**: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, 2004.

_____. José C. **Didática e epistemologia**: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma P. A. e d'Ávila, Cristina (orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus Editora, 2008).

LIMA JR, Arnaud Soares e HETKOWSKI, Tânia Maria (org). **Educação e contemporaneidade**: por uma abordagem histórico-antropológica da tecnologia e da práxis humana como fundamentos dos processos formativos e educacionais. IN: Educação e contemporaneidade: desafios para a pesquisa e a pós-graduação. Quartet/ 2006.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. **Tecnologias Inteligentes e Educação**: currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

MASLOW, A. H. **Introdução à psicologia do ser** (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Livraria Eldorado, 1970.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2000.

PALFREY, John. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed. 2011.

PATE, R.P. In: **American College of Sports Medicine**. Resource Manual for Guidelines for exercise testing and prescription (2nd) Indiana, 1995.

PINHEIRO, Neide Souza Graça. Ensino de Física no Contexto da Mediação Tecnológica: uma proposta para o EMITEC- Bahia. **Dissertação** apresentada ao programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação- GESTEC. Salvador: UNEB, 2017.

PEIXOTO, Joana. **Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos:** uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. Revista brasileira de Educação. Vol.20 Nº 61. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 10/11/2017.

PEÑA, Antonio Ontoria. **Mapas Conceituais:** Uma técnica para aprender. São Paulo: Loyola, 2006.

PEIXOTO, Joana. **Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos:** uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. Revista brasileira de Educação. Vol.20 Nº 61. Rio de Janeiro ,2015. www.scielo.br Acessado em 10/11/2015.

PINHEIRO, Neide Souza Graça. **Ensino Médio no contexto da Mediação Tecnológica:** Uma proposta para o EMITec. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia-UNEB,P's Graduação em Gestão e Tecnologis Aplicada à Educação – GESTEC. Orientador: Kathia Marise Borgrs Sales< Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

PROGRAMA DE ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITec). **Centro de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica:** (CEMITec/Bahia). 2017.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002 que Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002.

SALES, Kathia Marise B. **Cognição em ambientes com mediação telemática:** uma proposta metodológica para análise cognitiva e da difusão social do conhecimento. Tese de Doutorado. Orientador: Dante Augusto Galeffi, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SALVADOR, Emanuel P.; REIS, Rodrigo S.; FLORINDO, Alex Antonio. **A prática de caminhada como forma de deslocamento e sua associação com a percepção do ambiente em idosos.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Volume 14, Número 3, 2009.

SANTOS, Letícia Machado dos; ARAÚJO, Helisângela Acris Borges; SILVEIRA, Jussara dos Santos; GUIMARÃES, Silvana de Oliveira; ROCHA, Solange Alcântara Neves da. **EMITec/BA:** interatividade em tempo real e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Maio 2014. Salvador – BA. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/358.pdf>. Acesso em: 03.abr.2018.

SANTOS, Letícia Machado dos (Org.) **Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas**. Salvador: Fast Designer, V. 1. Prefácio. 2012.

SANTOS, Letícia Machado dos; ARAÚJO, Helisângela Acris Borges; SILVEIRA, Jussara dos Santos; GUIMARÃES, Silvana. de Oliveira; ROCHA, Solange Alcântara Neves: **EMITec/BA: interatividade em tempo real e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem**. Maio 2014. Salvador – BA. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/358.pdf>. Acesso em 12/10/2016

_____. (Org.) **Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas**. Salvador: Fast Designer, V. 2, 2014.

_____. (Org.) **Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas**. Salvador: Fast Designer V. 3. 2015.

_____. **Educação a Distância: impactos nos planos profissional e pessoal**. Salvador: Fast Designer, 2016.

Secretaria de Planejamento Urbano da Bahia (SEPLAN, 2014).

SAVIANI, Dermeval, 1944- **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** Dermeval Saviani. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, Cortez 2003.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SOEIRA, E. R. UFS. **Mediação da aprendizagem colaborativa na percepção de tutores a distância—o caso de uma IES**. In: X Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

TORRES, Patrícia Lupion. **Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação**. Tubarão: Ed. Unisul, 2004.

VEIGA, Ima Passos Alencastro. (Org) – **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. – Campinas, SP – Papyrus – 1995 – 29ª Edição 2011.

_____. (Org) – **Didática: ensino e suas relações**. – Campinas, SP – Papyrus – 1996 – 18. Ed. 2011.

ANEXOS

I Programação do ano de 2014 solicitada à Diretoria de estúdio para realização da pesquisa documental dos chats

II Programação do ano de 2015 solicitada à Diretoria de estúdio para realização da pesquisa documental dos chats.

III Programação do ano de 2016 solicitada à Diretoria de estúdio para realização da pesquisa documental dos chats.

IV Programação do ano de 2017 solicitada à Diretoria de estúdio para realização da pesquisa documental dos chats.

V Planilhas de controle arquivamento – DVD – bruto 2014 – estúdio 1 recebido da Diretoria de estúdio.

VI Modelos iniciais de escopo de Planejamento Pedagógico

ANEXO A

Programação do ano de 2014 solicitada à Diretoria de estúdio para realização da pesquisa documental dos chats.

TEMA TRANSVERSAL 2014 - AGRICULTURA FAMILIAR	
CULMINÂNCIA DA 1ª CAMINHADA EMITEC	SÁBADO - 13/09/2014
CULMINÂNCIA DA ATIVIDADE DIRIGIDA	SÁBADO 11/10/2014
PERÍODO DE DIVULGAÇÃO	* SEGUNDA UNIDADE 09/05 A 16/08 * TERCEIRA UNIDADE 18/08 A 12/09
SÉRIES E DIAS E DE AULAS	1ª E 2ª SÉRIES - QUARTA-FEIRA 3ª SÉRIE - QUINTA-FEIRA

SÉRIES – DIAS – DATAS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA /2014	
1ª SÉRIE Quarta-feira 1º horário (M/T/N)	Maio – 14 – 21 - 28 Junho – 04 Julho - 16 – 23 Agosto – 20 – 27 Setembro - 10
TOTAL DE AULAS	09
2ª SÉRIE Quarta-feira 3º horário (M/T/N)	Maio – 14 – 21 - 28 Junho – 04 Julho - 16 – 23 Agosto – 20 – 27 Setembro - 10
TOTAL DE AULAS	09
3ª SÉRIE Quinta-feira 3º horário (M/T/N)	Maio – 15 – 22 - 29 Junho – 05 Julho - 17 – 24 Agosto – 21 – 28 Setembro - 11
TOTAL DE AULAS	09

ANEXO B

Programação do ano de 2015 solicitada à Diretoria de estúdio para realização da pesquisa documental dos chats.

TEMA TRANSVERSAL 2015 - SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO	
CULMINÂNCIA DA 2ª CAMINHADA EMITEC	SÁBADO - 12/09/2015
CULMINÂNCIA DA ATIVIDADE DIRIGIDA	SÁBADO - 12/09/2015
PERÍODO DE DIVULGAÇÃO	* TERCEIRA UNIDADE 27/07 A 02/10
SÉRIES E DIAS DE AULAS	1ª E 2ª SÉRIES - TERÇA-FEIRA 3ª SÉRIE - QUARTA-FEIRA

SÉRIES – DIAS – DATAS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA /2015	
1ª SÉRIE Terça-feira 3º horário (M/T/N)	Maio – 12 – 19 - 26 Junho – 02 – 09 - 16 Julho - 07 Agosto – 04 - 18 – 25 - Setembro - 01 - 08
TOTAL	12
2ª SÉRIE Terça-feira 1º horário (M/T/N)	Maio – 12 – 19 - 26 Junho – 02 – 09 – 16 Julho - 07 Agosto – 04 – 18 – 25 - Setembro - 01 - 08
TOTAL	12
3ª SÉRIE Quarta-feira 3º horário (M/T/N)	Maio – 13 – 20 - 27 Junho – 03 – 10 - 17 Julho - 08 Agosto – 05 – 12 – 19 – 26 Setembro - 02
TOTAL	12

ANEXO C

Programação do ano de 2016 solicitada à Diretoria de estúdio para realização da pesquisa documental dos chats.

TEMA TRANSVERSAL 2016 - BRASIL, UM PAÍS DA DIVERSIDADE	
CULMINÂNCIA DA 2ª CAMINHADA EMITEC	SÁBADO - 10/09/2016
CULMINÂNCIA DA ATIVIDADE DIRIGIDA	SÁBADO - 10/09/2016
PERÍODO DE DIVULGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • SEGUNDA UNIDADE • 04/07 A 22/07 • TERCEIRA UNIDADE <p style="text-align: center;">25/07 A 30/09</p>
DIAS E DATAS DE AULAS	<p style="text-align: center;">1ª E 2ª SÉRIES - SEGUNDA-FEIRA 3ª SÉRIE - QUARTA-FEIRA</p>

SÉRIES – DIAS – DATAS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA /2016	
1ª SÉRIE Segunda-feira 3º horário (M/T/N)	Maio – 12 – 19 - 26 Junho – 02 – 09 - 16 Julho - 07 Agosto – 04 - 18 – 25 - Setembro - 01 - 08
TOTAL	12
2ª SÉRIE Segunda-feira 1º horário (M/T/N)	Maio – 12 – 19 - 26 Junho – 02 – 09 – 16 Julho - 07 Agosto – 04 – 18 – 25 - Setembro - 01 - 08
	12
3ª SÉRIE Quarta-feira 3º horário (M/T/N)	Maio – 13 – 20 - 27 Junho – 03 – 10 - 17 Julho - 08 Agosto – 05 – 12 – 19 – 26 Setembro - 02
	12

ANEXO D

Programação do ano de 2017 solicitada à Diretoria de estúdio para realização da pesquisa documental dos chats.

TEMA TRANSVERSAL 2017 – SEXO. SEXUALIDADE. GÊNERO TEMA DA CAMINHADA - CAMINHANDO COM A DIVERSIDADE	
CULMINÂNCIA DA 2ª CAMINHADA EMITEC	SÁBADO - 20/10/2018
CULMINÂNCIA DA ATIVIDADE DIRIGIDA	SÁBADO - 24/10/2018
PERÍODO DE DIVULGAÇÃO	SEGUNDA UNIDADE 18/05 A 29/08 TERCEIRA UNIDADE 01/09 A 19/10
DIAS E DATAS DE AULAS	1ª E 2ª SÉRIES - SEGUNDA-FEIRA e 3ª SÉRIE - SEXTA-FEIRA

SÉRIES – DIAS – DATAS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA /2018	
1ª SÉRIE Segunda-feira 3º horário (M/T/N)	Maio – 21 – 28 Junho – 04 – 11 - 18 Julho - 09 – 16 – 23 - 30 Agosto -- 06 – <u>13 - 20</u> Setembro - 03 – 10 – 17 – 24 Outubro – 01 – 08 -
TOTAL	16
2ª SÉRIE Segunda-feira 1º horário (M/T/N)	Maio – 21 – 28 Junho – 04 – 11 - 18 Julho - 09 – 16 – 23 - 30 Agosto -- 06 – <u>13 - 20</u> Setembro - 03 – 10 – 17 – 24 Outubro – 01 – 08 -
TOTAL	16
3ª SÉRIE Sexta-feira 3º horário (M/T/N)	Maio – 18 - 25 Junho – 08 – 15 Julho - 06 – 13 – 20 - 27 Agosto – 03 – 10 – 17 - 24 Setembro - 14 – 21 – 28 Outubro – 05 – 19

ANEXO E

Planilhas de controle arquivamento – DVD – bruto 2014 – estúdio 1 recebido da Diretoria de estúdio

CONTROLE ARQUIVAMENTO - DVD - BRUTO 2014 - ESTÚDIO 1						
19/02/2014	MATUTINO	1	0004	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
19/02/2014	VESPERTINO	1	0005	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
19/02/2014	NOTURNO	1	0006	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
26/02/2014	MATUTINO	1	0019	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
26/02/2014	VESPERTINO	1	0020	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
26/02/2014	NOTURNO	1	0021	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
12/03/2014	MATUTINO	1	0034	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
12/03/2014	VESPERTINO	1	0035	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
12/03/2014	NOTURNO	1	0036	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
19/03/2014	MATUTINO	1	0049	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
19/03/2014	VESPERTINO	1	0050	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
19/03/2014	NOTURNO	1	0051	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
26/03/2014	MATUTINO	1	0064	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
26/03/2014	VESPERTINO	1	0065	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
26/03/2014	NOTURNO	1	0066	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
02/04/2014	MATUTINO	1	0079	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
02/04/2014	VESPERTINO	1	0080	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
02/04/2014	NOTURNO	1	0081	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
23/04/2014	MATUTINO	1	0111	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
23/04/2014	VESPERTINO	1	0112	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
23/04/2014	NOTURNO	1	0113	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
30/04/2014	MATUTINO	1	0126	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
30/04/2014	VESPERTINO	1	0127	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
30/04/2014	NOTURNO	1	0128	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
05/05/2014	NOTURNO	1	0131	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	FABIANE FREITAS
14/05/2014	MATUTINO	1	0150	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
14/05/2014	VESPERTINO	1	0151	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
14/05/2014	NOTURNO	1	0152	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
21/05/2014	MATUTINO	1	0165	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
21/05/2014	VESPERTINO	1	0166	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
28/05/2014	MATUTINO	1	0180	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
28/05/2014	VESPERTINO	1	0181	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
04/06/2014	MATUTINO	1	0195	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
04/06/2014	VESPERTINO	1	0196	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
04/06/2014	NOTURNO	1	0197	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
16/07/2014	MATUTINO	1	0219	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA

CONTROLE ARQUIVAMENTO - DVD - BRUTO 2014 - ESTÚDIO 1						
19/02/2014	MATUTINO	1	0004	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
19/02/2014	VESPERTINO	1	0005	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
19/02/2014	NOTURNO	1	0006	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
26/02/2014	MATUTINO	1	0019	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
26/02/2014	VESPERTINO	1	0020	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
26/02/2014	NOTURNO	1	0021	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
12/03/2014	MATUTINO	1	0034	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
12/03/2014	VESPERTINO	1	0035	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
12/03/2014	NOTURNO	1	0036	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
19/03/2014	MATUTINO	1	0049	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
19/03/2014	VESPERTINO	1	0050	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
19/03/2014	NOTURNO	1	0051	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
26/03/2014	MATUTINO	1	0064	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
26/03/2014	VESPERTINO	1	0065	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
26/03/2014	NOTURNO	1	0066	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
02/04/2014	MATUTINO	1	0079	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
02/04/2014	VESPERTINO	1	0080	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
02/04/2014	NOTURNO	1	0081	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
23/04/2014	MATUTINO	1	0111	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
23/04/2014	VESPERTINO	1	0112	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
23/04/2014	NOTURNO	1	0113	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
30/04/2014	MATUTINO	1	0126	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
30/04/2014	VESPERTINO	1	0127	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
30/04/2014	NOTURNO	1	0128	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
05/05/2014	NOTURNO	1	0131	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	FABIANE FREITAS
14/05/2014	MATUTINO	1	0150	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
14/05/2014	VESPERTINO	1	0151	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
14/05/2014	NOTURNO	1	0152	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
21/05/2014	MATUTINO	1	0165	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
21/05/2014	VESPERTINO	1	0166	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
28/05/2014	MATUTINO	1	0180	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
28/05/2014	VESPERTINO	1	0181	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
04/06/2014	MATUTINO	1	0195	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
04/06/2014	VESPERTINO	1	0196	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
04/06/2014	NOTURNO	1	0197	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
16/07/2014	MATUTINO	1	0219	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA

29/10/2014	NOTURNO	1	0437	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
05/11/2014	MATUTINO	1	0447	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
05/11/2014	VESPERTINO	1	0448	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
05/11/2014	NOTURNO	1	0449	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
12/11/2014	MATUTINO	1	0462	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
12/11/2014	VESPERTINO	1	0463	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
12/11/2014	NOTURNO	1	0464	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
26/11/2014	MATUTINO	1	0489	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
26/11/2014	VESPERTINO	1	0490	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
26/11/2014	NOTURNO	1	0491	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO

Planilhas de controle arquivamento – DVD – bruto 2015 – estúdio 2 recebido da Diretoria de estúdio

CONTROLE ARQUIVAMENTO - DVD BRUTO 2015 - ESTÚDIO 2						
24/02/2015	MATUTINO	2	0004	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
24/02/2015	VESPERTINO	2	0005	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CRISTINA SANTOS
24/02/2015	NOTURNO	2	0006	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
03/03/2015	MATUTINO	2	0019	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	MARIOLINDA SERVILLE
03/03/2015	VESPERTINO	2	0020	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
03/03/2015	NOTURNO	2	0021	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
10/03/2015	MATUTINO	2	0031	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
10/03/2015	VESPERTINO	2	0032	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
10/03/2015	NOTURNO	2	0033	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
17/03/2015	MATUTINO	2	0046	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	SEM ASSISTÊNCIA
17/03/2015	VESPERTINO	2	0047	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
17/03/2015	NOTURNO	2	0048	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
24/03/2015	MATUTINO	2	0061	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
24/03/2015	VESPERTINO	2	0062	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
24/03/2015	NOTURNO	2	0063	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
07/04/2015	MATUTINO	2	0085	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
07/04/2015	VESPERTINO	2	0086	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
07/04/2015	NOTURNO	2	0087	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
14/04/2015	MATUTINO	2	0100	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
14/04/2015	VESPERTINO	2	0101	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
14/04/2015	NOTURNO	2	0102	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
28/04/2015	MATUTINO	2	0122	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	SEM ASSISTÊNCIA
28/04/2015	VESPERTINO	2	0123	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
28/04/2015	NOTURNO	2	0124	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
05/05/2015	MATUTINO	2	0134	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
05/05/2015	VESPERTINO	2	0135	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
05/05/2015	NOTURNO	2	0136	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
12/05/2015	MATUTINO	2	0149	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
12/05/2015	VESPERTINO	2	0150	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
12/05/2015	NOTURNO	2	0151	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA

19/05/2015	MATUTINO	2	0164	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
19/05/2015	VESPERTINO	2	0165	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
19/05/2015	NOTURNO	2	0166	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CÁSSIO LARANJEIRA
26/05/2015	MATUTINO	2	0179	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
26/05/2015	VESPERTINO	2	0180	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
26/05/2015	NOTURNO	2	0181	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
02/06/2015	MATUTINO	2	0194	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
02/06/2015	VESPERTINO	2	0195	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
02/06/2015	NOTURNO	2	0196	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
09/06/2015	MATUTINO	2	0203	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
09/06/2015	VESPERTINO	2	0204	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CRISTINA SANTOS
09/06/2015	NOTURNO	2	0205	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
16/06/2015	MATUTINO	2	0218	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
16/06/2015	VESPERTINO	2	0219	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
16/06/2015	NOTURNO	2	0220	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
07/07/2015	MATUTINO	2	0233	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
07/07/2015	VESPERTINO	2	0234	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	ARTUR PINHO
07/07/2015	NOTURNO	2	0235	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
14/07/2015	MATUTINO	2	0248	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
14/07/2015	NOTURNO	2	0250	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
21/07/2015	MATUTINO	2	0263	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
21/07/2015	VESPERTINO	2	0264	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	MARIOLINDA SERVILLE
21/07/2015	NOTURNO	2	0265	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
28/07/2015	MATUTINO	2	0278	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
28/07/2015	VESPERTINO	2	0279	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA
28/07/2015	NOTURNO	2	0280	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
04/08/2015	MATUTINO	2	0293	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
04/08/2015	VESPERTINO	2	0294	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	ARTUR PINHO
04/08/2015	NOTURNO	2	0295	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CÁSSIO LARANJEIRA
18/08/2015	MATUTINO	2	0317	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
18/08/2015	VESPERTINO	2	0318	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILLE	CLAUDETE SOUZA

18/08/2015	NOTURNO	2	0319	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
25/08/2015	MATUTINO	2	0332	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
25/08/2015	VESPERTINO	2	0333	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
25/08/2015	NOTURNO	2	0334	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
01/09/2015	NOTURNO	2	0347	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
08/09/2015	MATUTINO	2	0357	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CRISTINA SANTOS
08/09/2015	VESPERTINO	2	0358	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
08/09/2015	NOTURNO	2	0359	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
15/09/2015	MATUTINO	2	0372	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
15/09/2015	VESPERTINO	2	0373	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
15/09/2015	NOTURNO	2	0374	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
22/09/2015	MATUTINO	2	0387	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
22/09/2015	VESPERTINO	2	0388	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CRISTINA SANTOS
22/09/2015	NOTURNO	2	0389	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
29/09/2015	MATUTINO	2	0402	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
29/09/2015	VESPERTINO	2	0403	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
29/09/2015	NOTURNO	2	0404	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
06/10/2015	MATUTINO	2	0417	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
06/10/2015	VESPERTINO	2	0418	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
06/10/2015	NOTURNO	2	0419	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
13/10/2015	MATUTINO	2	0429	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
13/10/2015	VESPERTINO	2	0430	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
13/10/2015	NOTURNO	2	0431	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
27/10/2015	MATUTINO	2	0441	EDUCAÇÃO FÍSICA	CLAUDETE SOUZA	CÁSSIO LARANJEIRA
27/10/2015	VESPERTINO	2	0442	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
27/10/2015	NOTURNO	2	0443	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
03/11/2015	MATUTINO	2	0450	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
03/11/2015	VESPERTINO	2	0451	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
03/11/2015	NOTURNO	2	0452	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
10/11/2015	MATUTINO	2	0465	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
10/11/2015	VESPERTINO	2	0466	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA

10/11/2015	NOTURNO	2	0467	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
17/11/2015	MATUTINO	2	0480	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
17/11/2015	VESPERTINO	2	0481	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CLAUDETE SOUZA
17/11/2015	NOTURNO	2	0482	EDUCAÇÃO FÍSICA	CÁSSIO LARANJEIRA	MARIOLINDA SERVILHO
23/11/2015	VESPERTINO	2	0490	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CRISTINA SANTOS
01/12/2015	MATUTINO	2	0507	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CÁSSIO LARANJEIRA
01/12/2015	VESPERTINO	2	0508	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
01/12/2015	NOTURNO	2	0509	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA

Planilhas de controle arquivamento – DVD – bruto 2016 – estúdio 3 recebido da Diretoria de estúdio

CONTROLE ARQUIVAMENTO - DVD BRUTO 2016 - ESTÚDIO 3						
17/02/2016	MATUTINO	3	0007	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
17/02/2016	VESPERTINO	3	0008	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
17/02/2016	NOTURNO	3	0009	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
24/02/2016	MATUTINO	3	0022	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
24/02/2016	VESPERTINO	3	0023	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
24/02/2016	NOTURNO	3	0024	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	ARTUR PINHO
02/03/2016	MATUTINO	3	0037	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
02/03/2016	VESPERTINO	3	0038	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
02/03/2016	NOTURNO	3	0039	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
09/03/2016	MATUTINO	3	0052	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
09/03/2016	VESPERTINO	3	0053	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
09/03/2016	NOTURNO	3	0054	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
16/03/2016	MATUTINO	3	0067	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
16/03/2016	VESPERTINO	3	0068	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	ARTUR PINHO
16/03/2016	NOTURNO	3	0069	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
23/03/2016	MATUTINO	3	0082	EDUCAÇÃO FÍSICA	CLAUDETE SOUZA	CÁSSIO LARANJEIRA
23/03/2016	VESPERTINO	3	0083	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	MARIOLINDA SERVILHO
23/03/2016	NOTURNO	3	0084	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
30/03/2016	MATUTINO	3	0091	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
30/03/2016	VESPERTINO	3	0092	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
30/03/2016	NOTURNO	3	0093	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
13/04/2016	MATUTINO	3	0121	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
13/04/2016	VESPERTINO	3	0122	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
13/04/2016	NOTURNO	3	0123	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
20/04/2016	MATUTINO	3	0136	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
20/04/2016	VESPERTINO	3	0137	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
20/04/2016	NOTURNO	3	0138	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
04/05/2016	MATUTINO	3	0160	EDUCAÇÃO FÍSICA	CÁSSIO LARANJEIRAS	CLAUDETE SOUZA
04/05/2016	VESPERTINO	3	0161	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
04/05/2016	NOTURNO	3	0162	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
11/05/2016	MATUTINO	3	0175	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
11/05/2016	VESPERTINO	3	0176	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
11/05/2016	NOTURNO	3	0177	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
18/05/2016	MATUTINO	3	0190	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
18/05/2016	VESPERTINO	3	0191	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA

18/05/2016	NOTURNO	3	0192	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CRISTINA SANTOS
25/05/2016	MATUTINO	3	0205	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
25/05/2016	VESPERTINO	3	0206	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
25/05/2016	NOTURNO	3	0207	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
01/06/2016	MATUTINO	3	0214	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
01/06/2016	VESPERTINO	3	0215	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
01/06/2016	NOTURNO	3	0216	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
08/06/2016	MATUTINO	3	0229	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
08/06/2016	VESPERTINO	3	0230	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
08/06/2016	NOTURNO	3	0231	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
06/07/2016	MATUTINO	3	0259	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
06/07/2016	VESPERTINO	3	0260	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
06/07/2016	NOTURNO	3	0261	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
20/07/2016	MATUTINO	3	0277	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
20/07/2016	VESPERTINO	3	0278	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	MARIOLINDA SERVILHO
20/07/2016	NOTURNO	3	0279	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
27/07/2016	MATUTINO	3	0292	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
27/07/2016	VESPERTINO	3	0293	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
27/07/2016	NOTURNO	3	0294	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
03/08/2016	MATUTINO	3	0307	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
03/08/2016	VESPERTINO	3	0308	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
03/08/2016	NOTURNO	3	0309	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
10/08/2016	MATUTINO	3	0320	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
10/08/2016	VESPERTINO	3	0321	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
17/08/2016	MATUTINO	3	0328	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
17/08/2016	VESPERTINO	3	0329	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
17/08/2016	NOTURNO	3	0330	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
24/08/2016	MATUTINO	3	0343	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
24/08/2016	VESPERTINO	3	0344	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
24/08/2016	NOTURNO	3	0345	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
31/08/2016	MATUTINO	3	0358	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	SEM ASSISTENCIA
31/08/2016	VESPERTINO	3	0359	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
31/08/2016	NOTURNO	3	0360	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
14/09/2016	MATUTINO	3	0385	EDUCAÇÃO FÍSICA	CLAUDETE SOUZA	CÁSSIO LARANJEIRA
14/09/2016	VESPERTINO	3	0386	EDUCAÇÃO FÍSICA	CRISTINA SANTOS	CLAUDETE SOUZA
14/09/2016	NOTURNO	3	0387	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTUR PINHO	CRISTINA SANTOS
21/09/2016	MATUTINO	3	0400	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA

21/09/2016	VESPERTINO	3	0401	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
21/09/2016	NOTURNO	3	0402	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
05/10/2016	MATUTINO	3	0427	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
05/10/2016	VESPERTINO	3	0428	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
05/10/2016	NOTURNO	3	0429	EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
26/10/2016	MATUTINO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
26/10/2016	VESPERTINO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
26/10/2016	NOTURNO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
09/11/2016	MATUTINO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
09/11/2016	VESPERTINO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
09/11/2016	NOTURNO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
16/11/2016	MATUTINO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CÁSSIO LARANJEIRA
16/11/2016	VESPERTINO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	CLAUDETE SOUZA
16/11/2016	NOTURNO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO
30/11/2016	MATUTINO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	CÁSSIO LARANJEIRA	CLAUDETE SOUZA
30/11/2016	NOTURNO	3		EDUCAÇÃO FÍSICA	MARIOLINDA SERVILHO	ARTUR PINHO

ANEXO F

Modelos iniciais de escopo de Planejamento Pedagógico

